

Francisca Ribeiro Soares

O alinhamento das empresas do Algarve com os ODS na perspetiva da Agenda 2030 e do BCSD Portugal



Mestrado em Gestão Empresarial

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

Ano 2023/2024

Francisca Ribeiro Soares

O alinhamento das empresas do Algarve com os ODS na perspetiva da Agenda 2030 e do BCSD Portugal

Dissertação

Mestrado em Gestão Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professora Doutora Eugénia Maria Dores Maia Ferreira



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

Ano 2023/2024

O alinhamento das empresas do Algarve com os ODS na perspetiva da Agenda 2030 e do BCSD Portugal

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Francisca Ribeiro Soares

.....

© Copyright: Francisca Ribeiro Soares.

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Sustainable business practices are not only an ethical imperative but also a path to competitive advantage and long-term success within the framework of the 2030 Agenda.

Amina J. Mohammed

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão à Faculdade de Economia e a todos os professores do Mestrado em Gestão Empresarial, pela dedicação e pela inspiração que foram para mim durante este regresso à Universidade do Algarve. Graças a vós, reencontrei a confiança e a motivação para alcançar este marco.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora, Professora Doutora Eugénia Maria Dores Maia Ferreira, pela sua orientação incansável, pelo conhecimento partilhado e pela paciência demonstrada ao longo deste percurso. Sem esse apoio e visão, este trabalho não teria sido possível.

Por fim, quero expressar o meu mais sincero agradecimento ao meu companheiro, David Gonçalo Silva, cujo apoio constante e presença foram essenciais. Sem ele, inscrever-me neste mestrado, que era um sonho antigo, teria sido inatingível. Também não posso deixar de agradecer à minha família e aos meus amigos, que sempre acreditaram em mim e que me encorajaram a seguir em frente.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho de dissertação tem como propósito analisar o alinhamento das empresas privadas na região do Algarve com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030, bem como aprofundar o entendimento do significado e relevância desses objetivos no contexto empresarial e sociopolítico mais amplo. A investigação procura avaliar o grau de adesão e compromisso das empresas algarvias com a sustentabilidade, utilizando como referência os princípios fundamentais do *Business Council for Sustainable Development* (BCSD) Portugal e da Jornada 2030, conforme destacados no relatório "Maturidade das Empresas em Sustentabilidade - Retrato Agregado 2022" (BCSD 2022).

As PME desempenham um papel significativo no impacto ambiental industrial, condicionado por limitações financeiras, estratégicas e tecnológicas, bem como pela baixa integração em redes e apoio externo. A avaliação da sua maturidade em sustentabilidade é, assim, essencial para identificar desafios e promover práticas sustentáveis. (Arsawan, I. et al., 2021; Ming-Horng, W. and Chieh-yu, L., 2011; Yu, W., and Ramanathan, R. 2017; Gupta, H. and Barua, M., 2018)

A região do Algarve, dada a sua singularidade geográfica, económica e cultural, desempenha um papel relevante no contexto nacional. No entanto, esta região ainda não foi objeto de análise no estudo do BCSD Portugal. Assim, esta dissertação propõe uma análise completa da maturidade das empresas do Algarve em relação à sustentabilidade, aplicando metodologias semelhantes às utilizadas no estudo nacional.

A investigação estabelece uma série de etapas específicas:

1. Identificação das empresas privadas no Algarve e seleção da amostra.
2. Construção e aplicação de um inquérito por questionário adaptado do questionário do BCSD Portugal às empresas selecionadas.
3. Tratamento e análise dos dados recolhidos, utilizando a transformação de variáveis dicotómicas para variáveis de médias e percentagens, e aplicando gráficos de comparação.
4. Avaliação crítica da maturidade das empresas do Algarve em termos de sustentabilidade e a sua relação com as metas globais da Jornada 2030.
5. Comparação dos resultados obtidos aos obtidos no relatório "Maturidade das Empresas em Sustentabilidade - Retrato Agregado 2022, BCSD Portugal" e aos pretendidos pela Jornada 2030.

Esta análise visa preencher uma lacuna de conhecimento no que diz respeito à sustentabilidade empresarial no Algarve e contribuir para o desenvolvimento de estratégias e

políticas de modo a que possam mais facilmente atingir os ODS estabelecidos na Agenda 2030. Assim, será possível um futuro mais sustentável para a região, consequentemente, para o país.

Palavras-chave: Sustentabilidade Empresarial, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Jornada 2030, BCSD Portugal, Algarve, Análise Exploratória, Desenvolvimento Regional Sustentável.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the alignment of companies in the Algarve region with the Sustainable Development Goals (SDGs) established by the Agenda 2030, as well as to deepen the understanding of the meaning and relevance of these objectives within the broader business and socio-political context. The research seeks to assess the degree of adherence and commitment of Algarve companies to sustainability, using the fundamental principles of the Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal and the Jornada 2030 as references, as highlighted in the report "Maturity of Companies in Sustainability - Aggregate Portrait 2022" (BCSD 2022).

SMEs play a significant role in industrial environmental impact, constrained by financial, strategic, and technological limitations, as well as low network integration and external support. Assessing their sustainability maturity is therefore essential to identifying challenges and promoting sustainable practices (Arsawan, I. et al., 2021; Ming-Horng, W. and Chieh-yu, L., 2011; Yu, W., and Ramanathan, R. 2017; Gupta, H. and Barua, M., 2018).

Given its geographical, economic, and cultural uniqueness, the Algarve region plays a relevant role in the national context. However, this region has not yet been analyzed in the BCSD Portugal study. Therefore, this dissertation proposes a comprehensive exploratory analysis of the maturity of Algarve companies concerning sustainability, applying methodologies similar to those used in the national study.

To achieve this goal, this research establishes a series of specific steps:

1. Identification of private companies in the Algarve and sample selection.
2. Construction and application of a questionnaire survey adapted from the BCSD Portugal questionnaire to the selected companies.
3. Treatment and analysis of the collected data, using the transformation of dichotomous variables into means and percentages, and applying comparison charts.
4. Critical evaluation of the maturity of Algarve companies in terms of sustainability and their relation to the global goals of the Jornada 2030.
5. Comparison of the results obtained with those in the report "Maturity of Companies in Sustainability - Aggregate Portrait 2022, BCSD Portugal" and the goals set by the Jornada 2030.

This analysis aims to fill a knowledge gap regarding corporate sustainability in the Algarve and contribute to the development of strategies and policies that will facilitate achieving the SDGs established in the 2030 Agenda. This, in turn, will enable a more sustainable future for the region and, consequently, for the country.

Keywords: Corporate Sustainability, Sustainable Development Goals (SDGs), Jornada 2030, BCSD Portugal, Algarve, Exploratory Analysis, Sustainable Regional Development.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	8
ÍNDICE GERAL	10
LISTA DE FIGURAS E TABELAS	12
LISTA DE ABREVIATURAS	14
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	15
1.1. A RELEVÂNCIA DO ESTUDO	16
1.2. OBJETIVOS DE ESTUDO	17
1.3. RELEVÂNCIA DO TEMA	18
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO	18
CAPÍTULO 2. CONTEXTUALIZAÇÃO	20
2.1. JORNADA 2030	20
2.2. OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	21
2.3. 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)	22
2.4. OS 5 C'S, AS ETAPAS DA SUSTENTABILIDADE	23
2.5. A IMPORTÂNCIA DA JORNADA 2030 PARA AS EMPRESAS	25
CAPÍTULO 3. CARACTERIZAÇÃO DA ANÁLISE	28
3.1. QUESTIONÁRIO E RECOLHA DE DADOS	28
3.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA	29
3.2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS EMPRESAS	29
3.2.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS EMPRESAS EM TERMOS DE SUSTENTABILIDADE	30
3.2.3. CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS	32
3.3. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	33
3.3.1. DIMENSÃO	33

3.3.2. SETOR DE ATIVIDADE	34
3.3.3. NATUREZA DA EMPRESA	35
3.3.4. GEOGRAFIA DE ATUAÇÃO	36
CAPÍTULO 4. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS DA AMOSTRA EM TERMOS DE SUSTENTABILIDADE	38
4.1. CULTURA EMPRESARIAL	38
4.2. ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE	42
4.3. PLANO DE AÇÃO	45
4.4. COMUNICAÇÃO E STAKEHOLDERS	48
4.4. TEMAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)	52
4.5. ETAPAS DA JORNADA 2030 (OS 5C'S)	61
CAPÍTULO 5. COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS	67
5.1. AMOSTRA ALGARVE VS AMOSTRA NACIONAL (COM EXCEÇÃO DO ALGARVE-BCSD 2022) JORNADA 2030	67
5.2. AMOSTRA ALGARVE VS OS 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)	73
5.2.1. VANTAGENS PARA AS EMPRESAS DA AMOSTRA EM SUBIR PONTOS CRÍTICOS	79
CAPÍTULO 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES AOS PONTOS CRÍTICOS	83
6.1. PONTOS CRÍTICOS DA ANÁLISE	83
6.1.1. AMOSTRA ALGARVE VS AMOSTRA NACIONAL DA JORNADA 2030	83
6.1.2. AMOSTRA ALGARVE VS OS 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E AS RECOMENDAÇÕES	84
6.2. PONTOS A MANTER	90
CAPÍTULO 7. CONCLUSÃO, CONTRIBUTOS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES	92
7.1. CONCLUSÃO	92
7.2. CONTRIBUTOS	93
7.3. LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DO ESTUDO	94
BIBLIOGRAFIA	97
APÊNDICES	102

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

TABELA 1. - JORNADA 2030 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS	22
FIGURA 1. - PERCENTAGEM DE EMPRESAS DA AMOSTRA POR DIMENSÃO EMPRESARIAL. GRÁFICO PIE POLAR	33
FIGURA 2. - PERCENTAGEM DE SETOR DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS DA AMOSTRA. GRÁFICO BAR	34
FIGURA 3. - PERCENTAGEM DA MULTINACIONALIDADE DAS EMPRESAS DA AMOSTRA. GRÁFICO PIE POLAR	36
FIGURA 4. - PERCENTAGEM DA ATUAÇÃO DAS EMPRESAS DA AMOSTRA. GRÁFICO PIE POLAR	37
FIGURA 5. - PERCENTAGEM E CONTAGEM DA PRIORIDADE EM SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO PIE POLAR	38
FIGURA 6. - PERCENTAGEM E CONTAGEM DE PRÁTICAS DA ADMINISTRAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR	39
FIGURA 7. - DESIGNAÇÃO DE UM RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO PIE POLAR	40
FIGURA 8. - INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO MODELO DE NEGÓCIO. GRÁFICO BAR	41
FIGURA 9. - DESIGNAÇÃO DE UM RESPONSÁVEL COM FORMAÇÃO PELA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR	42
FIGURA 10. - ELABORAÇÃO DO MAPEAMENTO DE STAKEHOLDERS. GRÁFICO BAR	43
FIGURA 11. - ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INTERNO. GRÁFICO BAR	45
FIGURA 12. - DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DE OBJETIVOS E METAS. GRÁFICO BAR	46
FIGURA 13. - DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PARA O PLANO DE AÇÃO. GRÁFICO BAR	48
FIGURA 14. - PRÁTICAS À REALIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR	49
FIGURA 15. - PRÁTICAS DE PRINCÍPIOS, INICIATIVAS OU COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR	51
FIGURA 16. - PRÁTICAS PARA CAPACITAR COLABORADORES PARA A SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR	51
FIGURA 17. - INFLUÊNCIA NA CADEIA DE VALOR. GRÁFICO BAR	52
TABELA 2. - PERCENTAGEM E CONTAGEM DO FOCO NOS TEMAS ESG POR ORDEM DE PRIORIDADE	54
FIGURA 18. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS ESG VS POSICIONAMENTO DAS EMPRESAS DA AMOSTRA NAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE	55
FIGURA 19. - EVOLUÇÃO DOS 5 TEMAS ESG MAIS PRIORITÁRIOS IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE	57

FIGURA 20. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS AMBIENTAIS IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE	58
FIGURA 21. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS SOCIAIS IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE	59
FIGURA 22. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS DE GOVERNANÇA IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE	61
FIGURA 23. - PERCENTAGEM DA DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PELAS ETAPAS DA JORNADA, DADOS OBSERVADOS PELO NUMERO DE RESPOSTAS DADOS EM CADA ETAPA. GRÁFICO PIE POLAR	63
FIGURA 24. - DISTRIBUIÇÃO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030 PELA DIMENSÃO EMPRESARIAL DA AMOSTRA. GRÁFICO BAR	65
TABELA 3. - DIFERENÇA PERCENTUAL ENTRE OS DADOS DA AMOSTRA DO ALGARVE COM OS OBTIDOS DA AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO “JORNADA 2030, MATURIDADE EM SUSTENTABILIDADE”. DESTAQUE COM UM RETÂNGULO AOS ASSUNTOS MAIS RELEVANTES (DIFERENÇA ACIMA DE 50%)	70
FIGURA 25. - DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DA AMOSTRA DO ALGARVE COM OS OBTIDOS DA AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO “JORNADA 2030, MATURIDADE EM SUSTENTABILIDADE”. REPRESENTANDO SOMENTE OS PONTOS POSITIVOS. GRÁFICO LINE	72
FIGURA 26. - DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DA AMOSTRA DO ALGARVE COM OS OBTIDOS DA AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO “JORNADA 2030, MATURIDADE EM SUSTENTABILIDADE”. REPRESENTANDO SOMENTE OS PONTOS NEGATIVOS. GRÁFICO LINE	72
TABELA 4. - COMPARAÇÃO DA AMOSTRA DO ALGARVE ÀS 20 METAS DA JORNADA 2030, DEFINIDAS PELA UE	76
TABELA 5. - COMPARAÇÃO DA AMOSTRA DO ALGARVE AOS 6 PRINCÍPIOS DA CARTA DOS PRINCÍPIOS	79

LISTA DE ABREVIATURAS

AA1000 – AccountAbility 1000

BCSD – Business Council for Sustainable Development

CAE – Código de Atividade Económica

CDP – Carbon Disclosure Project

DJSI – Dow Jones Sustainability Index

ESG – Environmental, Social, and Governance

FSC – Forest Stewardship Council

FTSE4Good – Financial Times Stock Exchange for Good

GEE – Gases com Efeito de Estufa

GRI – Global Reporting Initiative

ISO – International Organization for Standardization

MSCI – Morgan Stanley Capital International

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ONU – Organização das Nações Unidas

OHSAS – Occupational Health and Safety Assessment Series

PME – Pequenas e Médias Empresas

RFID – Radio Frequency Identification

SDG – Sustainable Development Goals

SBTi – Science Based Targets Initiative

SST – Saúde e Segurança no Trabalho

UN – United Nations

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2015 ficará para a história como o ano em que se definiu a Agenda 2030 (*United Nations*, 2015), um marco que redefiniu a forma como encaramos o desenvolvimento sustentável. Essa agenda é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que abrangem uma ampla gama de dimensões, desde as questões socioeconômicas até às preocupações ambientais, promovendo a paz, a justiça e melhor funcionamento de instituições.

Os ODS, que têm por base os progressos e as lições aprendidas com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) estabelecidos entre 2000 e 2015 (Sachs, J. D. 2012), representam uma visão comum para toda a humanidade. Eles são um contrato social entre líderes mundiais e povos, uma lista de tarefas em nome das pessoas e do planeta.

Aprovados por unanimidade por 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), os 17 ODS são um compromisso com as pessoas e as suas necessidades, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando o princípio de que ninguém deve ser deixado para trás.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é ambiciosa e abrangente, abordando todas as dimensões do desenvolvimento sustentável nas suas vertentes social, económico e ambiental. Além disso, ela destaca a importância da mobilização dos meios de implementação, que vão desde recursos financeiros até tecnologias de desenvolvimento e transferência de capacitação.

Para tornar esta visão em realidade, a responsabilidade recai principalmente sobre os governos de cada país, mas também requer novas parcerias e solidariedade internacional. Todos os setores da sociedade têm um papel a desempenhar.

A avaliação do progresso em direção aos ODS será uma tarefa conjunta, envolvendo governos, sociedade civil, empresas e diversos grupos de interesse. Isso será feito por meio de um conjunto de indicadores globais, cujos resultados serão compilados em um relatório anual (Agenda 2030 - *Global Compact*, s.d.).

Neste contexto, o *BCSD (Business Council for Sustainable Development)* Portugal, que é uma organização internacional sem fins lucrativos que reúne empresas para promover práticas empresariais sustentáveis visando uma economia mais sustentável, criou a Jornada 2030, lançada em 2021, que visa alinhar e demonstrar a contribuição das empresas para os ODS (*BCSD Portugal*, 2023).

A Jornada 2030 é composta por 20 objetivos, 20 metas e 20 indicadores transversais nas áreas ambiental, social e de governança corporativa (*ESG*), organizando-se em cinco etapas: Conhecer,

Construir, Comunicar, Consolidar e Coliderar. O principal propósito desta iniciativa é fornecer um roteiro estruturado para as empresas, apoiando-as na integração da sustentabilidade nos seus modelos de negócio e na cadeia de valor, convertendo os princípios da sustentabilidade em ações concretas que contribuam para o alcance dos ODS estabelecidos pela Agenda 2030.

1.1. A RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A análise da sustentabilidade empresarial no Algarve é fundamental para preencher uma lacuna significativa nos estudos sobre a integração de práticas sustentáveis em Portugal. A exclusão desta região em investigações anteriores limita a compreensão da maturidade empresarial na sustentabilidade, sobretudo num território de grande relevância económica e ambiental, como o Algarve, que depende fortemente do turismo e dos seus recursos naturais. O estudo torna-se essencial para oferecer uma visão detalhada sobre como as empresas algarvias estão a alinhar-se com os desafios da sustentabilidade, permitindo uma comparação mais precisa com as práticas nacionais e uma avaliação realista do progresso regional em direção às metas estabelecidas.

A incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas empresariais oferece benefícios mensuráveis, proporcionando uma clara vantagem competitiva para as empresas algarvias. Entre os ganhos mais significativos está o aumento da competitividade. Empresas que adotam padrões sustentáveis tornam-se mais atrativas para consumidores e investidores focados em práticas responsáveis, permitindo-lhes aceder a novos mercados. Isto pode ser medido pelo crescimento das receitas provenientes de produtos sustentáveis, como demonstrado por empresas como a IKEA, que conseguiu reduzir as suas emissões de CO₂ em 50% enquanto aumentava a produção de produtos baseados na economia circular (IKEA, 2022).

Outro impacto é a eficiência operacional e redução de custos. A implementação de práticas sustentáveis resulta na diminuição dos custos operacionais, como evidenciado pela *Unilever*, que economizou 700 milhões de euros através de soluções sustentáveis, incluindo a economia circular e a eficiência energética. Estes resultados são verificados através de métricas como a pegada de carbono e a redução do consumo de energia e água, fundamentais para a eficiência dos recursos (Unilever, 2021).

A sustentabilidade também está diretamente associada à captação de investimento. Empresas que integram os ODS têm maior acesso a fundos de investimento que priorizam critérios ESG (*environmental, social, and governance*). A posição das empresas em rankings ESG, como o *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)*¹, é um reflexo da importância do alinhamento com as práticas

sustentáveis, sendo este fator um atrativo crucial para investidores focados em longo prazo. (*DJSI, 2021*).

A resiliência e gestão de riscos são outro benefício. A capacidade de antecipar e mitigar riscos relacionados com as alterações climáticas e escassez de recursos pode ser medida pela redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), o que diminui a exposição das empresas a penalizações regulatórias e crises ambientais. Cumprir normas ambientais rigorosas, como a certificação *ISO 14001*¹, reforça esta resiliência.

Por fim, as empresas que seguem práticas sustentáveis observam uma melhoria da reputação corporativa. Índices de reputação, como o *RepTrak*², demonstram o impacto positivo das práticas sustentáveis na perceção pública e na fidelização dos clientes, o que contribui para a construção de uma marca sólida e eticamente responsável. A elaboração de relatórios de sustentabilidade, de acordo com as normas da *Global Reporting Initiative (GRI)*³, melhora a transparência e posiciona as empresas como líderes em responsabilidade social e ambiental. (*MSCI, 2020*).

1.2. OBJETIVOS DE ESTUDO

Este estudo centra-se na análise das práticas de sustentabilidade das empresas privadas do Algarve, com o objetivo geral de avaliar o alinhamento da empresas privadas algarvias com a Jornada 2030, proposta pelo *BCSD Portugal*, para alcançar o objetivo geral apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

1. Realizar uma caracterização das práticas de sustentabilidade das empresas do Algarve em relação aos ODS da Agenda 2030;
2. Analisar o posicionamento das empresas privadas algarvias em relação às etapas da Jornada 2030, avaliando o seu grau de maturidade em termos de sustentabilidade;
3. Comparar os resultados obtidos da amostra com os da amostra nacional de empresas já analisadas pelo *BCSD Portugal* em 2022.
4. Comparar os resultados obtidos da amostra com os 20 objetivos, 20 metas e 20 indicadores transversais *Environmental, Social, and Governance (ESG)*, estabelecidos pela União Europeia.
5. Possibilitar recomendações para os pontos mais críticos identificados.

¹ ISO 14001 é uma norma internacional que estabelece requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental (SGA), permitindo que as organizações melhorem o seu desempenho ambiental, cumpram obrigações legais e reduzam os impactos ambientais de forma sistemática e eficiente.

² RepTrak é uma metodologia de avaliação da reputação corporativa que mede a perceção pública de empresas em várias dimensões, como desempenho, liderança, cidadania, produtos, inovação e responsabilidade social. Este índice é utilizado para ajudar as organizações a entender e gerir a sua reputação junto de diferentes stakeholders.

³ Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização internacional que desenvolve padrões para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Estes padrões são amplamente utilizados pelas empresas para divulgar o seu desempenho ambiental, social e económico de forma transparente e comparável, promovendo a responsabilidade e o alinhamento com as expectativas de stakeholders e investidores.

1.3. RELEVÂNCIA DO TEMA

A sustentabilidade é um conceito essencial no contexto empresarial atual, destacando-se pela sua capacidade de conciliar crescimento económico com a proteção ambiental e o bem-estar social. A sua importância reside na necessidade urgente de garantir que os recursos naturais sejam utilizados de forma equilibrada, assegurando que as gerações futuras possam satisfazer as suas próprias necessidades. A adoção de práticas sustentáveis não é apenas uma obrigação moral, mas também uma estratégia eficaz para aumentar a competitividade das empresas, reduzir custos operacionais e melhorar a reputação corporativa.

É fundamental dar a conhecer a sustentabilidade de forma clara e acessível, de modo a que as empresas compreendam como podem integrá-la nas suas operações diárias. Medidas, como a redução de desperdício, o uso eficiente de energia e a adoção de políticas de responsabilidade social, são formas concretas de praticar a sustentabilidade e gerar impactos positivos. Além disso, práticas sustentáveis também facilitam o acesso a novos mercados e a fontes de financiamento, uma vez que investidores e consumidores estão cada vez mais atentos ao comportamento ético e sustentável das empresas.

Assim, a sustentabilidade não deve ser vista como um fardo, mas sim como uma oportunidade para inovar, criar valor a longo prazo e promover um desenvolvimento equilibrado e inclusivo. Ao ser integrada de forma prática e eficiente, pode transformar-se num motor de sucesso empresarial e num contributo significativo para a preservação do planeta e para o progresso social (Porter, M. E., & Kramer, M. R. 2011).

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho de dissertação está organizado em sete capítulos. No **Capítulo 1. Introdução**, é apresentado o tema do estudo, destacando a relevância da investigação e os objetivos específicos a serem alcançados. O capítulo termina com uma explicação detalhada sobre a estrutura do trabalho.

O **Capítulo 2. Contextualização** explora a iniciativa promovida pelo *BCSD Portugal* com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). São abordados os 20 objetivos, metas e indicadores transversais *ESG (environmental, social, and governance)*, bem como as cinco etapas da sustentabilidade, conhecidas como os “5 C’s” (Conhecer, Construir, Comunicar, Consolidar e Coliderar). O capítulo finaliza com a importância da Jornada 2030 para as empresas.

No **Capítulo 3. Caracterização da Análise**, é descrita a caracterização da investigação, incluindo o processo de recolha de dados e a análise da amostra. São caracterizadas as empresas da amostra em termos de dimensão, setor de atividade, natureza da empresa e geografia de atuação.

O **Capítulo 4. Caracterização das Empresas da Amostra em Termos de Sustentabilidade** foca-se nas práticas empresariais relacionadas com sustentabilidade, com ênfase em áreas como cultura empresarial, estratégia de sustentabilidade, plano de ação e comunicação com *stakeholders*. O capítulo inclui também uma análise dos temas *ESG* adotados pelas empresas e o seu posicionamento nas etapas da Jornada 2030.

No **Capítulo 5. Comparação dos Resultados**, são comparados os dados da amostra do Algarve com o estudo nacional "Jornada 2030, Maturidade das Empresas em Sustentabilidade", promovido pelo BCSD Portugal em 2022 e é comparado os dados das empresas da amostra com os objetivos definidos pela União Europeia. São identificadas as principais diferenças nas práticas de sustentabilidade, destacando áreas de melhoria e sugerindo como as empresas algarvias em análise podem alinhar-se com os 20 objetivos da Jornada 2030.

Por fim, o **Capítulo 6. Análise e Discussão dos Resultados e Recomendações aos Pontos Críticos** discute os resultados obtidos, identificando os principais pontos críticos que as empresas algarvias da amostra devem enfrentar para melhorar a sua sustentabilidade. São apresentadas recomendações e sugestões para que as empresas possam avançar nas etapas da Jornada 2030 e adotar práticas mais sustentáveis.

O **Capítulo 7. Conclusão, Contributos, Limitações e Sugestões**, oferece uma síntese final do estudo, destacando os principais contributos da investigação, as limitações encontradas e sugestões para estudos futuros.

CAPÍTULO 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. JORNADA 2030

A Jornada 2030 é uma iniciativa promovida pelo *BCSD* Portugal que visa orientar e mobilizar empresas portuguesas para a implementação de práticas de desenvolvimento sustentável. Esta agenda comum de sustentabilidade está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, a estratégia da União Europeia, o Pacto Ecológico Europeu, e o Acordo de Paris. O objetivo central é promover a sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa até o ano de 2030.

Os indicadores ODS, originalmente desenvolvidos para países e nações, foram adaptados à escala "empresa" no âmbito da Jornada 2030. Isso envolveu uma correspondência entre os indicadores originais (indicadores ODS) e as métricas empresariais (indicadores Jornada 2030), como segue (Jornada 2030, s.d.):

- País => Empresa
- PIB => Valor Acrescentado Bruto (VAB)
- Legislação => Normas da empresa
- População => Comunidades locais / Colaboradores / Clientes
- Países em desenvolvimento => Países / Regiões / Localidades em desenvolvimento

A Carta de Princípios (BCSD Portugal, 2017) é o documento que sustenta a Jornada 2030, reunindo as empresas em torno de compromissos comuns para um desenvolvimento sustentável. Este referencial voluntário é subscrito por empresas de diferentes dimensões e setores, comprometidas com a adoção de práticas de sustentabilidade que vão além do cumprimento legal, abrangendo normas e práticas reconhecidas a nível global. Os 6 princípios da Carta são os seguintes:

- Conformidade legal & Conduta ética
- Direitos Humanos
- Direitos laborais
- Prevenção, Saúde e Segurança
- Gestão
- Ambiente

A Jornada 2030 representa um esforço coletivo das empresas portuguesas para integrar a sustentabilidade nas suas operações e estratégias, contribuindo para um futuro mais sustentável e resiliente. Através de uma abordagem sistemática e colaborativa, a Jornada 2030 alinha as práticas empresariais com os grandes desafios globais, promovendo a criação de valor para todos os *stakeholders* envolvidos.

2.2. OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

De acordo com a Jornada 2030 existe a relação direta entre onze objetivos da Jornada 2030 com nove ODS específicos:

- Objetivo 1 da Jornada 2030: Descarbonizar a economia, que se relaciona com o indicador ODS 9.4.1
- Objetivo 2 da Jornada 2030: Atuar pela natureza, que se relaciona com o indicador ODS 15.9.1
- Objetivo 3 da Jornada 2030: Inovar para a economia circular, que se relaciona com os indicadores ODS 12.2.1 e 12.2
- Objetivo 6 da Jornada 2030: Capacitar para a sustentabilidade, que se alinha com o Indicador ODS 4.3.1
- Objetivo 7 da Jornada 2030: Dialogar para desenvolver as relações laborais, que se relaciona com o indicador ODS 8.8.2
- Objetivo 8 da Jornada 2030: Fortalecer a igualdade e a diversidade, que se relaciona com o Indicador ODS 5.c.1
- Objetivo 9 da Jornada 2030: Garantir a cultura de bem-estar e segurança, que se relaciona com o indicador ODS 8.8.11
- Objetivo 10 da Jornada 2030: Respeitar e promover os direitos humanos, que se relaciona com o indicador ODS 10.3.1
- Objetivo 12 da Jornada 2030: Criar valor para todos os *stakeholders*, que se relaciona com o indicador ODS 16.6.2
- Objetivo 13 da Jornada 2030: Divulgar o desempenho em sustentabilidade, que se relaciona com o indicador ODS 12.6.1
- Objetivo 18 da Jornada 2030: Alavancar a sustentabilidade através da cadeia de fornecimento, que se relaciona com o indicador ODS 12.7.1 (BCSD Portugal, s.d.).

2.3. 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

A Jornada 2030 é composta por 20 objetivos, 20 metas e 20 indicadores transversais, distribuídos pelas três dimensões *ESG* (*environmental, social and governance*) (BCSD Portugal, 2022):

- **Objetivos:** Cada objetivo estabelece uma área prioritária de intervenção, como a descarbonização da economia, a promoção da igualdade de género, a inovação para a economia circular e o respeito pelos direitos humanos.
- **Metas:** Cada objetivo está associado a metas específicas e mensuráveis, que devem ser alcançadas até 2030. Por exemplo, uma das metas é reduzir para metade as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) face aos níveis de 2015, com o objetivo de atingir a neutralidade carbónica até 2050.
- **Indicadores:** Para monitorizar o progresso, são definidos indicadores transversais, como a pegada ambiental dos materiais e produtos, o grau de satisfação dos colaboradores e a frequência de acidentes laborais.

TABELA 1. - JORNADA 2030 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS

OBJETIVOS	METAS	ESG
E - ENVIRONMENT / AMBIENTE		
1. Descarbonizar a economia	O balanço das emissões de GEE é reduzido para metade face a 2015 e é estabelecido o compromisso de neutralidade carbónica em 2050	Balanço de emissões de GEE (CO2 eq)/ VAB = (emissões diretas + indiretas - sequestro)/ VAB = ODS 9.4.1 e 13.2.2
2. Atuar pela natureza	As empresas adotam medidas para obter um balanço positivo de biodiversidade	Existência de sistema de valorização da biodiversidade = ODS 15.9.1
3. Inovar para a economia circular	Reduzir a pegada ambiental dos materiais e produtos em linha com os objetivos da Estratégia de Economia Circular da UE	Pegada Material/VAB = ODS 12.2.1 e/ou Consumo Material/VAB = ODS 12.2.2
S - SOCIAL / SOCIAL		
4. Investir na atração e desenvolvimento de talento	A satisfação dos colaboradores é superior a 75%	Resultados do inquérito de clima organizacional
5. Valorizar a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal	É implementado um sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal	Inquérito de satisfação sobre as medidas de conciliação
6. Capacitar para a sustentabilidade	Os colaboradores têm formação regular em temas de sustentabilidade	Percentagem de colaboradores em formação anual = ODS 4.3.1
7. Dialogar para desenvolver as relações laborais	É instituído um sistema de diálogo sobre as condições laborais	Grau de cobertura dos acordos laborais = ODS 8.8.2

8. Fortalecer a igualdade e a diversidade	O equilíbrio de género é atingido e são garantidas condições de inclusão e diversidade	Relato do sistema de objetivos = ODS 5.c.1
9. Garantir a cultura de bem-estar e segurança	São implementados sistemas de gestão para eliminar acidentes e doenças profissionais *esta meta é completada com a meta de satisfação dos colaboradores	Frequência e gravidade dos acidentes laborais = ODS 8.8.1 *este indicador é completado com o resultado da satisfação dos colaboradores
10. Respeitar e promover os direitos humanos	É implementado um sistema de gestão dos direitos humanos	Número de ocorrências negativas em direitos humanos = ODS 10.3.1
11. Pertencer às comunidades locais	É implementada uma estratégia de voluntariado em horário laboral e de investimento social	Colaboradores Voluntários/ Colaboradores; Investimento Social/Lucro
G - GOVERNANCE / GOVERNANÇA		
12. Criar valor para todos os stakeholders	As necessidades e expectativas dos stakeholders são consideradas na tomada de decisão e nas definições estratégicas	Relato do Nível de Satisfação de cada grupo de stakeholders = ODS 16.6.2
13. Divulgar o desempenho em sustentabilidade	O desempenho em sustentabilidade é publicado e verificado	Publicação do Relatório de Sustentabilidade = ODS 12.6.1
14. Comunicar com responsabilidade e transparência	Os produtos comerciais incluem informação socioambiental	No de produtos comerciais com informação socioambiental/ Total de produtos comerciais
15. Aperfeiçoar as práticas de gestão	As empresas implementam sistemas de gestão para os temas materiais	Tipo e abrangência dos sistemas de gestão certificados
16. Viver a ética em todas as decisões	É implementado um sistema de gestão da ética verificado	Relato do processo ético e das incidências
17. Assegurar a integridade dos sistemas de informação	O sistema de gestão da integridade da informação é verificado	Relato do processo de segurança da informação e das incidências
18. Alavancar a sustentabilidade através da cadeia de fornecimento	Os cadernos de encargos incluem critérios mínimos de sustentabilidade	Relato da aplicação dos critérios de sustentabilidade = ODS 12.7.1
19. Acelerar a jornada para a sustentabilidade	São definidos objetivos e metas de sustentabilidade para 2050 em linha com os ODS, a UE e Portugal	O progresso dos objetivos e metas definidos é verificado e divulgado
20. Expandir a Carta de Princípios do BCSD Portugal	Os maiores parceiros de negócio em Portugal subscrevem a Carta	Percentagem do volume de negócios em Portugal correspondente a subscritores da Carta

2.4. OS 5 C'S, AS ETAPAS DA SUSTENTABILIDADE

Segundo o *BCSD Portugal (BCSD Portugal, 2022)*, a implementação da Jornada 2030 segue seis fases, começando com a etapa inicial, muitas vezes denominada de "Etapa 0" – Despertar, e continuando pelas cinco etapas formais conhecidas como os "5Cs": Conhecer, Construir, Comunicar, Consolidar e Coliderar. Estas fases proporcionam uma abordagem estruturada e estratégica para que as empresas adotem a sustentabilidade como parte integrante do seu modelo de

negócio e alinhem as suas práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os critérios *ESG* (*environmental, social and governance*).

Etapa 0: Despertar

Antes mesmo de iniciarem o processo formal da Jornada 2030, as empresas passam pela fase "Despertar", onde se compreende a necessidade e as oportunidades que a sustentabilidade representa como estratégia corporativa. Nesta etapa inicial, as empresas reconhecem a importância de incorporar a sustentabilidade nos seus negócios, não apenas como uma exigência externa, mas como um fator essencial para o seu crescimento e competitividade. Este despertar é crucial, pois marca o reconhecimento da necessidade de iniciar algum tipo de programa ou ação voltada para a sustentabilidade. Aqui, as empresas tornam-se conscientes do seu impacto ambiental, social e de governança, e começam a explorar os benefícios estratégicos de adotar práticas sustentáveis, como a mitigação de riscos, a inovação e o aumento da eficiência operacional.

Após o Despertar, as empresas entram nas cinco etapas formais da Jornada 2030, cada uma com um papel específico no progresso da sua sustentabilidade:

Etapa 1: Conhecer

Na fase "Conhecer", as empresas realizam um diagnóstico detalhado das suas práticas atuais face aos ODS. Este autodiagnóstico permite às empresas identificarem as lacunas e oportunidades, definindo prioridades estratégicas em sustentabilidade. Compreender o estado atual é vital para planear ações eficientes e informadas, assegurando uma gestão de recursos e estratégias mais eficazes.

Etapa 2: Construir

Em "Construir", as empresas desenvolvem planos de ação e estabelecem metas *SMART* (específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com prazo definido) para garantir que as suas práticas sustentáveis sejam concretas e mensuráveis. Esta fase é essencial para promover o alinhamento com as melhores práticas de sustentabilidade, facilitando o crescimento e a eficiência operacional. A construção de planos claros, baseados em normas reconhecidas, como as normas *ISO* e o *Global Reporting Initiative (GRI)*, permite que as empresas avancem de forma consistente.

Etapa 3: Comunicar

A etapa "Comunicar" foca-se no envolvimento com os *stakeholders*. As empresas partilham os seus

compromissos de sustentabilidade, relatam o seu desempenho e criam uma relação de confiança com investidores, clientes e parceiros. Esta fase é crucial para consolidar a reputação da empresa e promover o engajamento, tanto interno como externo, através de uma comunicação transparente.

Etapa 4: Consolidar

Em "Consolidar", as empresas revêm e adaptam continuamente os seus planos e estratégias de sustentabilidade. Esta revisão contínua assegura que as empresas mantenham o foco nas suas metas e se adaptem rapidamente às novas exigências do mercado, garantindo a eficácia das suas ações a longo prazo e reforçando a resiliência empresarial.

Etapa 5: Coliderar

A fase final, "Coliderar", desafia as empresas a olhar além de 2030, estabelecendo metas para 2050. Nesta fase, as empresas assumem um papel de liderança no setor, influenciando não só o seu próprio desempenho, mas também o de toda a cadeia de valor e do mercado global. A visão de longo prazo que emerge desta fase posiciona as empresas como líderes em sustentabilidade, preparadas para enfrentar os desafios futuros e criar valor duradouro (BCSD Portugal, s.d.).

A adoção destas seis fases – Despertar seguido pelos 5C's – oferece às empresas uma estrutura clara e estratégica para integrar a sustentabilidade nos seus processos de gestão. Para as empresas do Algarve, em particular, estas etapas podem representar uma oportunidade única de fortalecerem a sua competitividade, ao alinharem-se com os ODS e ao adotarem práticas empresariais mais responsáveis e inovadoras (BCSD Portugal, 2022)

2.5. A IMPORTÂNCIA DA JORNADA 2030 PARA AS EMPRESAS

As empresas que seguem os alinhamentos propostos pela Jornada 2030 alcançam resultados concretos que vão além das razões éticas. A sustentabilidade torna-se uma estratégia crucial que pode ser potencializadora da resiliência e da inovação, fortalecendo a competitividade no mercado global. Além disso, contribui para um futuro mais equilibrado e sustentável, beneficiando tanto as empresas como a sociedade em geral (Eccles, R. G., Ioannou, I., & Serafeim, G, 2014).

- **Oportunidades de Mercado:** As empresas podem identificar e capitalizar oportunidades de negócio em mercados em crescimento, beneficiando de soluções inovadoras e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

- **Valorização da Sustentabilidade Corporativa:** O alinhamento com os ODS permite aumentar o valor da sustentabilidade corporativa, incentivando a eficiente utilização de recursos e a internalização das externalidades.
- **Fortalecimento de Relações com Stakeholders:** Ao adotar práticas alinhadas com a Agenda 2030, as empresas fortalecem relações com *stakeholders*, acompanham o desenvolvimento de políticas públicas e antecipam a gestão de riscos legais e de reputação.
- **Estabilidade em Sociedades e Mercados:** A promoção da sustentabilidade contribui para estabilizar sociedades e mercados, garantindo o sucesso dos negócios em ambientes regulamentados, transparentes e eficientemente geridos.
- **Atração de Investimentos Sustentáveis:** As empresas que evidenciam um impacto positivo nas ODS atraem investimentos sustentáveis, incluindo instrumentos financeiros como *Green Bonds*⁴, *Sustainability Linked Bonds*⁵ e *SDG Linked Bonds*⁶.
- **Redução de Riscos Operacionais, Regulatórios e Reputacionais:** O alinhamento com as ODS permite às empresas gerir de forma eficaz os riscos associados a questões ambientais e sociais, evitando impactos significativos e mantendo a sua licença para operar.
- **Diferenciação Positiva para Novas Gerações de Consumidores:** A sustentabilidade torna-se um fator de diferenciação positiva, fortalecendo a fidelização dos clientes, especialmente para as novas gerações que valorizam o consumo como um ato de cidadania.
- **Comunicação Eficiente com Stakeholders:** Utilizando os ODS como enquadramento global, as empresas conseguem comunicar de forma eficaz com os *stakeholders* sobre os seus impactos e desempenhos, promovendo uma linguagem comum e um propósito partilhado.
- **Inovação e Desenvolvimento de Produtos:** A sustentabilidade impulsiona a criação de novos produtos e serviços ecológicos, gerando novas fontes de receita e atraindo consumidores conscientes.
- **Aumento da Eficiência Operacional:** Reduzindo desperdícios e otimizando recursos, as empresas aumentam a produtividade e diminuem custos operacionais.
- **Resiliência às Crises:** A adoção de práticas sustentáveis prepara melhor as empresas para enfrentar crises climáticas e económicas, garantindo a continuidade dos negócios.

⁴ Green Bonds: Títulos emitidos para financiar projetos com benefícios ambientais, como energias renováveis ou eficiência energética.

⁵ Sustainability Linked Bonds: Títulos cujos termos dependem do cumprimento de metas de sustentabilidade específicas da empresa.

⁶ SDG Linked Bonds: Títulos destinados a financiar projetos que contribuem diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- **Cumprimento de Padrões e Melhoria da Governança:** Seguir os ODS garante conformidade com regulamentos internacionais e melhora a governança, reforçando a transparência e confiança.
- **Atração e Retenção de Talento:** Empresas sustentáveis atraem e retêm profissionais qualificados, especialmente entre as novas gerações, valorizando o propósito e a responsabilidade social.
- **Melhoria da Reputação:** Práticas sustentáveis fortalecem a imagem corporativa e a fidelização de clientes, resultando em maior vantagem competitiva (United Nations, 2024).

CAPÍTULO 3. CARACTERIZAÇÃO DA ANÁLISE

3.1. QUESTIONÁRIO E RECOLHA DE DADOS

Com base no questionário aplicado pelo *BCSD* Portugal no estudo “Maturidade das Empresas em Sustentabilidade - Retrato Agregado 2022”, foi produzido um questionário adaptado, visando avaliar o nível de maturidade em sustentabilidade das empresas privadas sediadas no Algarve, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Jornada 2030. O questionário foi desenvolvido na plataforma *online Google Forms*, constituído por 21 questões e dividido por 6 temas, distribuídos da seguinte forma:

- 1. Caracterização da Organização:** A secção "Caracterização da Organização" aborda diversos aspectos relacionados com a empresa, incluindo o setor de atividade principal (CAE), a dimensão da organização e sua presença multinacional, além das regiões onde atua diretamente.
- 2. Integração da Sustentabilidade na Estratégia:** Esta parte do questionário recolhe informação sobre como a alta gestão da empresa lida com a sustentabilidade, desde não considerá-la uma prioridade até integrá-la completamente na estratégia de negócios. Também avalia como a empresa incorpora a sustentabilidade no seu modelo de negócios.
- 3. Estratégia de Sustentabilidade:** Aqui são levantadas questões sobre a existência de um responsável pela gestão da sustentabilidade na organização, além de práticas relacionadas ao mapeamento de *stakeholders* e diagnóstico interno para avaliar o desempenho em sustentabilidade.
- 4. Plano de Ação:** Esta secção aborda as práticas da empresa ao estabelecer objetivos e metas para as suas prioridades estratégicas de sustentabilidade, bem como os instrumentos e práticas de gestão da sustentabilidade implementados.
- 5. Comunicação e Stakeholders:** Nesta parte, são investigadas as práticas da empresa ao realizar o relatório de sustentabilidade, a sua subscrição a princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade, e as ações de capacitação dos colaboradores para a sustentabilidade, além das ações de influência na cadeia de valor, como toda a comunicação de relatórios.

6. Temas ESG: Por fim, são levantadas questões sobre as ações da empresa em temas ambientais, sociais e de governança (*ESG*), incluindo uma variedade de opções para cada categoria, como clima, biodiversidade, gestão de talentos, direitos humanos, entre outros.

3.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA

3.2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS EMPRESAS

Foram enviados questionários por correio eletrónico a um total de 597 empresas privadas sediadas no Algarve. O objetivo primordial foi a obtenção de uma amostra num espectro amplo. O processo de envio dos questionários teve início a 5 de fevereiro de 2024 e término a 28 de maio de 2024, correspondendo a um período total de 4 meses. Obtiveram-se 58 questionários validados o que representa a dimensão amostral do presente trabalho. Passa-se a descrever a caracterização das empresas respondentes, relativamente a:

Dimensão das Empresas: As empresas foram classificadas de acordo com o número de colaboradores, utilizando a tipologia comum de micro, pequenas, médias e grandes empresas, com base na seguinte estrutura:

- **Microempresas** (menos de 10 colaboradores): Estas empresas constituem 43,1% da amostra, representando a maior parte das empresas inquiridas.
- **Pequenas empresas** (11 a 50 colaboradores): Correspondem a 31% da amostra, sendo também um grupo significativo.
- **Médias empresas** (51 a 250 colaboradores): Representam 24,1% das empresas.
- **Grandes empresas** (mais de 251 colaboradores): Apenas 1,7% das empresas inquiridas pertencem a esta categoria.

Natureza da Empresa: As empresas foram também classificadas de acordo com a sua natureza jurídica e o seu grau de internacionalização:

- **Empresas Nacionais:** Constituem a maioria da amostra, com 87,93% das empresas. Estas empresas têm sede em Portugal e atuam predominantemente no mercado nacional.
- **Multinacionais de Origem Portuguesa:** Representam 6,9% das empresas. Estas empresas, embora de origem portuguesa, operam em mercados internacionais.

- **Filiais ou Concessionárias de Multinacionais Estrangeiras:** São responsáveis por 5,17% da amostra, atuando como sucursais de multinacionais com sede fora de Portugal.

Setor de Atividade (CAE): A agregação das empresas de acordo com os seus respetivos CAE (Códigos de Atividade Económica) permitiu uma análise detalhada dos setores de atividade em que estas se inserem. A classificação foi realizada com base na CAE-Rev.3, segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (Instituto Nacional de Estatística, 2007). Alguns dos setores mais representados na amostra incluem:

- **Comércio e Retalho:** Representando 12,1% das empresas.
- **Atividades Automóvel:** Representam 6,9% da amostra.
- **Energia:** 6,9% das empresas pertencem a este setor.
- **Construção de edifícios:** Com uma representação de 5,2%.
- **Restauração:** 5,2% da amostra.

Esta análise permite agrupar as organizações de acordo com os seus bens e serviços, proporcionando uma visão clara sobre a distribuição setorial das empresas no Algarve.

Âmbito Geográfico de Atuação: Outro foco importante do estudo foi a área de atuação geográfica das empresas. Feita em três níveis, consoante a sua área de operação:

- **Atuação Nacional:** 69,5% das empresas operam exclusivamente em território português.
- **Atuação Europeia (excluindo Portugal):** Cerca de 15,9% das empresas têm operações na Europa.
- **Atuação Internacional (excluindo Europa):** 14,6% das empresas têm uma presença global, excluindo o espaço europeu.

Esta distribuição geográfica reflete o grau de internacionalização das empresas inquiridas e o seu potencial de expansão para outros mercados.

3.2.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS EMPRESAS EM TERMOS DE SUSTENTABILIDADE

O estudo sobre a maturidade empresarial incluiu uma análise das empresas segundo as suas práticas de sustentabilidade, temas *ESG* (*environmental, social and governance*) e o seu posicionamento no roteiro da sustentabilidade.

- Práticas de Gestão da Sustentabilidade: As práticas empresariais foram analisadas com base em quatro áreas principais: Cultura Empresarial, Estratégia, Plano de Ação e Comunicação com *Stakeholders*. Para cada uma destas áreas, foi contabilizado o número de empresas que selecionaram diferentes opções de resposta (variáveis dicotómicas), e esses dados foram convertidos em percentagens. O objetivo é avaliar a forma como as empresas gerem as suas práticas de sustentabilidade e como comunicam essas ações com os seus *stakeholders*.
- Temas ESG: No que se refere aos temas *ESG*, foi contabilizado o número de empresas que já trabalham cada um dos temas: ambientais, sociais e de governança. Através da divisão do número de empresas que abordam cada tema pelo total da amostra, determinou-se a percentagem de empresas que têm práticas consolidadas nestes domínios.

Os temas *ESG* foram posteriormente ordenados de acordo com a sua prevalência nas empresas da amostra. Esta análise permitiu não só entender quais os temas mais trabalhados, mas também identificar eventuais lacunas, ao verificar quais os temas que menos empresas abordam.

- **Temas Ambientais**: Incluem ações para reduzir o impacto ambiental, tais como eficiência energética, redução de emissões de carbono e gestão de resíduos.
- **Temas Sociais**: Relacionam-se com práticas de inclusão, igualdade de género, saúde e segurança no trabalho, e responsabilidade social corporativa.
- **Temas de Governança**: Referem-se à transparência, ética empresarial, e políticas de governança que asseguram uma gestão eficiente e justa das organizações.

- Posicionamento no Roteiro da Sustentabilidade: Com base nos dados recolhidos através do questionário, foi possível posicionar cada empresa numa das etapas do Roteiro da Sustentabilidade (Jornada 2030). Estas etapas foram definidas pelo *BCSD Portugal*:

- Despertar - 0	- Comunicar - 3
- Conhecer - 1	- Consolidar - 4
- Construir - 2	- Coliderar - 5

A distribuição das empresas pelas diferentes etapas permite perceber o nível de maturidade em sustentabilidade, com algumas empresas ainda no início da sua jornada e outras já num estágio mais avançado. A análise incluiu também a avaliação da distribuição de micro, pequenas, médias e

grandes empresas em cada etapa, proporcionando uma visão mais detalhada do avanço das empresas de diferentes dimensões.

3.2.3. CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Variáveis Qualitativas Nominais:

- O_CAE (Setor de Atividade): Classifica as empresas com base no setor em que operam, conforme o Código de Atividade Económica (CAE).
- O_MULTINACIONAL (Presença Internacional): Distingue entre empresas multinacionais e nacionais.
- O_ATUACAO_NACIONAL e O_ATUACAO_EUROPEIA (Atuação Geográfica): Identificam se a empresa atua a nível nacional ou europeu, com respostas binárias (sim/não).

Variáveis Quantitativas Discretas:

- O_DIMENSAO (Dimensão da Organização): Agrupa as empresas por número de colaboradores, em categorias como microempresa, pequena empresa, entre outras. Embora seja uma variável quantitativa, é tratada de forma categórica para facilitar a análise comparativa.

Variáveis de Resposta - Dicotómicas:

- Além das variáveis previamente mencionadas, o estudo inclui variáveis de resposta às questões, que assumem os valores 0 (não respondido) e 1 (respondido). Estas variáveis são classificadas como dicotómicas, uma vez que se dividem em duas categorias mutuamente exclusivas, sem qualquer hierarquia entre elas. A classificação dicotómica (0 ou 1) indica apenas a presença ou ausência de uma resposta, sem implicar qualquer relação numérica ou ordem. 0 - Não Respondido / 1 - Respondido: Estas variáveis não possuem significado quantitativo, servindo apenas para indicar a totalidade dos dados recolhidos. A sua utilização permite identificar padrões de resposta ou taxas de não resposta, além de possibilitar a análise de fatores que possam influenciar a distribuição das respostas em diferentes grupos de empresas.
- Relevância das Variáveis: As variáveis qualitativas e quantitativas aqui descritas são fundamentais para caracterizar as empresas de forma clara. Servem de base para análises

exploratórias. A correta classificação destas variáveis facilita a aplicação de métodos estatísticos adequados, garantindo a validade dos resultados e a robustez das conclusões. Além disso, as variáveis dicotômicas de resposta desempenham um papel importante na avaliação da qualidade dos dados recolhidos, permitindo a análise de padrões e a identificação de fatores que possam influenciar a não resposta (Marôco, J, 2018).

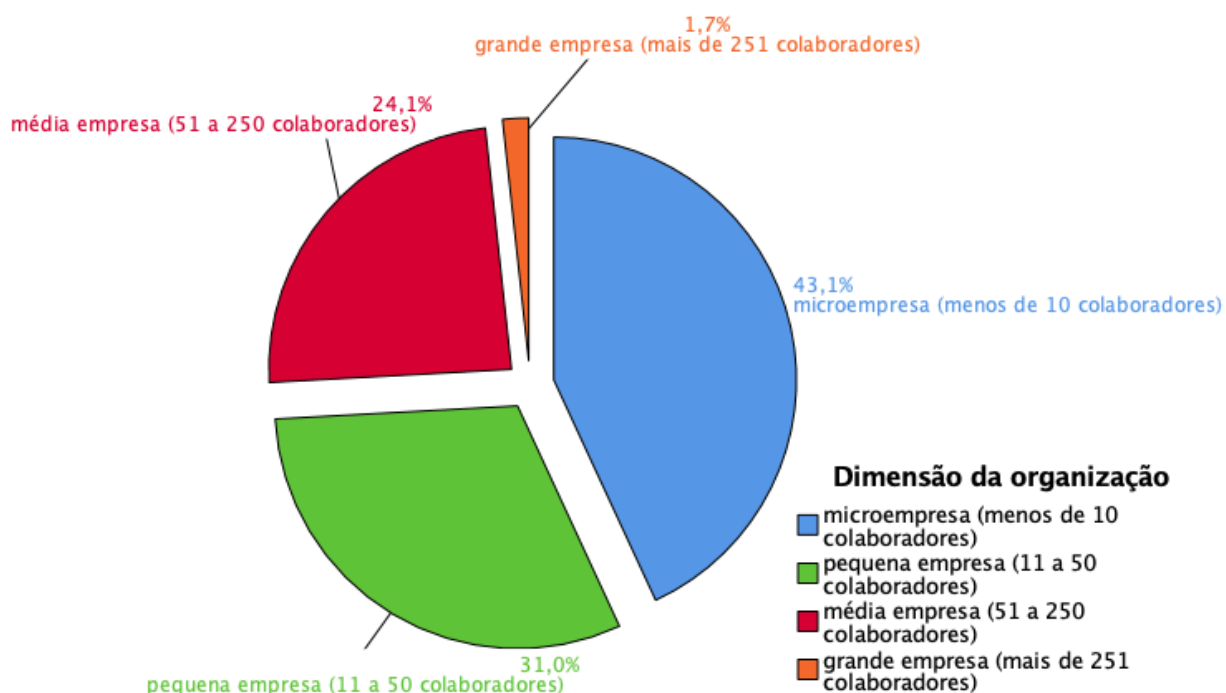
3.3. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

3.3.1. DIMENSÃO

A figura apresentada (FIGURA 1.) oferece uma análise abrangente da distribuição das 58 organizações por dimensão empresarial, com base no número de colaboradores.

- Microempresas (menos de 10 colaboradores): 25 empresas - 43,1%
- Pequenas empresas (11 a 50 colaboradores): 18 empresas - 31,0%
- Médias empresas (51 a 250 colaboradores): 14 empresas - 24,1%
- Grandes empresas (mais de 251 colaboradores): 1 empresa - 1,7%

FIGURA 1. - PERCENTAGEM DE EMPRESAS DA AMOSTRA POR DIMENSÃO EMPRESARIAL. GRÁFICO PIE POLAR



Conclui-se pela observação que a maioria das organizações da amostra são microempresas, seguidas por pequenas e médias empresas, com uma minoria representada pelas grandes empresas. Estes dados sublinham a importância das micro e PME's na economia, tanto em termos de número absoluto quanto em percentagem, destacando a necessidade de políticas e estratégias focadas no apoio a estas organizações para promover o crescimento e a sustentabilidade empresarial (Fonseca, A. R, 2012).

3.3.2. SETOR DE ATIVIDADE

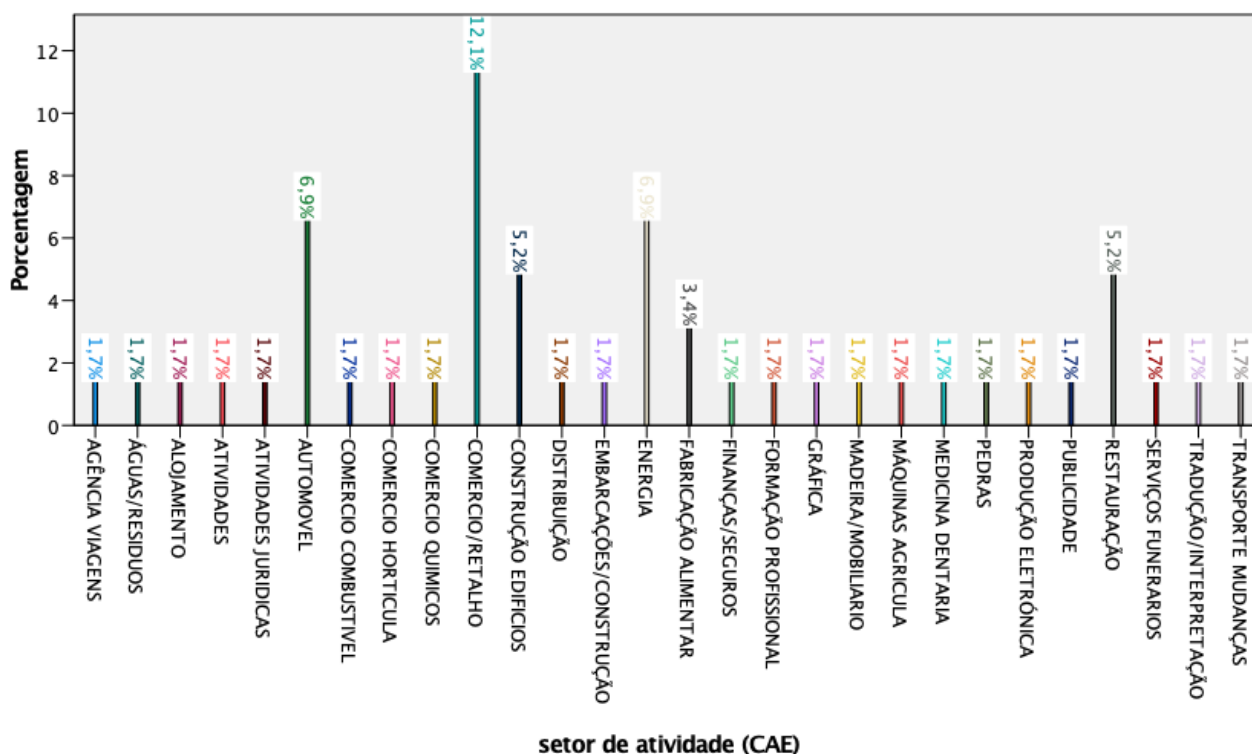
O gráfico de setores mostra a distribuição das organizações por setor de atividade (CAE):

- **Comércio e Retalho:** Representando 12,1% das empresas.
- **Atividades Automóvel:** Representam 6,9% da amostra.
- **Energia:** 6,9% das empresas pertencem a este setor.
- **Construção de edifícios:** Com uma representação de 5,2%.
- **Restauração:** 5,2% da amostra.
- **Fabricação Alimentar:** 3,4% de representação.

Os restantes setores, cada um com 1,72%, incluem:

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|
| - Agência de viagens | - Formação Profissional |
| - Águas/Resíduos | - Gráfica |
| - Alojamento | - Madeira/Mobiliário |
| - Atividades Diversas | - Máquinas Agrícolas |
| - Atividades Jurídicas | - Medicina Dentária |
| - Comércio de Combustíveis | - Pedras (Indústria de Transformação) |
| - Comércio Hortícola | - Produção Eletrónica |
| - Comércio de Químicos | - Publicidade |
| - Distribuição | - Serviços Funerários |
| - Embarcações/Construção Naval | - Tradução/Interpretação |
| - Finanças/Seguros | - Transporte e Mudanças |

FIGURA 2. - PERCENTAGEM DE SETOR DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS DA AMOSTRA. GRÁFICO BAR



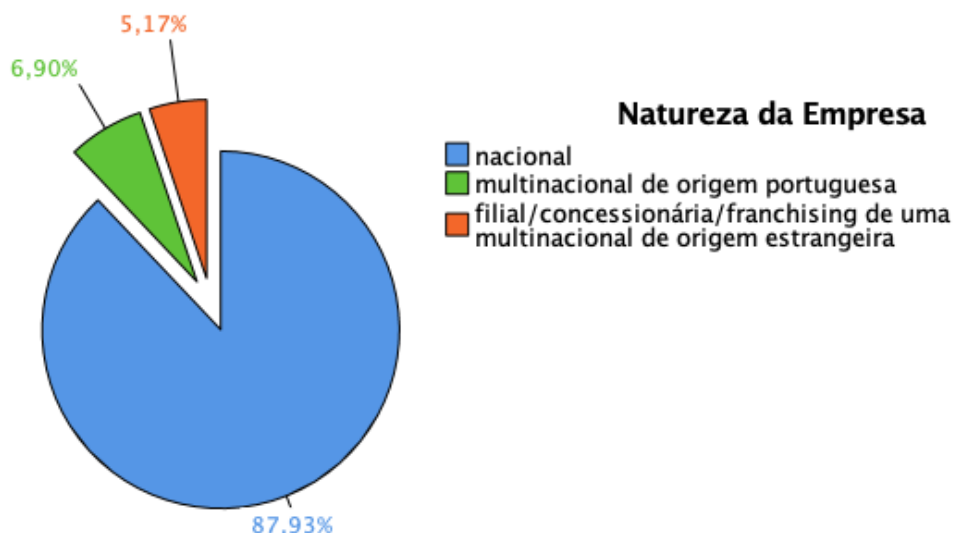
3.3.3. NATUREZA DA EMPRESA

A análise detalhada dos dados revela a seguinte distribuição da natureza das empresas da amostra:

- **Empresas nacionais:** Esta categoria representa a grande maioria das organizações no Algarve, correspondendo a 87,93% do total. O predomínio de empresas nacionais sugere que a economia da região assenta principalmente em entidades locais, o que pode refletir um mercado interno estável e consolidado.
- **Multinacionais de origem portuguesa:** Com 6,90%, as multinacionais portuguesas formam o segundo maior grupo. Este segmento inclui empresas que, apesar de atuarem internacionalmente, mantêm as suas origens em Portugal. A presença deste grupo no Algarve evidencia a capacidade de expansão internacional de algumas empresas portuguesas, preservando uma forte base regional.
- **Filiais, concessionárias ou *franchisings* de multinacionais estrangeiras:** Com 5,17%, esta categoria abrange empresas que operam no Algarve sob a tutela de multinacionais de origem estrangeira. Este número relativamente reduzido sugere uma presença mais limitada de

empresas multinacionais estrangeiras na região, destacando o protagonismo das empresas locais e nacionais.

FIGURA 3. - PERCENTAGEM DA MULTINACIONALIDADE DAS EMPRESAS DA AMOSTRA. GRÁFICO PIE POLAR



A composição da amostra empresarial no Algarve demonstra que a economia regional é amplamente dominada por empresas nacionais, o que reflete um mercado interno sólido. A representação de 6,90% de multinacionais de origem portuguesa sublinha a capacidade de internacionalização de algumas empresas, sem perder o vínculo regional. Por outro lado, a presença de 5,17% de filiais de multinacionais estrangeiras indica uma participação mais discreta destas entidades no mercado algarvio, confirmando a preponderância das empresas locais e nacionais.

3.3.4. GEOGRAFIA DE ATUAÇÃO

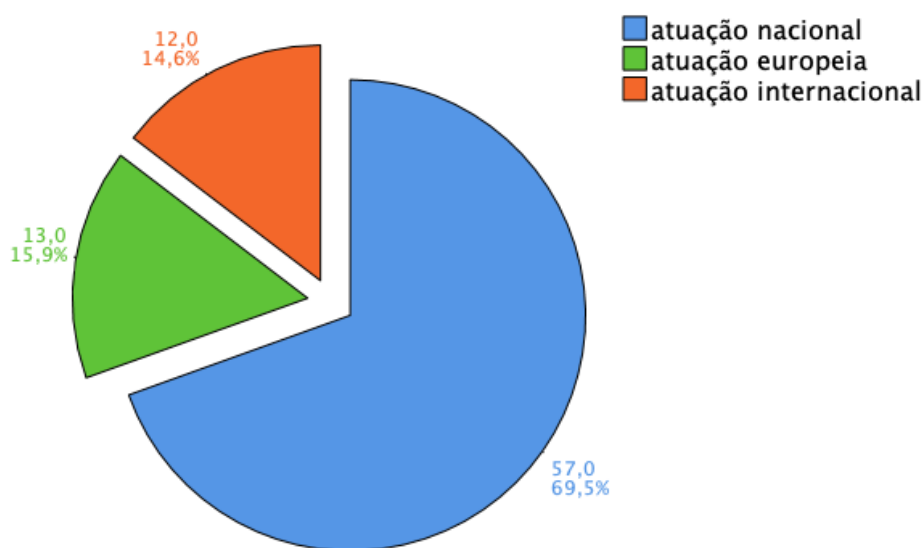
A análise detalhada dos dados revela a seguinte composição da geografia de atuação:

- **Atuação Nacional:** A maioria das empresas no Algarve opera exclusivamente a nível nacional, constituindo 69,5% do total. Este dado sugere que o mercado empresarial no Algarve é predominantemente composto por empresas que focam as suas atividades dentro do território nacional.
- **Atuação Europeia:** Empresas que operam a nível europeu representam 15,9% do total. Este segmento inclui empresas que estenderam suas operações além de Portugal, alcançando

outros países da Europa. A presença significativa desta categoria indica uma tendência de exportação com uma orientação para o mercado europeu.

- **Atuação Internacional:** As empresas com atuação internacional, que operam em diversos mercados globais, constituem 14,6% do total. Esta categoria representa as empresas mais globalizadas, com um alcance que ultrapassa as fronteiras nacionais e europeias, demonstrando a capacidade de certas empresas algarvias de competir a nível global.

FIGURA 4. - PERCENTAGEM DA ATUAÇÃO DAS EMPRESAS DA AMOSTRA. GRÁFICO PIE POLAR



Em resumo, a figura sublinha que a maior parte das empresas da amostra tem uma atuação limitada ao mercado nacional, enquanto uma porção inferior a metade está orientada para o mercado europeu e internacional. Esta distribuição reflete uma diversidade na estratégia de expansão e operação das empresas na região, com um equilíbrio entre o foco no mercado interno e a exploração de oportunidades no exterior.

CAPÍTULO 4. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS DA AMOSTRA EM TERMOS DE SUSTENTABILIDADE

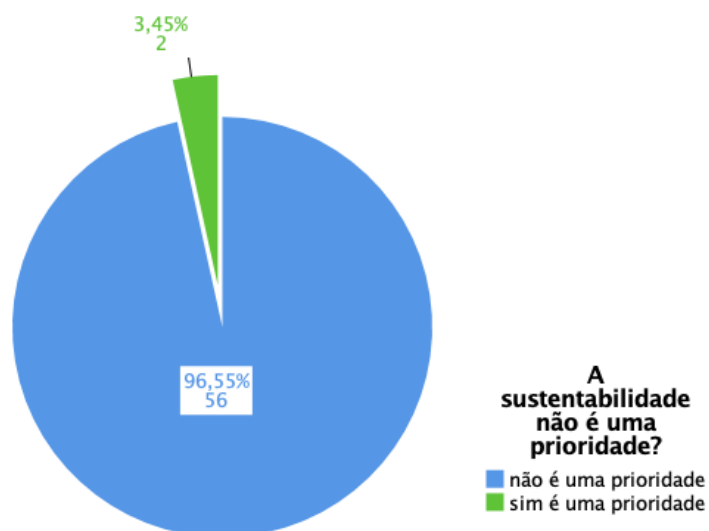
4.1. CULTURA EMPRESARIAL

A cultura empresarial pode ser definida como o conjunto de valores, crenças, comportamentos e normas que são partilhados e seguidos pelos membros de uma organização. Estes elementos orientam a forma como a organização opera, tanto internamente, influenciando a interação entre os colaboradores, como externamente, afetando a sua relação com clientes, fornecedores e outras partes interessadas. Este conceito inclui aspetos como os padrões éticos, os estilos de liderança, os processos de comunicação e a inovação. A cultura empresarial desempenha um papel essencial no desempenho organizacional, moldando a identidade corporativa e influenciando a adaptação às mudanças e a competitividade a longo prazo (Fontrodona, J., & Sanz, P, 2015).

A questão sobre como a administração das empresas lida com a sustentabilidade revelou resultados significativos. Conforme a figura apresentada (FIGURA 5.), a grande maioria das empresas, representando 96,55% (56 empresas), indicou que a sustentabilidade não é uma prioridade na missão e visão da empresa. Apenas uma pequena parcela, 3,45% (2 empresas), afirmou que a sustentabilidade é uma prioridade.

Estes dados indicam que, apesar da crescente importância da sustentabilidade a nível global e das pressões para que as empresas adotem práticas mais sustentáveis, a maioria das empresas da amostra no Algarve ainda não incorporou a sustentabilidade como um elemento central nas suas estratégias de gestão (Jesus, M. M. N., & Batista, T. M. F, 2014).

FIGURA 5. - PERCENTAGEM E CONTAGEM DA PRIORIDADE EM SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO PIE POLAR

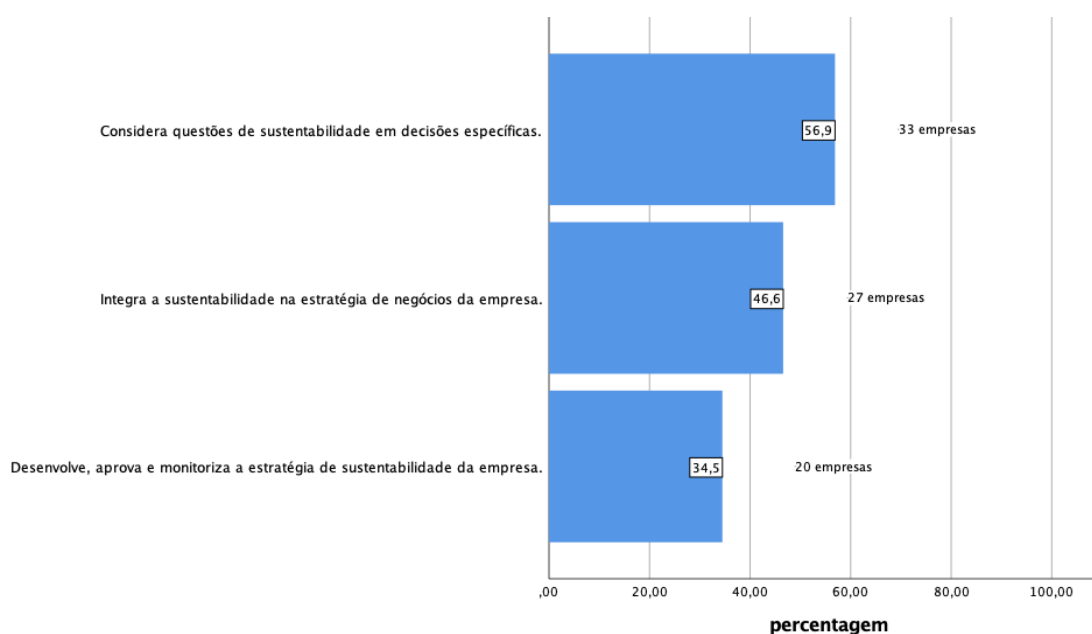


Apenas 34,5% (20 empresas) desenvolvem, aprovam e monitorizam uma estratégia de sustentabilidade. Este resultado indica que a maioria das empresas não tem uma abordagem formal e estruturada para a sustentabilidade, o que pode limitar a eficácia das suas iniciativas nesta área.

46,6% (27 empresas) integram a sustentabilidade na sua estratégia de negócios. Este resultado mostra que menos de metade das empresas reconhece a importância da sustentabilidade como parte integral da sua estratégia corporativa, o que pode refletir numa falta de consciência ou de recursos para implementar práticas sustentáveis de forma abrangente.

Por ultimo, 56,9% (33 empresas) consideram questões de sustentabilidade em decisões específicas. Embora este seja o maior percentual entre os três indicadores, ainda revela que quase metade das empresas não incorporam consistentemente a sustentabilidade nas suas decisões quotidianas.

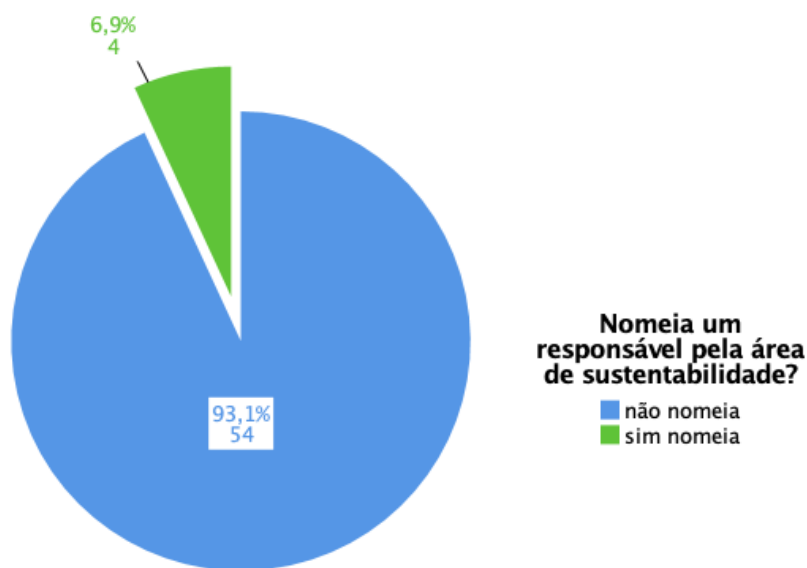
FIGURA 6. - PERCENTAGEM E CONTAGEM DE PRÁTICAS DA ADMINISTRAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR



Os dados indicam que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da sustentabilidade, ainda existem barreiras significativas para a integração plena nas práticas empresariais das empresas da amostra do Algarve. A falta de uma estratégia de sustentabilidade desenvolvida, aprovada e monitorizada pela gestão pode resultar em abordagens menos eficazes. Além disso, a integração parcial da sustentabilidade na estratégia de negócios sugere que muitas empresas ainda veem a sustentabilidade como um aspecto secundário, em vez de um componente central da sua operação (IAPMEI, 2021).

A figura apresentada (FIGURA 7.) mostra a percentagem de empresas que nomeiam um responsável pela área de sustentabilidade. Observa-se que 93,1% (54 empresas) não nomeiam um responsável específico para esta área, enquanto apenas 6,9% (4 empresas) o fazem. Este resultado evidencia uma falta significativa de estrutura formal na gestão de sustentabilidade dentro das empresas.

FIGURA 7. - DESIGNAÇÃO DE UM RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO PIE POLAR



No questionário foi colocada a pergunta a experiência e formação em sustentabilidade são critérios no recrutamento de novos membros da gestão. Infelizmente, todas as empresas da amostra responderam que não é um critério, mostrando assim uma lacuna significativa na valorização de competências sustentáveis durante o processo de recrutamento. Esta situação pode comprometer a implementação efetiva de práticas sustentáveis e o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, evidenciando a necessidade urgente de revisão das políticas de recrutamento para incluir a sustentabilidade como um fator essencial na escolha de gestores (Coelho, J. P. S, 2023).

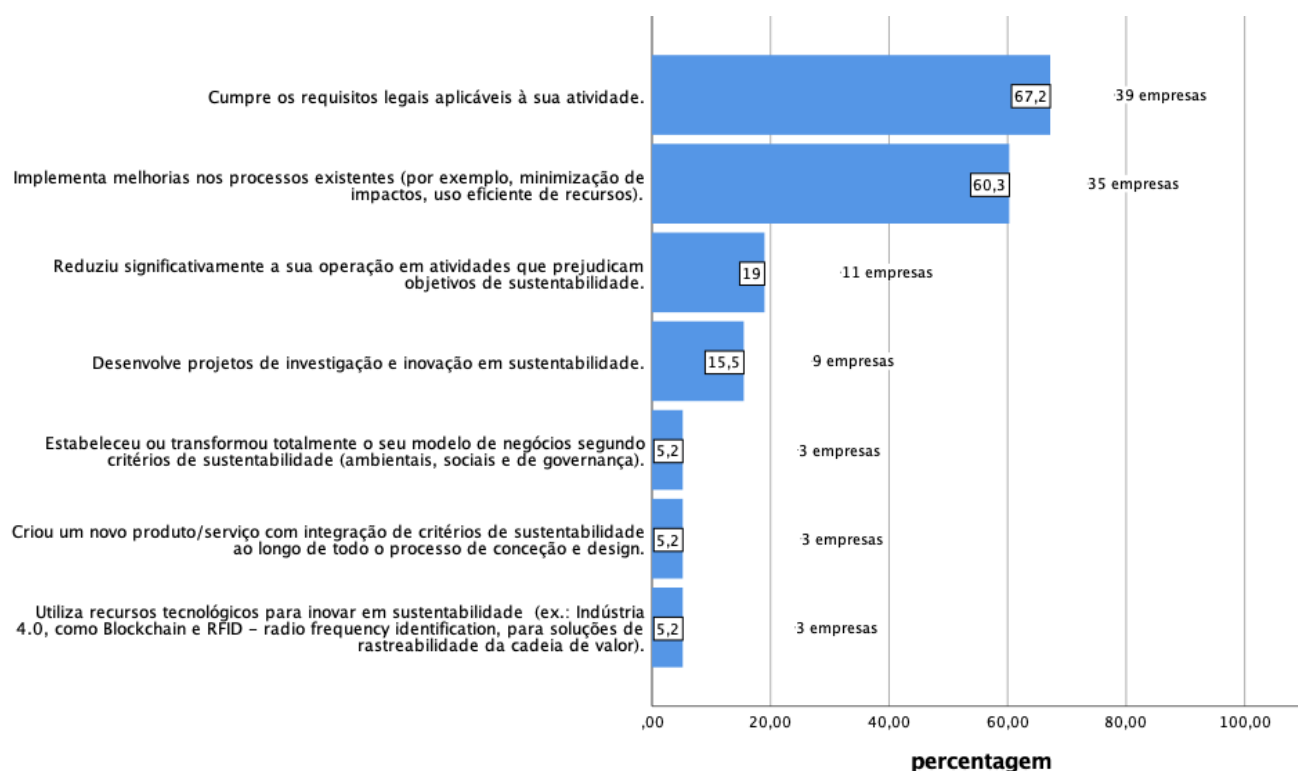
Verifica-se que a integração da sustentabilidade no modelo de negócio das empresas apresenta 67,2% das empresas (39 empresas) que cumprem os requisitos legais aplicáveis à sua atividade. Este dado sugere um compromisso inicial e obrigatório com a sustentabilidade, constituindo o ponto de partida para estratégias mais abrangentes de responsabilidade corporativa. No que diz respeito à implementação de melhorias nos processos existentes, 60,3% das empresas (35 empresas)

adotam medidas como a minimização de impactos ambientais e o uso eficiente de recursos. Esta percentagem revela um nível de maturidade considerável nas práticas sustentáveis.

Apenas 19% das empresas (11 empresas) reduziram significativamente atividades que prejudicam os objetivos de sustentabilidade. Este dado reflete os desafios e custos associados a mudanças operacionais.

No domínio da inovação, 15,5% das empresas (9 empresas) desenvolvem projetos de investigação e inovação em sustentabilidade. Este resultado indica que, embora crucial para o desenvolvimento de novas soluções sustentáveis, a inovação ainda não é amplamente adotada pelas empresas. Adicionalmente, apenas 5,2% das empresas (3 empresas) estabeleceram ou transformaram totalmente os seus modelos de negócio segundo critérios de sustentabilidade. De igual modo, 5,2% das empresas (3 empresas) criaram novos produtos ou serviços integrando critérios de sustentabilidade ao longo de todo o processo de conceção e design, juntamente com a utilização de recursos tecnológicos para inovar em sustentabilidade, como a Indústria 4.0⁷, *blockchain*⁸ e RFID⁹ para soluções de rastreabilidade da cadeia de valor.

FIGURA 8. - INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO MODELO DE NEGÓCIO. GRÁFICO BAR



⁷ Indústria 4.0: é a integração de tecnologias digitais avançadas, como IoT e inteligência artificial, na produção industrial para aumentar a automação e a eficiência.

⁸ *Blockchain*: é uma tecnologia de registro distribuído que permite transações seguras e transparentes, sem a necessidade de intermediários.

⁹ RFID (*Radio Frequency Identification*): utiliza ondas de rádio para identificar e rastrear objetos de forma automática e precisa, melhorando a gestão de inventários e a logística.

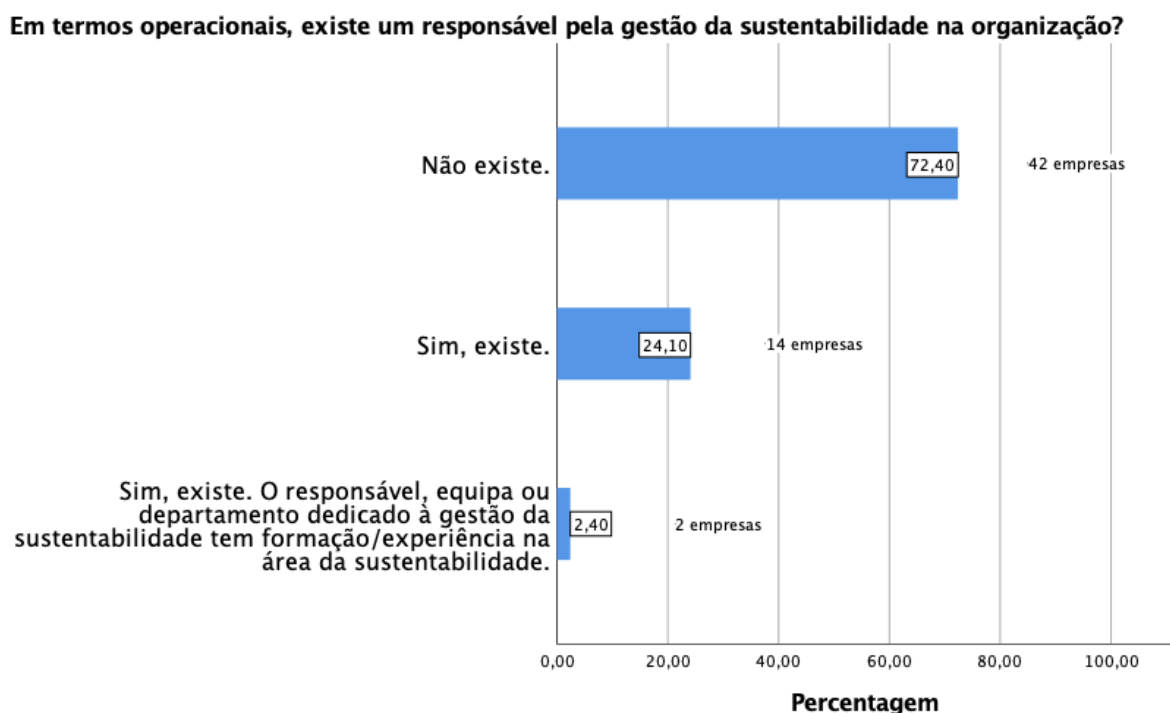
Em suma, a figura (FIGURA 8.) revela que, enquanto a maioria das empresas cumpre os requisitos legais e adota melhorias nos processos existentes, as práticas mais inovadoras e transformadoras são menos comuns. É bom destacar a grande dimensão de empresas da amostra que se foca em adotar medidas de minimização de impactos ambientais e uso eficiente de recursos, sendo o ambiente uma das metas da Jornada 2030 (BCSD Portugal, 2023).

4.2. ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

A estratégia de sustentabilidade é o conjunto de ações, políticas e práticas que uma organização adota para integrar princípios de sustentabilidade ambiental, social e de governança (ESG) nas suas operações e processos de tomada de decisão. Esta estratégia visa equilibrar os objetivos económicos da empresa com a responsabilidade ambiental e social, promovendo um desenvolvimento que seja sustentável a longo prazo (WBCSD, s.d.).

A figura (FIGURA 9.) revela que a maioria das empresas da amostra, 72,4% (42 empresas), não possui um responsável pela gestão da sustentabilidade em termos operacionais. Apenas 24,1% (14 empresas) têm algum responsável por essa gestão, mas sem formação específica na área. Somente 2,4% (2 empresas) afirmaram ter responsáveis com formação ou experiência em sustentabilidade.

FIGURA 9. - DESIGNAÇÃO DE UM RESPONSÁVEL COM FORMAÇÃO PELA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR

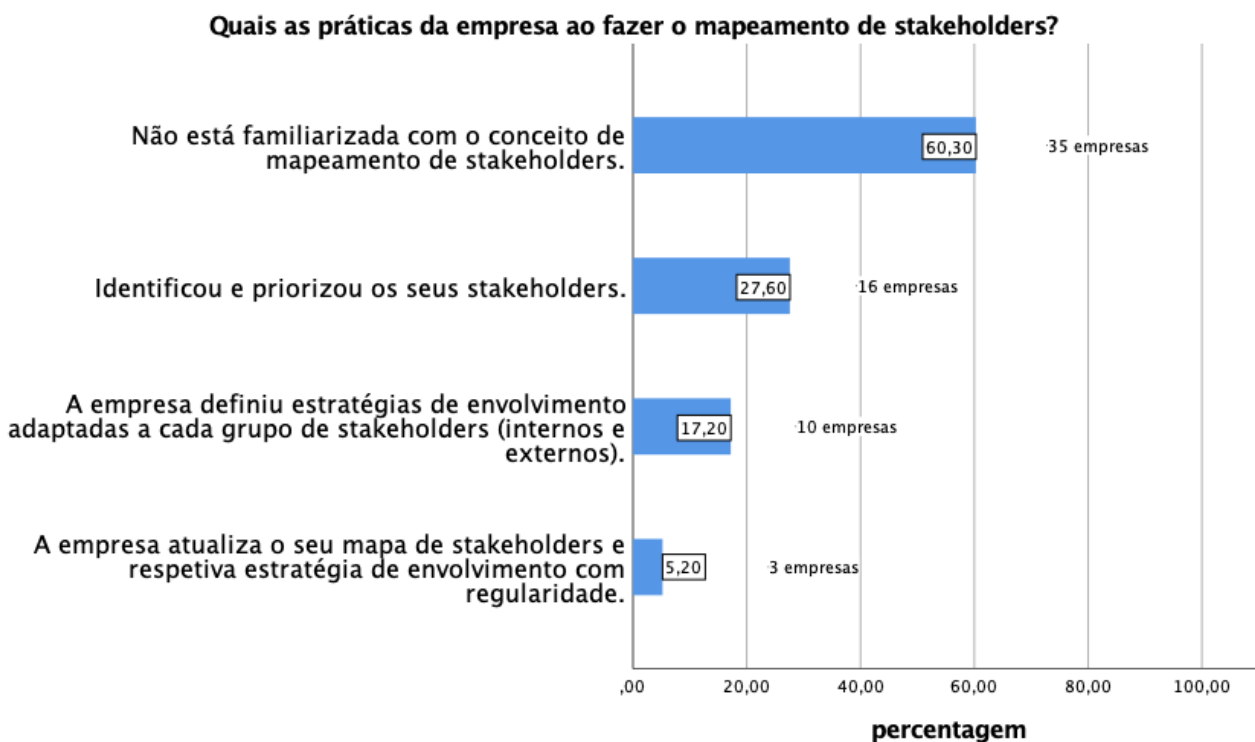


Este panorama indica uma lacuna significativa na gestão sustentável das empresas da amostra, evidenciando a necessidade de maior sensibilização, capacitação e formação. A falta de profissionais qualificados pode comprometer a eficácia das ações sustentáveis. Assim, políticas públicas e iniciativas de formação são cruciais para promover práticas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fomentando a integração da sustentabilidade nas operações empresariais Algarvias (Gomes, S. M., 2009).

A figura (FIGURA 10.) revela que 60,3% (35 empresas) não estão familiarizadas com o conceito de mapeamento de *stakeholders*¹⁰, destacando uma significativa falta de conhecimento nesta área crucial para a gestão empresarial. Apenas 27,6% (16 empresas) identificaram e priorizaram os seus *stakeholders*, um passo inicial importante.

Além disso, 17,2% (10 empresas) desenvolveram estratégias de envolvimento adaptadas a cada grupo de *stakeholders*, mostrando uma abordagem mais proativa. No entanto, somente 5,2% (3 empresas) atualizam regularmente o seu mapa de *stakeholders* e as respetivas estratégias de envolvimento, prática vital para a gestão eficaz e adaptada às mudanças do ambiente empresarial.

FIGURA 10. - ELABORAÇÃO DO MAPEAMENTO DE *STAKEHOLDERS*. GRÁFICO BAR



¹⁰ Stakeholders: são indivíduos ou grupos que têm interesse ou são afetados pelas atividades de uma organização, incluindo funcionários, clientes, fornecedores, investidores, comunidades locais e governos. Eles desempenham um papel crucial na sustentabilidade organizacional, influenciando e sendo influenciados pelas decisões e ações da empresa

O mapeamento de *stakeholders* (O mapeamento de stakeholders é uma ferramenta essencial na gestão sustentável das empresas, pois permite identificar e classificar as partes interessadas com base no seu nível de influência e interesse. Esse processo facilita a criação de estratégias de engajamento e comunicação, promovendo práticas empresariais mais alinhadas com os princípios ESG (ambiental, social e governança) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). (Mitchell, Agle & Wood, 1997) é um processo que visa identificar, analisar e categorizar todas as partes interessadas (*stakeholders*) que podem influenciar ou ser influenciadas pelas atividades de uma organização. Este procedimento permite à empresa compreender as expectativas, necessidades e níveis de influência dos diferentes *stakeholders* (como clientes, fornecedores, colaboradores, reguladores, investidores, comunidades locais, entre outros), para poder gerir as suas relações de forma eficaz e estratégica. O mapeamento ajuda a definir prioridades, alinhar objetivos e construir um diálogo mais eficiente, promovendo a sustentabilidade e o sucesso da empresa.

Os dados evidenciam a necessidade de maior formação e sensibilização sobre a importância do mapeamento de *stakeholders* nas empresas da amostra, promovendo uma gestão mais estratégica e proativa (Freeman, R. E, 1984).

Analisando a figura (FIGURA 11.) a maioria das empresas, 41,1% (24 empresas), não avalia ou desconhece o conceito de diagnóstico interno no âmbito da sustentabilidade, indicando uma significativa falta de familiaridade com estas práticas essenciais. 39,7% (23 empresas) analisam o contexto do setor, tendências nacionais e internacionais, e realizam *benchmarking*¹¹, comparando-se com concorrentes e empresas de referência, prática crucial para manter a competitividade. Um total de 15,5% (9 empresas) atualiza periodicamente as suas avaliações internas, essencial para manter a eficácia das ações de sustentabilidade ao longo do tempo. O mesmo percentual, 15,5% (9 empresas), realiza análises de competências internas em sustentabilidade, identificando pontos fortes e áreas de desenvolvimento. Além disso, 10,3% (6 empresas) auscultam os seus *stakeholders*, contribuindo para uma compreensão abrangente das expectativas e preocupações dos diferentes grupos de interesse. Por fim, apenas 6,9% (4 empresas) utilizam diretrizes e normas de referência, como GRI¹² e ISO 26000¹³, para identificar oportunidades de melhoria, demonstrando um esforço inicial para alinhar as suas práticas com padrões reconhecidos.

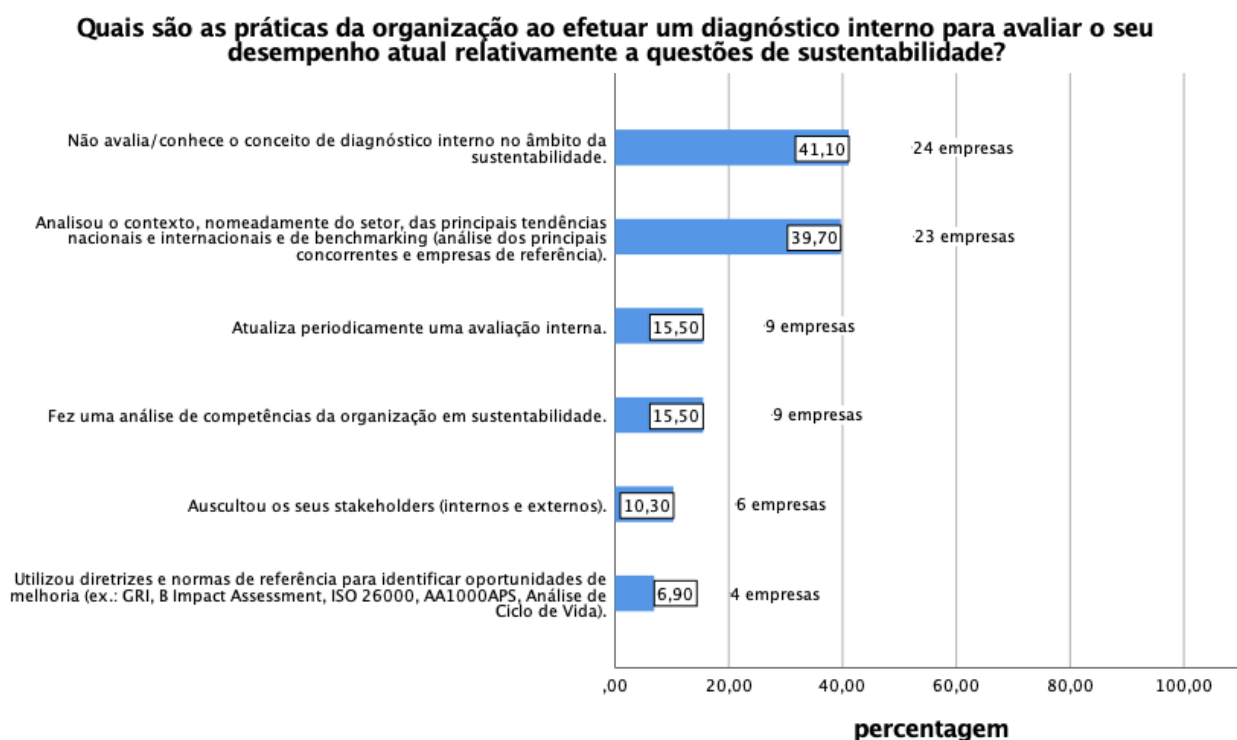
¹¹ *benchmarking*: é o processo de comparar práticas e desempenho de uma organização com os líderes do setor para identificar melhorias

¹²GRI (*Global Reporting Initiative*): fornece uma estrutura para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, permitindo que as organizações comuniquem de forma transparente os seus impactos económicos, ambientais e sociais.

¹³ ISO 26000: é uma norma internacional que oferece diretrizes sobre responsabilidade social, ajudando as organizações a operar de maneira ética e sustentável, sem ser uma norma certificável.

Os dados mostram uma lacuna significativa na familiaridade com diagnósticos internos de sustentabilidade, sendo a avaliação do desempenho ambiental, social e de governança de uma organização, identificação de lacunas e oportunidades para melhorar as práticas sustentáveis mas também evidenciar esforços em adotar práticas recomendadas. É necessário incentivar a familiarização e implementação de diagnósticos internos regulares e abrangentes para promover uma cultura de melhoria contínua e alinhamento com as melhores práticas (Searcy, C, 2012).

FIGURA 11. - ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INTERNO. GRÁFICO BAR



4.3. PLANO DE AÇÃO

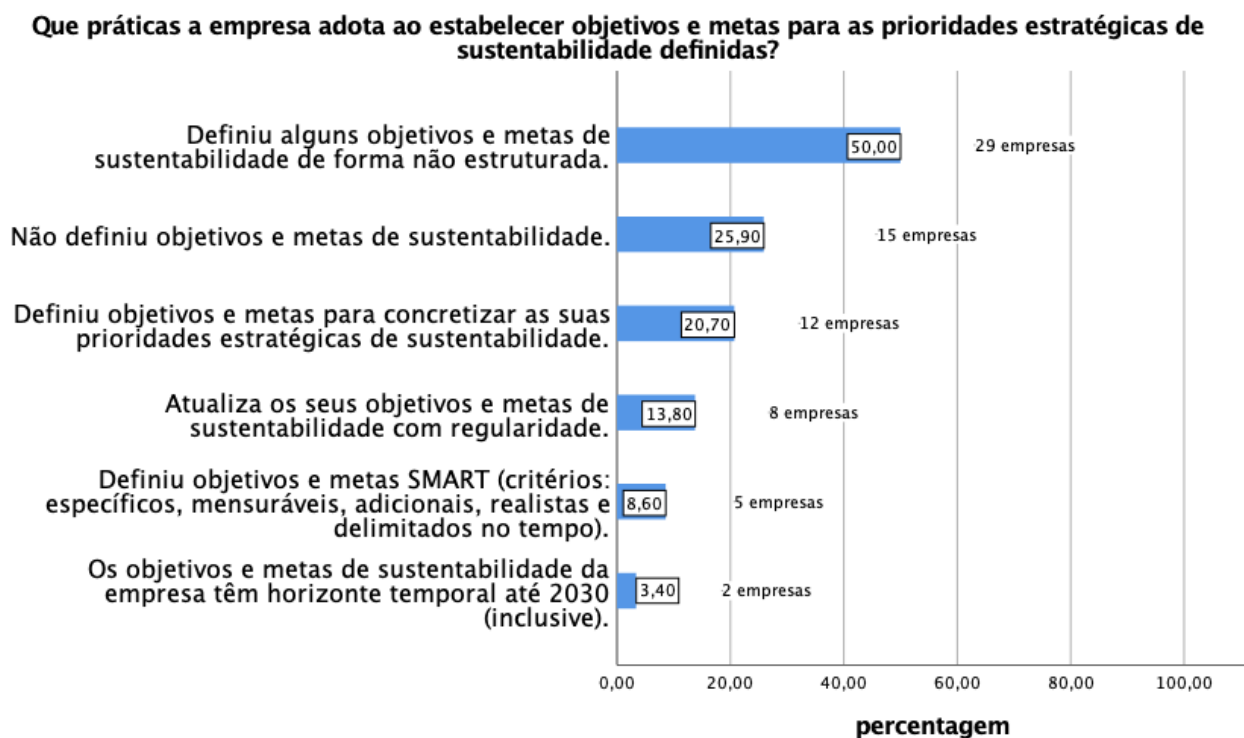
Um plano de ação no contexto da Jornada 2030 é um documento estruturado que visa implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Agenda 2030 das Nações Unidas. Esse plano tem como finalidade alinhar as estratégias de governos, empresas e organizações com as metas globais de sustentabilidade, promovendo o equilíbrio entre o desenvolvimento económico, social e ambiental (BCSD Portugal, 2022). Para ser eficaz, o plano deve definir metas claras e específicas relacionadas aos ODS prioritários, estabelecer um cronograma com ações mensuráveis, alocar os recursos e responsabilidades necessários, e garantir o

acompanhamento e a avaliação contínua dos progressos, permitindo ajustes estratégicos conforme necessário para garantir o cumprimento das metas até 2030 (Pojasek, R. B, 2021).

Ao analisar (FIGURA 12.) os resultados dos "objetivos e metas", verifica-se que 50% das empresas (29 empresas) definiram alguns objetivos e metas de sustentabilidade de forma não estruturada. Infelizmente, 25,9% das empresas (15 empresas) não definiram quaisquer objetivos e metas de sustentabilidade. Observa-se também que 20,7% das empresas (12 empresas) estabeleceram objetivos e metas para concretizar as suas prioridades estratégicas de sustentabilidade. Apenas 13,8% das empresas (8 empresas) atualizam os seus objetivos e metas de sustentabilidade com regularidade, enquanto 8,6% das empresas (5 empresas) definiram objetivos e metas SMART¹⁴.

Relativamente ao tema "Horizonte temporal", 3,4% das empresas (2 empresas) têm objetivos e metas de sustentabilidade até 2030 (inclusive), mas infelizmente nenhuma empresa tem como prioridade o ponto: "Os objetivos e metas de sustentabilidade da empresa têm horizonte temporal entre 2030 e 2050", com zero respostas positivas.

FIGURA 12. - DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DE OBJETIVOS E METAS. GRÁFICO BAR



¹⁴ SMART: Objetivos SMART são metas que são Específicas, Mensuráveis, Alcançáveis, Relevantes e Temporais, garantindo clareza e eficácia na sua definição e alcance.

Em conclusão, os dados mostram uma diversidade de práticas adotadas pelas empresas da amostra no estabelecimento de objetivos e metas de sustentabilidade. Contudo, predomina a falta de estrutura e formalidade, com poucas empresas a adotarem estratégias *SMART* e metas de longo prazo. Esta tendência indica a necessidade de uma maior formalização e sistematização dos objetivos de sustentabilidade para promover um impacto mais significativo e duradouro (*PricewaterhouseCoopers (PwC) Portugal, 2019*).

A análise (FIGURA 13.) dos instrumentos e práticas da sustentabilidade implementada nas empresas inquiridas mostra que 34,5% das empresas (20 empresas) não conhecem os instrumentos ou práticas de gestão que podem implementar e igualmente, 34,5% das empresas (20 empresas) já identificaram instrumentos e práticas de gestão que podem implementar, desenvolvendo políticas e/ou códigos corporativos para um ou mais temas materiais. Adicionalmente, 27,6% das empresas (16 empresas) têm um sistema de gestão interno para um ou mais temas materiais, enquanto 12,1% das empresas (7 empresas) revêem e atualizam regularmente os instrumentos e práticas de gestão da sustentabilidade implementados.

Outras práticas incluem a utilização de metodologias de otimização de processos, como o *Lean & Green*¹⁵ e a descarbonização de transportes (10,3%, 6 empresas), a implementação de sistemas de gestão certificados para um ou mais temas materiais, incluindo normas como *ISO 14001*¹⁶, *ISO 45001*¹⁷ e *OHSAS 18001*¹⁸ (6,9%, 4 empresas). Além disso, 3,4% das empresas (2 empresas) obtêm certificações e rótulos de produtos/serviços, como *FSC*¹⁹, *Ecolabel*²⁰ e *FairTrade*²¹ (Silva, A. C, 2021).

Estes dados revelam a diversidade de abordagens adotadas com uma notável percentagem ainda a necessitar de identificar e implementar práticas adequadas.

¹⁵ Lean & Green: Metodologia que combina princípios de eficiência (Lean Manufacturing) com práticas de sustentabilidade para reduzir desperdícios e minimizar impactos ambientais.

¹⁶ ISO 14001: Norma internacional para sistemas de gestão ambiental, fornecendo um quadro para melhorar o desempenho ambiental e cumprir obrigações de conformidade.

¹⁷ ISO 45001: Norma internacional para sistemas de gestão de saúde e segurança no trabalho, visando proporcionar locais de trabalho seguros e saudáveis e melhorar o desempenho da SST.

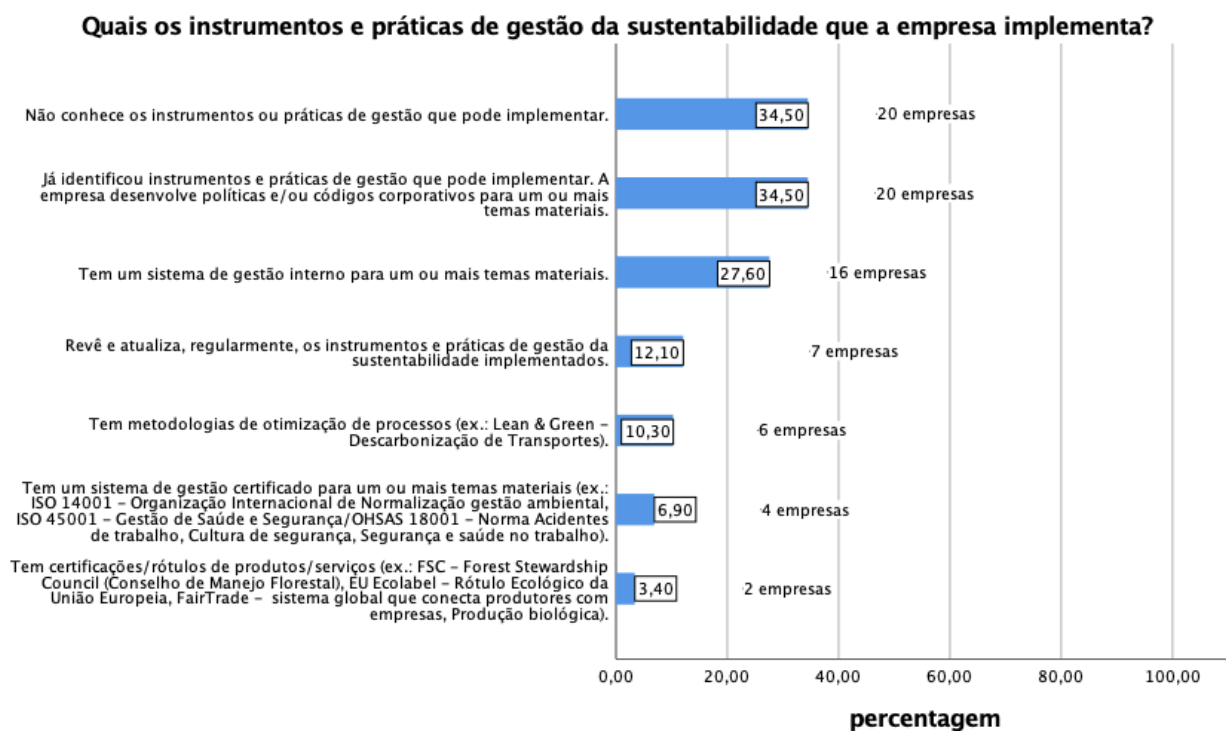
¹⁸ OHSAS 18001: Norma para sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional, ajudando a controlar riscos e melhorar o desempenho em SST. Substituída pela ISO 45001.

¹⁹ FSC (Forest Stewardship Council): Certificação que assegura que produtos de florestas são geridos de forma ambientalmente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável.

²⁰ Ecolabel: Rótulo ecológico da União Europeia para produtos e serviços com impacto ambiental reduzido ao longo do ciclo de vida, cumprindo critérios ambientais rigorosos.

²¹ FairTrade: Certificação que garante preços justos, condições de trabalho éticas e comércio sustentável para produtores em países em desenvolvimento, promovendo justiça social e proteção ambiental.

FIGURA 13. - DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PARA O PLANO DE AÇÃO. GRÁFICO BAR



4.4. COMUNICAÇÃO E STAKEHOLDERS

Segundo a Agenda 2030, a comunicação com *stakeholders* refere-se ao processo de interação contínua entre uma organização e as suas partes interessadas. A gestão eficaz dessa comunicação é essencial para garantir o alinhamento de expectativas, a transparência nas operações e a construção de relações de confiança. No contexto da sustentabilidade e da Agenda 2030, é ainda mais relevante, uma vez que as empresas precisam envolver e informar os *stakeholders* sobre os seus esforços para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Uma comunicação clara e estratégica permite captar *feedback* e reforçar o compromisso com a responsabilidade social e ambiental, contribuindo para o sucesso a longo prazo (*Mobilized stakeholders – L’Agenda 2030 en France*, s.d.)

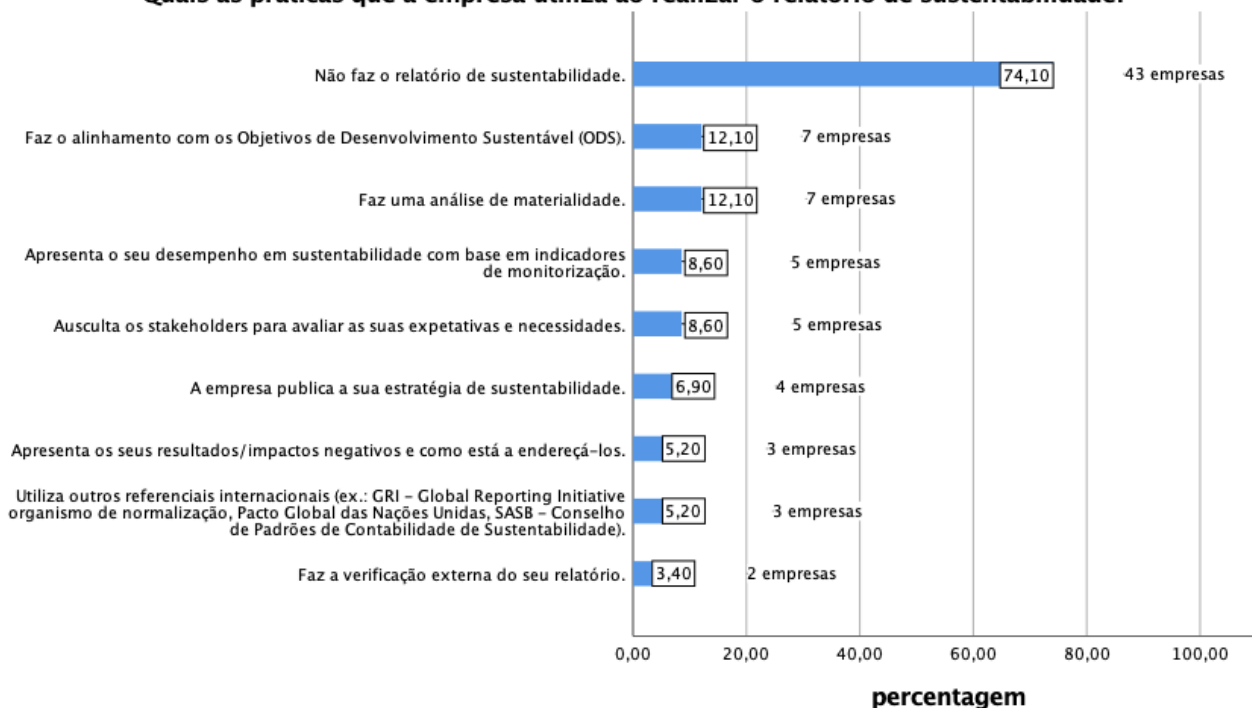
A figura (FIGURA 14.) apresentado analisa as práticas adotadas por 58 empresas na elaboração do relatório de sustentabilidade. Destaca-se que 74,1% das empresas (43 empresas) não elaboram qualquer relatório de sustentabilidade. Este facto revela uma significativa lacuna no compromisso das empresas para com a transparência e a responsabilidade nas suas práticas de sustentabilidade.

Entre as empresas que realizam relatórios de sustentabilidade, 12,1% (7 empresas) alinham os seus relatórios com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e realizam análises de materialidade.

Adicionalmente, 8,6% das empresas (5 empresas) apresentam o seu desempenho em sustentabilidade com base em indicadores de monitorização e auscultam os *stakeholders* para avaliar as suas expectativas e necessidades. Publicar uma estratégia de sustentabilidade é uma prática adotada por 6,9% das empresas (4 empresas), enquanto 5,2% (3 empresas) utilizam referenciais internacionais, como o *Global Reporting Initiative (GRI)*²² e o Pacto Global das Nações Unidas²³. Por fim, apenas 3,4% das empresas (2 empresas) fazem verificação externa dos seus relatórios.

FIGURA 14. - PRÁTICAS À REALIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR

Quais as práticas que a empresa utiliza ao realizar o relatório de sustentabilidade?



Em suma, a análise demonstra que, embora algumas empresas estejam a adotar práticas avançadas na elaboração dos seus relatórios de sustentabilidade, uma maioria significativa ainda não implementa ou conhece essas práticas.

²² Global Reporting Initiative (GRI): é uma organização internacional independente que desenvolve padrões globais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, promovendo a transparência e a responsabilidade nas práticas corporativas.

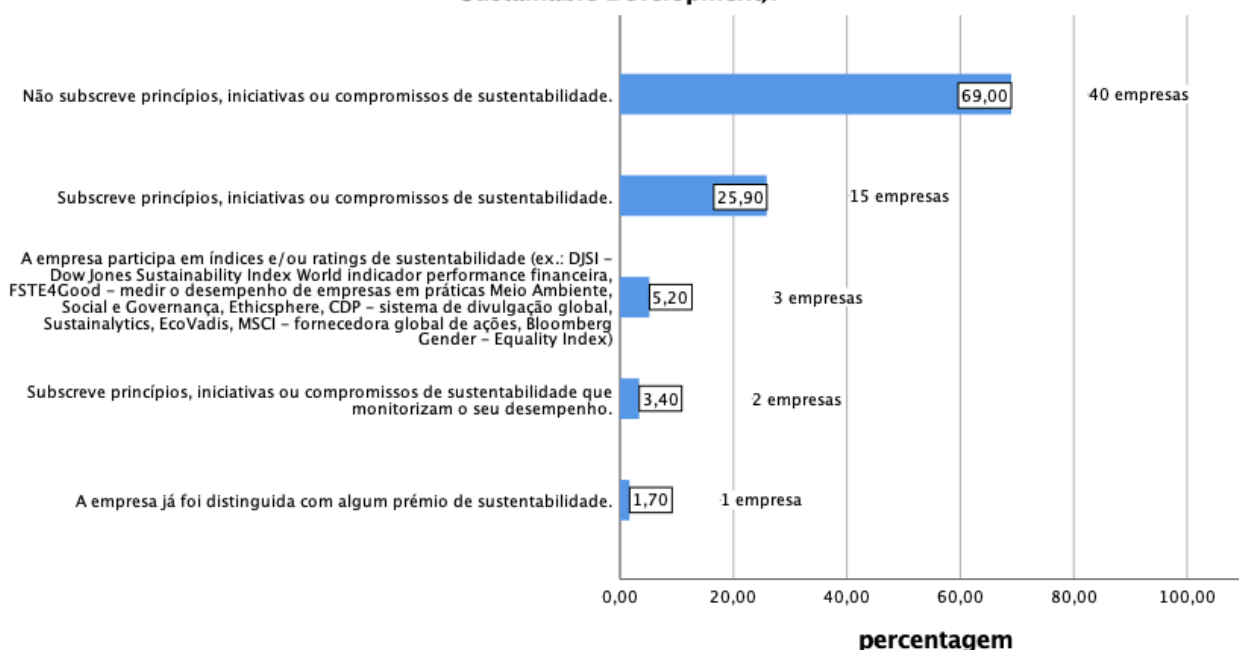
²³ Pacto Global das Nações Unidas: é uma iniciativa voluntária da ONU que incentiva empresas a adotarem princípios sustentáveis em áreas como direitos humanos, trabalho, ambiente e anticorrupção, promovendo a integração desses princípios nas estratégias e operações empresariais.

A figura (FIGURA 15.) demonstra que 69% (40 empresas) das empresas analisadas não subscreve qualquer princípio, iniciativa ou compromisso de sustentabilidade. Apenas 25,9% (15 empresas) subscrevem tais compromissos, refletindo um nível relativamente baixo de adesão formal a *frameworks* de sustentabilidade.

Práticas mais avançadas como a participação em índices e *ratings* de sustentabilidade são observadas em apenas 5,2% das empresas (3 empresas). Estes índices incluem, por exemplo, o *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)*²⁴, e o *FTSE4Good*²⁵, que mede o desempenho de empresas em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). Outros exemplos são o *CDP (Carbon Disclosure Project)*²⁶, que divulga informações sobre o impacto ambiental das empresas, e o *MSCI*²⁷, que fornece *ratings ESG* para ajudar investidores a avaliar o desempenho de sustentabilidade das empresas.

A subscrição de compromissos com monitorização de desempenho é uma prática adotada por 3,4% das empresas (2 empresas), enquanto apenas 1,7% (1 empresa) foram distinguidas com prémios de sustentabilidade, indicando que o reconhecimento público de práticas sustentáveis ainda é pouco comum.

A empresa subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade (ex.: Pacto Global das Nações Unidas, act4nature Portugal, Carta de Princípios do BCSD Portugal – Business Council for Sustainable Development)?



²⁴ *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)*: Índice que avalia o desempenho financeiro de empresas líderes em sustentabilidade com base em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG).

²⁵ *FTSE4Good*: Índice que mede o desempenho de empresas que atendem a padrões reconhecidos de responsabilidade corporativa em critérios ESG.

²⁶ *CDP (Carbon Disclosure Project)*: Organização que divulga dados ambientais de empresas para promover a transparência e a gestão de riscos climáticos.

²⁷ *MSCI*: Fornecedora de índices e análises ESG que avaliam empresas com base em práticas de sustentabilidade.

FIGURA 15. - PRÁTICAS DE PRINCÍPIOS, INICIATIVAS OU COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR

A figura (FIGURA 16.) demonstra que 75,9% das empresas (44 empresas) realizam iniciativas de sensibilização interna sobre sustentabilidade, refletindo um compromisso significativo com a criação de uma cultura organizacional sustentável. No entanto, 24,1% das empresas (14 empresas) não capacitam os seus colaboradores para a sustentabilidade, e pelo contrario, apenas 10,3% das empresas (6 empresas) capacitam regularmente a equipa de sustentabilidade, e um reduzido 3,4% (2 empresas) estende essa capacitação às restantes áreas da organização.

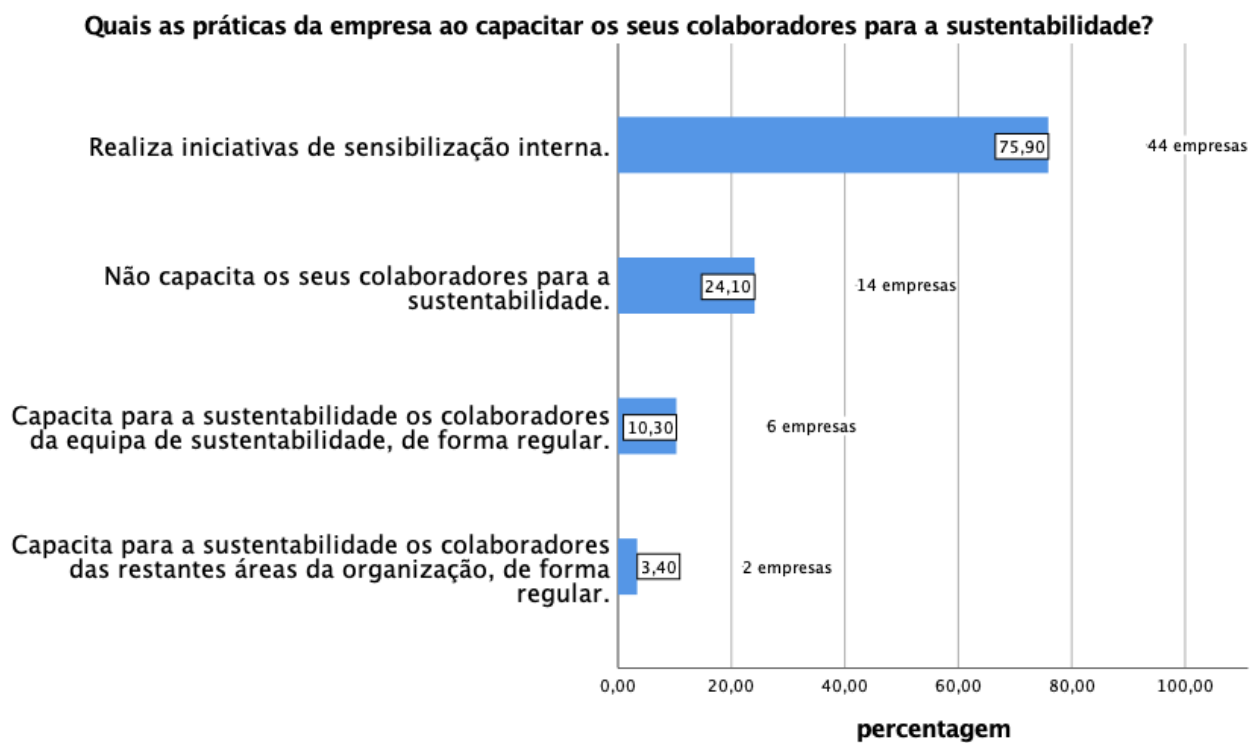


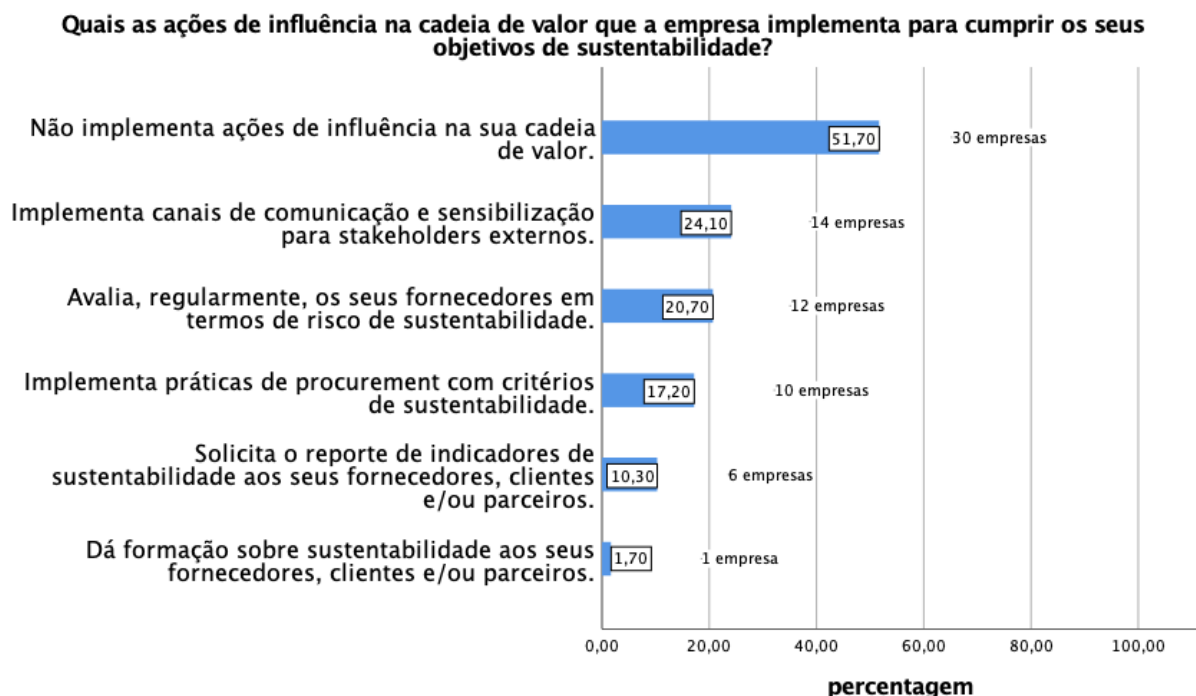
FIGURA 16. - PRÁTICAS PARA CAPACITAR COLABORADORES PARA A SUSTENTABILIDADE. GRÁFICO BAR

A figura (FIGURA 17.) revela que 51,7% das empresas (30 empresas) não implementam ações de influência na sua cadeia de valor. Esta falta de ação pode comprometer os objetivos de sustentabilidade a nível mais amplo, pois a cadeia de valor representa uma parte crucial do impacto ambiental e social das empresas.

Por outro lado, 24,1% das empresas (14 empresas) implementam canais de comunicação e sensibilização para *stakeholders* externos, demonstrando um esforço para envolver e educar os seus parceiros sobre a importância da sustentabilidade. Além disso, 20,7% das empresas (12 empresas) realizam avaliações regulares dos seus fornecedores em termos de risco de sustentabilidade, o que ajuda a assegurar que os fornecedores atendem a critérios mínimos de práticas sustentáveis.

Apenas 17,2% das empresas (10 empresas) adotam práticas de *procurement*²⁸ com critérios de sustentabilidade (Young Managers Team, 2008), refletindo um compromisso mais direto com a incorporação de considerações ambientais e sociais nas suas decisões de compra. Entretanto, 10,3% das empresas (6 empresas) solicitam o reporte de indicadores de sustentabilidade aos seus fornecedores, clientes e parceiros, incentivando a transparência e a responsabilidade ao longo da cadeia de valor. Finalmente, apenas 1,7% das empresas (1 empresa) oferecem formação sobre sustentabilidade aos seus fornecedores, clientes e parceiros, evidenciando uma área que necessita de maior atenção para assegurar que todos os elos da cadeia de valor estão capacitados e alinhados com os objetivos de sustentabilidade da empresa

FIGURA 17. - INFLUÊNCIA NA CADEIA DE VALOR. GRÁFICO BAR



4.4. TEMAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

Os temas ESG (*Environmental, Social, Governance*) são critérios fundamentais que avaliam o desempenho de uma empresa em três áreas essenciais: ambiental, social e governança corporativa. Estes critérios são amplamente utilizados para medir a sustentabilidade e o impacto ético de uma organização, oferecendo uma visão mais abrangente do que apenas o retorno financeiro.

- *Environmental* (Ambiental): Este tema abrange o impacto das atividades empresariais no meio ambiente. Fatores como emissões de carbono, uso de energia, gestão de resíduos,

²⁸ *Procurement* com critérios de sustentabilidade: Processo de aquisição de bens e serviços que incorpora considerações ambientais, sociais e de governança (ESG) para minimizar impactos negativos e promover práticas responsáveis ao longo da cadeia de valor.

conservação da biodiversidade e consumo de água são monitorados. A crescente importância da biodiversidade e do uso sustentável da água são tópicos emergentes dentro da dimensão ambiental, impulsionados pelas mudanças climáticas (Searcy, C, 2012).

- **Social:** A dimensão social avalia o impacto da empresa nas pessoas e nas comunidades, considerando aspectos como condições de trabalho, respeito pelos direitos humanos, diversidade e inclusão, e segurança no ambiente de trabalho. Recentemente, tem havido uma ênfase crescente no "S" de ESG, com o bem-estar dos trabalhadores e a igualdade de remuneração a ganharem relevância nas práticas empresariais (IAPMEI, 2023).
- **Governance (Governança):** A governança refere-se à forma como uma empresa é gerida e como assegura a transparência, a responsabilidade ética e o cumprimento das normas regulatórias. Inclui também a composição e independência do conselho de administração, políticas anticorrupção e divulgação de informações. Há uma pressão crescente para a transparência na cadeia de fornecimento, especialmente no que toca a práticas laborais e direitos humanos (Martinho, F, 2024).

A integração dos temas ESG nas práticas empresariais tornou-se não só uma estratégia de mitigação de riscos, mas também um diferencial competitivo, atraindo investidores preocupados com a sustentabilidade e criando valor a longo prazo (*10 ESG Themes You Should Watch Out For*, 2024).

Os temas mais praticados pelas empresas inquiridas refletem as áreas prioritárias de atuação, como mostra a tabela 2. Em termos sociais, 65,5% das empresas focam-se na prevenção, saúde e segurança, enquanto 50% promovem igualdade, diversidade e inclusão. No eixo ambiental, a gestão de resíduos é praticada por 62,1% das empresas, e 46,6% dão atenção à gestão da água. Em termos de governança, 56,9% das empresas priorizam a conduta ética, e 44,8% asseguram uma remuneração justa. Observa-se também que os temas menos abordados são energias renováveis (5,1%), gestão de risco ESG (6,9%) e reporte de sustentabilidade (8,6%).

Em conclusão, as empresas inquiridas mostram uma grande preocupação no eixo ambiental com a gestão de resíduos e de água, algo curioso visto serem sediadas no Algarve, uma região identificada no Plano Regional de Eficiência Hídrica da Região do Algarve como uma das mais vulneráveis à escassez de água. Este plano, que inclui medidas como a dessalinização, destaca a situação crítica da região, onde a falta de água se tem agravado ao longo dos anos, exigindo soluções estruturais para garantir a sustentabilidade hídrica a longo prazo. Esta preocupação das empresas reflete um compromisso não apenas com a gestão eficiente de recursos, mas também com

a preservação da região e a sua subsistência futura (*Estudo de Impacto Ambiental da Dessalinizadora na região do Algarve já está em consulta pública, s.d.*) (*Águas do Algarve - Agroportal, s.d.*). Estes dados indicam um forte ênfase em garantir a segurança e bem-estar dos colaboradores, a gestão eficiente de recursos ambientais e a manutenção de práticas éticas e justas dentro das organizações.

TABELA 2. - PERCENTAGEM E CONTAGEM DO FOCO NOS TEMAS ESG POR ORDEM DE PRIORIDADE

ESG	TEMAS	PERCENTAGEM	NUMERO DE EMPRESAS
S	PREVENÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA	65,5	38
E	RESÍDUOS	62,1	36
G	CONDUTA ÉTICA	56,9	33
S	IGUALDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	50	29
E	ÁGUA	46,6	27
G	REMUNERAÇÃO JUSTA	44,8	26
S	CONCILIAÇÃO ENTRE VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL	41,4	24
E	ECONOMIA CIRCULAR	37,9	22
S	RELAÇÕES LABORAIS	37,9	22
G	CONFORMIDADE LEGAL	36,2	21
G	SISTEMAS DE GESTÃO	31	18
G	CIBERSEGURANÇA	25,9	15
G	ANTICORRUPÇÃO	25,9	15
S	COMUNIDADES LOCAIS	24,1	14
G	ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS	24,1	14
G	CADEIA DE FORNECIMENTO	22,4	13
G	VALIDAÇÃO EXTERNA	20,7	12
G	TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO	19	11
E	NENHUM	17,2	10
S	DIREITOS HUMANOS	17,2	10
G	ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS	17,2	10
S	GESTÃO DE TALENTOS	15,5	9
S	CAPACITAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	15,5	9
E	CLIMA	13,8	8
E	BIODIVERSIDADE	10,3	6
S	NENHUM	10,3	6
G	REPORTE DE SUSTENTABILIDADE	8,6	5
G	GESTÃO DE RISCO ESG	6,9	4
E	ENERGIAS RENOVÁVEIS	5,1	3

Legenda:

E - ambientais

S - sociais

G - governança

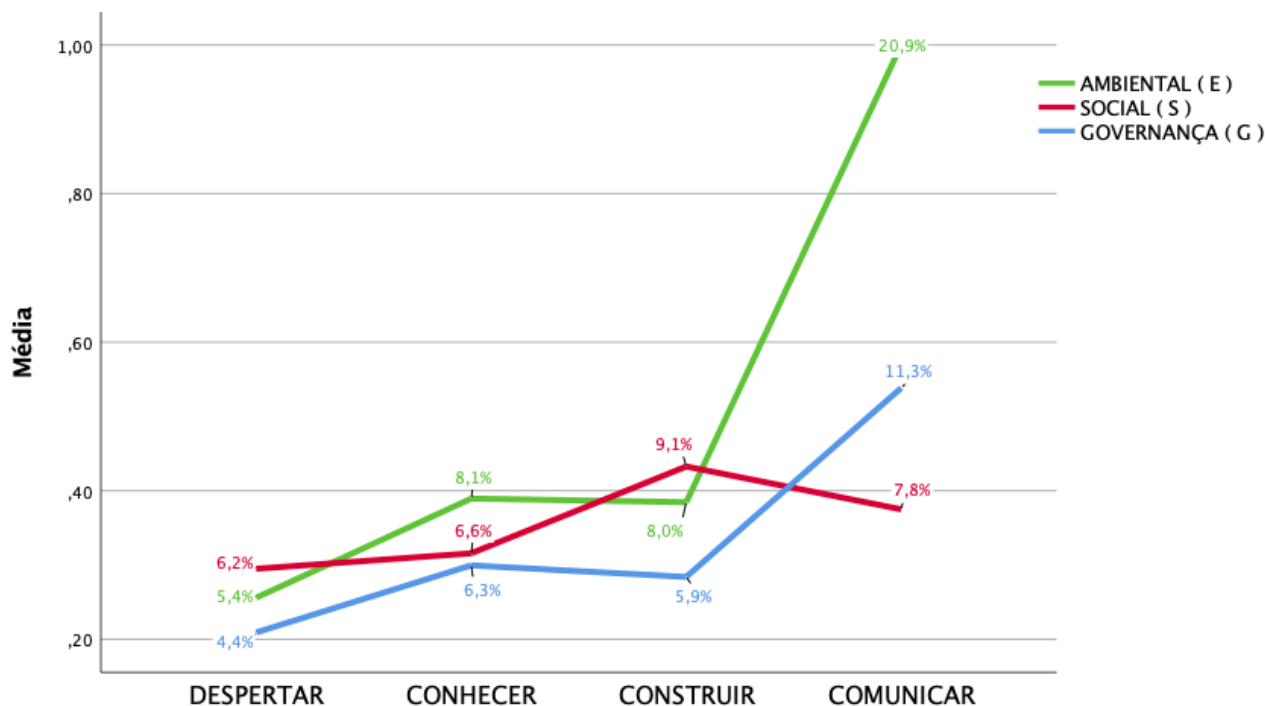
Ao analisar a evolução dos temas *ESG* nas etapas da Jornada 2030, conforme representado na figura 18, é notório que o tema ambiental (E) foi o mais explorado pelas empresas à medida que

estas progrediam nas suas estratégias de sustentabilidade. Inicialmente, na etapa "Despertar", o tema ambiental representava 5,4%, tendo crescido ligeiramente para 8,1% na etapa "Conhecer" e mantido uma tendência de crescimento até à fase "Construir" (8,0%). No entanto, observa-se um crescimento exponencial na etapa "Comunicar", com a temática ambiental a alcançar 20,9%, o valor mais alto registado no gráfico, o que revela uma clara priorização das questões ambientais nas fases mais maduras da jornada.

Por sua vez, a temática social (S) teve uma adesão mais constante ao longo das diferentes etapas, começando com 6,2% na etapa "Despertar" e atingindo o seu pico na fase "Construir" com 9,1%. A partir desta etapa, verificou-se uma ligeira descida na fase "Comunicar", onde a percentagem ficou em 7,8%, indicando uma menor atenção relativa às questões sociais à medida que as empresas crescem a nível de sustentabilidade, o que torna-se curioso observar, quanto maior a maturidade na sustentabilidade menor a importância das temáticas sociais .

Finalmente, o tema governança (G) demonstra uma evolução gradual ao longo das diferentes etapas. Na fase "Despertar", apresenta-se com 4,4%, a percentagem mais baixa entre os três pilares. Contudo, à medida que as empresas avançam, a importância da governança vai crescendo, chegando a 6,3% na fase "Conhecer", 5,9% na etapa "Construir" e atingindo um ponto mais alto na fase "Comunicar", com 11,3%. Estes dados indicam uma crescente conscientização da importância das boas práticas de governança nas fases mais avançadas da jornada das empresas rumo a 2030.

FIGURA 18. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS ESG VS POSICIONAMENTO DAS EMPRESAS DA AMOSTRA NAS ETAPAS DA JORNADA 2030.
GRÁFICO LINE



Desta forma, é evidente que o foco das empresas em cada pilar *ESG* varia significativamente ao longo das etapas da sua jornada, com uma ênfase crescente nas questões ambientais e de governança, especialmente nas fases mais avançadas, enquanto as questões sociais apresentam uma evolução mais equilibrada, embora com menor destaque na fase final.

Ao analisar a evolução dos cinco temas *ESG* mais prioritários implementados pelas empresas privadas algarvias da amostra nas diferentes etapas da Jornada 2030 (Figura 19), observa-se uma tendência distinta para cada temática ao longo do tempo.

O tema da prevenção, saúde e segurança (social) destaca-se ao longo de todas as fases como sendo dos temas mais implementados, com uma progressão constante e crescente, começando nos 4,2% na fase "Despertar" e subindo para 5,1% na etapa "Conhecer". Na fase "Construir", o tema atinge os 5,7%, culminando com uma adesão universal de 7,5% na fase "Comunicar". Estes dados indicam que as empresas valorizam progressivamente a segurança e a saúde à medida que avançam na sua jornada *ESG*.

No caso da conduta ética (governança), há também uma evolução gradual mas não tão acentuada, partindo de 3,9% na etapa "Despertar", e passando por uma ligeira subida para 4,3% na fase "Conhecer". Este tema alcança 4,6% na etapa "Construir", e tal como os outros temas prioritários, atinge 7,5% na fase final, "Comunicar".

Relativamente à igualdade, diversidade e inclusão (social), o seu percurso mostra uma progressão um pouco mais linear, iniciando-se nos 3,6% na fase "Despertar", e pequena descida para 3,5% na fase "Conhecer" e 4,0% na fase "Construir". Atinge o seu pico, 7,5% na fase "Comunicar", o que reflete uma adesão significativa nas etapas mais avançadas da jornada.

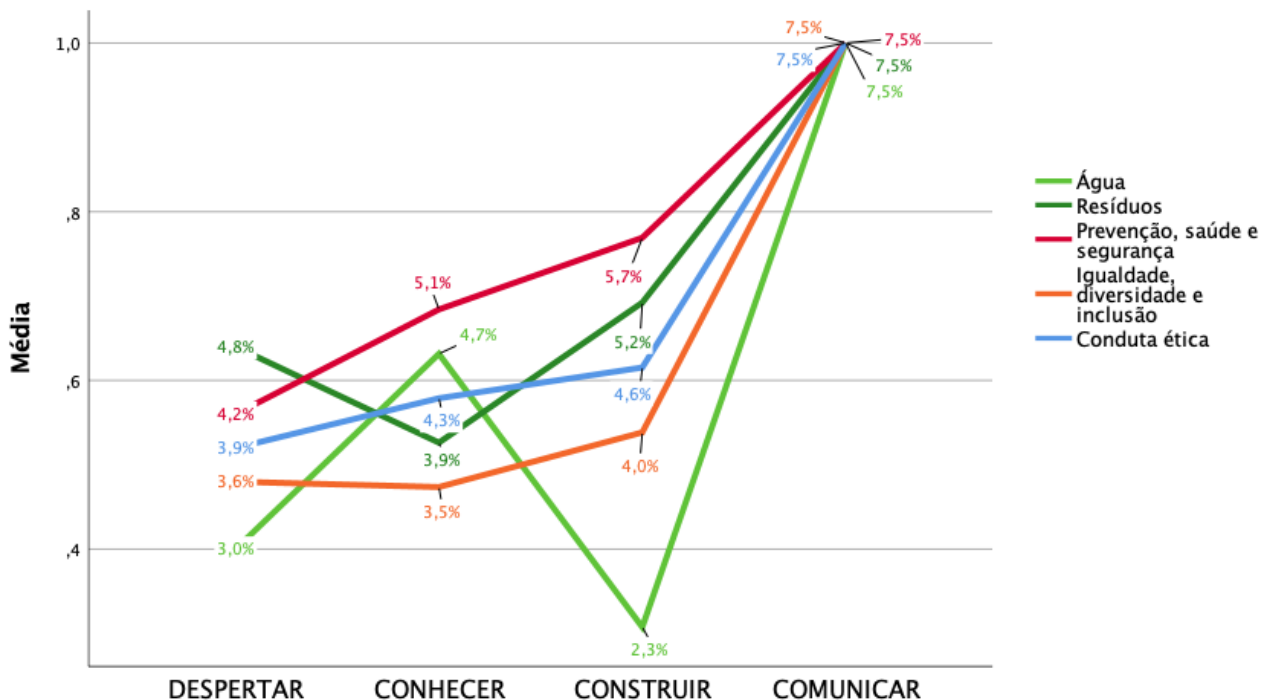
O tema relacionado com resíduos (ambiental) apresenta uma trajetória com oscilações acentuadas nas etapas intermédias, começando em 4,8% na fase "Despertar", descendo para 3,9% na fase "Conhecer" e atingindo 5,2% na fase "Construir". Na fase final "Comunicar", este tema também atinge os 7,5%.

Por outro lado, o tema da água (ambiental) apresenta a evolução mais irregular marcada por variações. Iniciando-se em 3,0% na fase "Despertar", sobe para 4,7% na fase "Conhecer", mas cai drasticamente para 2,3% na fase "Construir", antes de atingir o valor de 7,5% na fase "Comunicar". Esta variação pode refletir desafios na implementação de práticas relacionadas com a água nas fases intermédias da jornada.

Desta forma, os cinco temas prioritários demonstram padrões de evolução distintos ao longo das diferentes etapas da Jornada 2030. No entanto, todos convergem para uma adesão total na fase

"Comunicar", o que sugere que, nas fases mais avançadas, as empresas adotam uma abordagem mais holística e integrada em relação aos seus compromissos ESG. Esta convergência indica que, à medida que as empresas progridem ao longo das etapas, há uma crescente capacidade de priorizar e implementar de forma eficaz as temáticas mais relevantes. Os dados demonstram que o avanço nas etapas da Jornada 2030 proporciona às empresas maiores oportunidades de consolidar o seu empenho em práticas sustentáveis, reforçando a preservação e promoção da sustentabilidade a longo prazo. Assim, as etapas mais maduras da jornada refletem um compromisso reforçado com as práticas ESG, possibilitando uma resposta mais robusta às exigências de sustentabilidade.

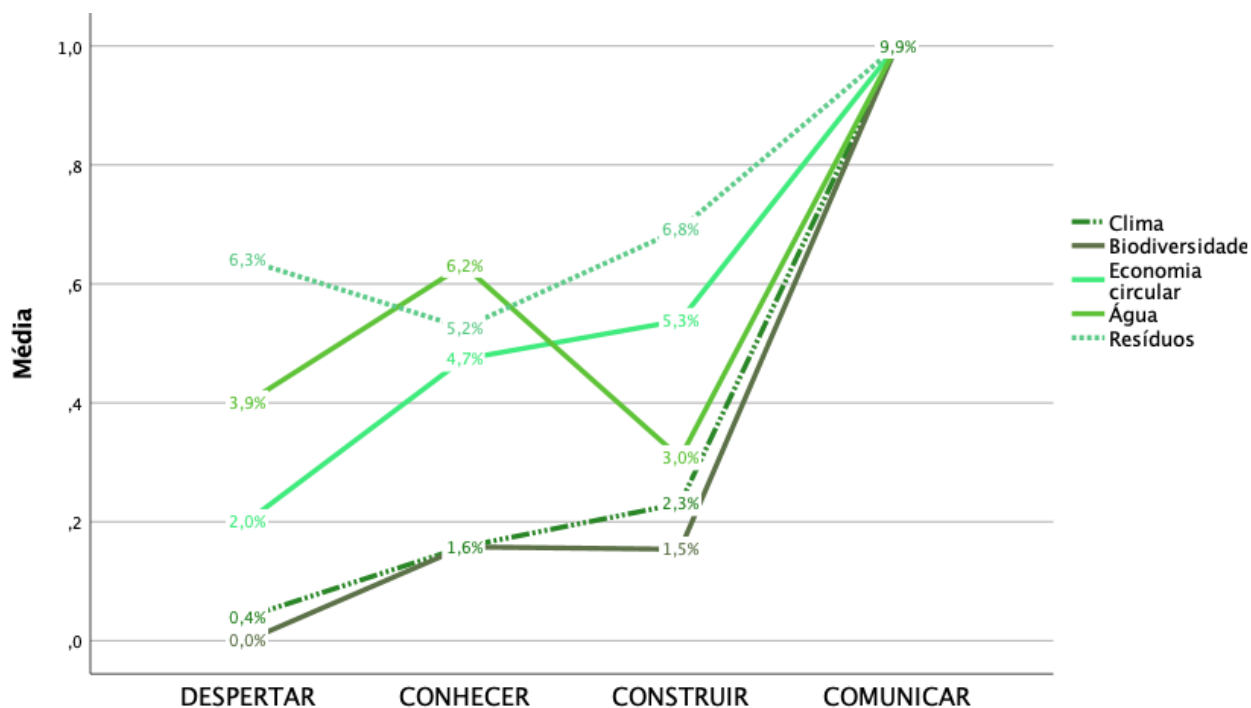
FIGURA 19. - EVOLUÇÃO DOS 5 TEMAS ESG MAIS PRIORITÁRIOS IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE



A figura (FIGURA 20.) mostra a evolução dos temas ambientais ao longo das etapas da Jornada 2030. Os temas Resíduos e Economia Circular são claramente as maiores prioridades em todas as etapas, crescendo consistentemente até atingirem ambos 9,9% na fase "Comunicar". O tema Água revela um comportamento mais instável, oscilando até 3% na fase "Construir" e voltando a subir na fase "Comunicar" chegando aos 9,9%. Em contrapartida, os temas Clima e Biodiversidade apresentam valores mais baixos e um crescimento mais discreto, mostrando uma menor atenção das empresas ao longo das etapas, sendo que na etapa "Despertar" a sua representação é praticamente nula.

Conclui-se que as práticas de gestão de Resíduos e Economia Circular são as principais prioridades das empresas em todas as fases da Jornada 2030, refletindo um foco constante em áreas com impacto direto na sustentabilidade. Outros temas, como Água, Clima e Biodiversidade, embora importantes, têm uma implementação mais oscilante e menos expressiva.

FIGURA 20. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS AMBIENTAIS IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE



Na figura (FIGURA 21.), que analisa a evolução dos temas sociais ao longo das etapas da Jornada 2030, os temas são abordados com variações de prioridade ao longo do tempo.

O tema mais relevante em todas as etapas é a Prevenção, saúde e segurança, começando com 4,9% em "Despertar", crescendo para 6,8% em "Construir" e atingindo o pico de 8,8% em "Comunicar". Este dado mostra que as empresas priorizam constantemente este tema ao longo de toda a jornada, o que reflete uma crescente preocupação com a segurança e o bem-estar dos colaboradores.

Em segundo lugar, Igualdade, diversidade e inclusão também mostra uma trajetória de crescimento constante, iniciando em 4,2% e culminando em 8,8% na fase "Comunicar", o que indica uma prioridade crescente das empresas para com a diversidade e inclusão à medida que avançam nas suas práticas sociais.

O tema Relações laborais surge em terceiro, começando com 3,9% em "Despertar", diminuindo para 3,2% em "Conhecer", e por fim perdendo relevância até atingir 0% em

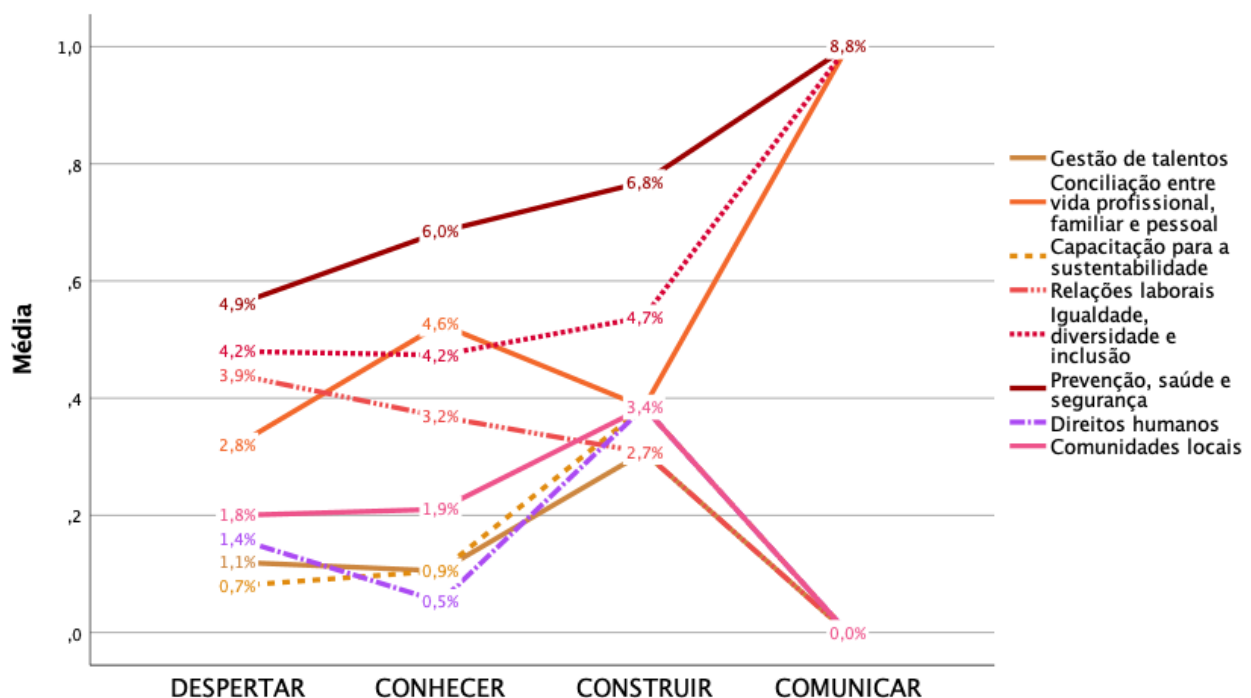
"Comunicar". Este declínio sugere que, apesar de importante nas fases iniciais, o tema vai sendo desvalorizado nas fases finais.

Em quarto lugar, Conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal começa com 2,8% em "Despertar", subindo para 4,6% em "Conhecer", descendo novamente em "Construir" para 3,4% e atinge o seu pico de 8,8% em "Comunicar". Esta evolução mostra uma constante avaliação do tema ao longo das etapas.

Temas como Comunidades locais têm uma presença modesta, começando com 1,8% em "Despertar" e, após um ligeiro aumento, terminando em 0% na fase "Comunicar", sugerindo que esse tema perde relevância com o passar das etapas. Direitos humanos tem uma influência ainda menor, começando com 1,4% e atingindo 3,4% em "Construir", o seu pico, mas também chega a 0% na fase final, refletindo uma atenção limitada a esse tema.

Finalmente, os temas menos abordados ao longo da jornada são Gestão de talentos, que começa com 1,1% em "Despertar" e termina em 0% em "Comunicar", e Capacitação para a sustentabilidade, que começa com 0,7% e também se mantém irrelevante, chegando a 0% na fase final, mostrando uma despreocupação com as ferramentas necessárias para os recursos humanos aplicarem estas temáticas, sendo temas que podem ser implementados por recurso a formações e avaliações de talento e *performance*.

FIGURA 21. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS SOCIAIS IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE



Na figura (FIGURA 22.), analisa-se a evolução dos temas de Governança ao longo das etapas da Jornada 2030, observam-se várias tendências. O tema mais relevante ao longo de todas as etapas é a Conduta ética. Começando com uma importância de 3,0% em "Despertar", este tema apresenta um crescimento constante ao longo da jornada, culminando em 5,8% na fase "Comunicar". Este aumento indica que as empresas estão a dar mais atenção às práticas éticas, compreendendo a importância de estabelecer um comportamento organizacional responsável. A crescente relevância da conduta ética reflete a necessidade de manter a confiança dos *stakeholders* e a reputação corporativa, especialmente à medida que as empresas avançam nas suas estratégias *ESG*.

Por outro lado, Remuneração justa apresenta um comportamento inverso. O tema começa com 2,8% em "Despertar" e diminui para 2,4% na fase "Conhecer", até chegar a 0% na fase "Comunicar". Este decréscimo revela que, à medida que as empresas progredem na Jornada 2030, o tema da remuneração equitativa acaba por perder relevância, possivelmente sendo substituído por outras prioridades. Esta tendência pode indicar uma necessidade de reequilibrar a atenção a questões sociais internas, garantindo que a equidade salarial seja consistentemente abordada em todas as fases.

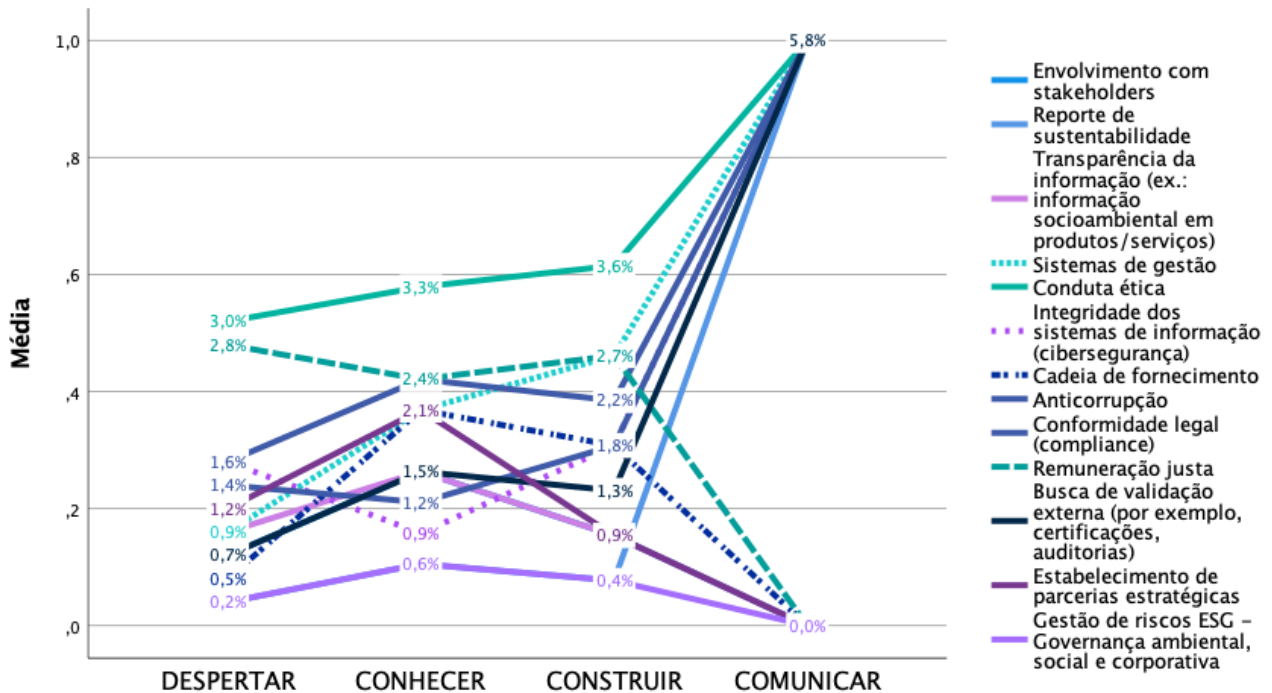
O tema Anticorrupção demonstra um padrão de evolução positivo. Iniciando-se com 1,6% em "Despertar", o tema sobe para 2,4% em "Conhecer" e atinge o seu pico de 5,8% na fase "Comunicar". Este aumento acentuado reflete um compromisso crescente das empresas com a prevenção da corrupção, que se torna especialmente relevante nas fases mais avançadas da jornada. Isso sugere que, à medida que as empresas se aproximam de uma maior maturidade nas suas práticas de governança, elas estão mais preparadas e motivadas a implementar políticas anticorrupção rigorosas, respondendo às expectativas dos mercados globais e das regulações.

Passando para os temas Estabelecimento de parcerias estratégicas, Sistemas de informação (cibersegurança), Cadeia de fornecimento, Busca de validação externa e Governança ambiental, social e corporativa, todos começam entre 0,2% e 1,2% na fase "Despertar", mas sofrem um decréscimo acentuado ao longo das etapas, atingindo 0% na fase "Comunicar". Esta descida abrupta sugere que as empresas estão a desvalorizar estes temas à medida que progredem nas etapas mais avançadas da Jornada 2030, o que pode indicar uma falta de enfoque em áreas-chave que são essenciais para a resiliência e integridade a longo prazo. A subvalorização destes tópicos pode expor as empresas a vulnerabilidades, especialmente no que diz respeito à segurança da informação e à eficácia das cadeias de fornecimento.

À exceção do temas Sistemas de gestão que começa com valores modestos 0,9% em "Despertar", mas demonstra o crescimento mais acentuado, chegando aos 5,8% na fase

"Comunicar". Este padrão de crescimento acentuado revela que as empresas estão a reconhecer a importância de formalizar os seus sistemas de gestão, através de certificações e auditorias, como forma de assegurar a integridade e credibilidade das suas práticas ESG.

FIGURA 22. - EVOLUÇÃO DOS TEMAS DE GOVERNANÇA IMPLEMENTADOS PELAS EMPRESAS DA AMOSTRA NO ÂMBITO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030. GRÁFICO LINE



Com a análise exploratória da caracterização das empresas privadas da amostra em termos de sustentabilidade, foi alcançado com sucesso o primeiro objetivo específico do estudo: realizar uma caracterização das práticas de sustentabilidade das empresas privadas do Algarve em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

4.5. ETAPAS DA JORNADA 2030 (OS 5C`S)

As Etapas da Jornada 2030 são uma ferramenta essencial para medir o estado de progresso de uma empresa em termos de sustentabilidade. Estas etapas permitem que a empresa compreenda em que ponto se encontra na sua transição sustentável, fornecendo um quadro claro das áreas que já estão em conformidade e identificando onde são necessárias melhorias. Além disso, as etapas ajudam as empresas a planearem os próximos passos de forma estruturada, promovendo um avanço gradual e consistente, garantindo que cada meta seja atingida antes de avançar para a seguinte (BCSD Portugal, s.d.).

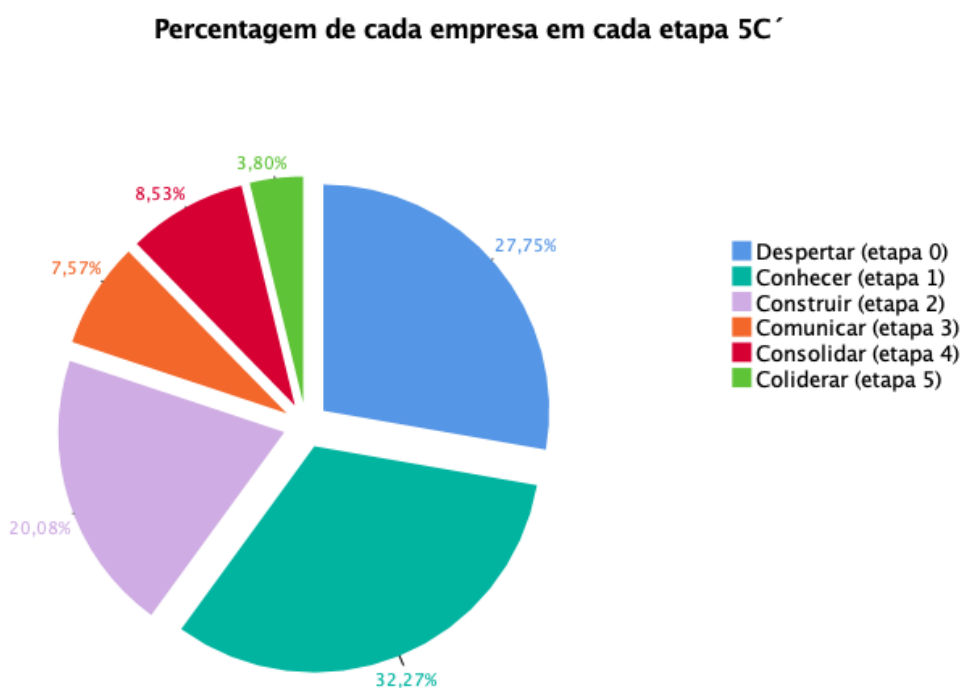
Para aferir em que etapa da Jornada 2030 cada empresa da amostra estava posicionada, todas as perguntas, acima descritas, da dimensão da sustentabilidade foram recodificadas da base de dados original. Criaram-se assim seis novas variáveis, definidas pelas seis etapas da Jornada 2030, onde cada reflete a percentagem de presenças (1 -sim), recorrendo ao método *Transforme>Compute Variable*, para o somatório de presenças transformando posteriormente em percentagem conforme o numero de casos.

Podemos observar pela figura (FIGURA 23.) obtido que a maioria das empresas encontram-se nas fases iniciais da sua jornada para a sustentabilidade, enquanto uma pequena percentagem já atingiu as etapas mais avançadas.

- Conhecer (1.^a etapa) – 32,27% das empresas que responderam com opções desta etapa, sendo a mais populosa. Nesta etapa, o objetivo principal das empresas é caracterizar o seu desempenho face aos Objetivos 2030 e identificar as oportunidades de progresso. No final desta fase, as empresas compreendem a evolução dos seus indicadores, estão cientes dos processos e sistemas de gestão que influenciam o seu desempenho e identificam as medidas de gestão que podem ser implementadas para garantir o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta fase é crucial para a compreensão inicial das práticas ESG e para o desenvolvimento de uma visão clara de futuro.
- Despertar (0 etapa) – 27,75% das empresas encontram-se na fase de Despertar, o que indica que ainda estão a dar os primeiros passos na sua jornada de sustentabilidade. As empresas nesta fase começam a reconhecer a importância da sustentabilidade, mas ainda não implementaram formalmente políticas robustas e estruturadas.
- Construir (2.^a etapa) – 20,08% das empresas situam-se nesta etapa, marcada pelo estabelecimento de compromissos e metas para 2030. As empresas definem os seus objetivos de sustentabilidade e desenvolvem planos de ação com políticas e medidas de melhoria contínua que garantem o cumprimento dessas metas. Nesta fase, há um foco no desenvolvimento de uma estrutura sólida para a implementação das metas, com monitorização contínua através de indicadores internos de desempenho.
- Consolidar (4.^a etapa) – 8,53% das empresas encontram-se na fase de Consolidar. O foco desta fase é verificar o nível de implementação dos planos de ação e identificar áreas de melhoria. As empresas revisitam o diagnóstico realizado na primeira etapa, revêem a sua estratégia de envolvimento dos *stakeholders* e ajustam os seus planos de ação para garantir o cumprimento das metas estabelecidas.

- Comunicar (3.^a etapa) – 7,57% das empresas encontram-se na fase de Comunicar, onde a prioridade é a partilha das suas práticas e metas de sustentabilidade. Nesta etapa, as empresas publicam os seus compromissos para 2030, relatam o seu desempenho, influenciam a sua cadeia de valor para também adotar práticas sustentáveis e desenvolvem uma estratégia de envolvimento ativo com os seus *stakeholders*. A comunicação é uma ferramenta fundamental para assegurar a transparência e a credibilidade das ações implementadas.
- Coliderar (5.^a etapa) – Apenas 3,80% das empresas atingiram respostas presentes na fase de Coliderar, na qual assumem um papel de liderança em sustentabilidade e colaboram com outros atores do setor. Nesta fase, as empresas estabelecem objetivos e metas ambiciosos para 2050, adotando novas medidas de gestão que visam preparar o futuro a longo prazo.

FIGURA 23. - PERCENTAGEM DA DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PELAS ETAPAS DA JORNADA, DADOS OBSERVADOS PELO NÚMERO DE RESPOSTAS DADOS EM CADA ETAPA. GRÁFICO PIE POLAR



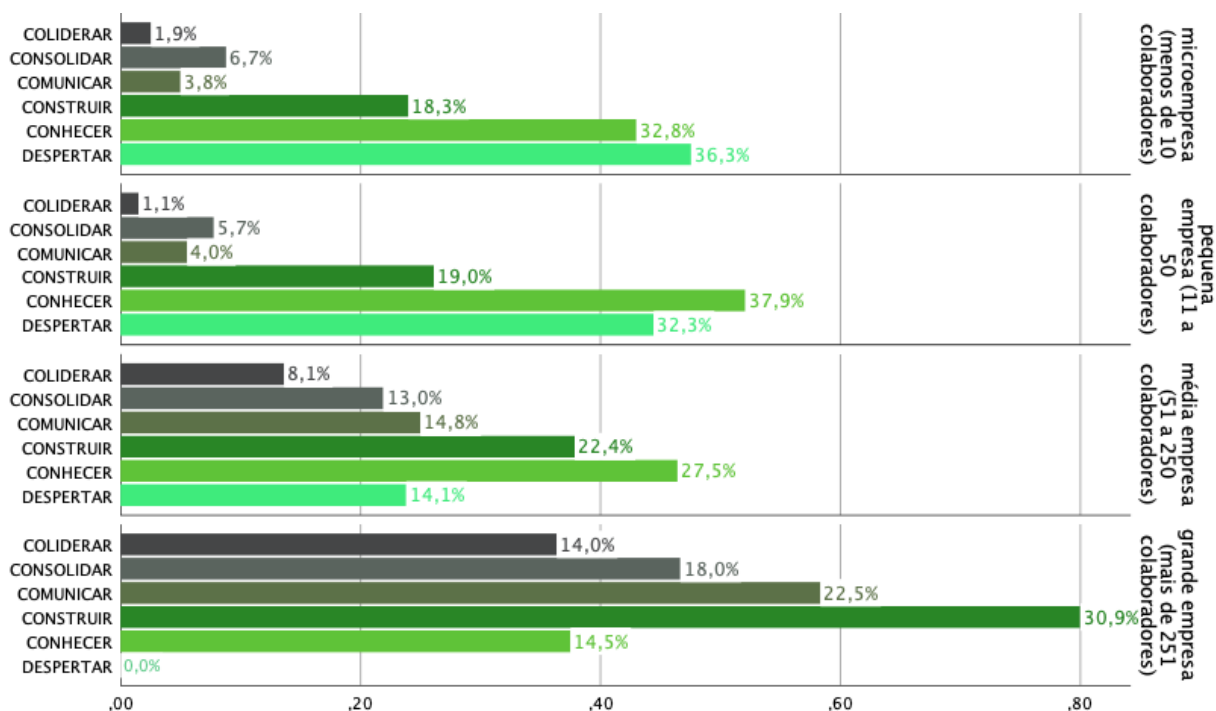
A análise da figura (FIGURA 23.) revela que a maioria das empresas da região do Algarve ainda se encontra em fases muito iniciais da Jornada 2030, com mais de 60% situadas nas etapas de Despertar e Conhecer. Esta concentração nas fases preliminares demonstra um atraso significativo face aos objetivos propostos pela jornada, o que implica que muitas empresas ainda estão a dar os primeiros passos para integrar práticas sustentáveis nos seus modelos de negócio.

A distribuição das etapas pelas dimensões das empresas da amostra é detalhada da seguinte forma, obtendo os valores máximo presentes em cada etapa, conseguindo assim definir a etapa:

- Microempresas (menos de 10 colaboradores): A etapa com maior percentagem nas microempresas é a fase de Despertar, com 36,3%. Esta etapa reflete que a maioria das microempresas está a começar a sua jornada, dando os primeiros passos para reconhecer a importância da sustentabilidade, mas sem ainda implementar práticas formais. Para as microempresas, o maior desafio está na transição para etapas mais avançadas, uma vez que a grande maioria ainda se encontra no estágio inicial de Despertar.
- Pequenas empresas (11 a 50 colaboradores): A fase predominante nas pequenas empresas é Conhecer, com 37,9%. Este valor indica que estas empresas estão principalmente focadas em identificar as oportunidades de sustentabilidade e em caracterizar o seu desempenho face aos Objetivos 2030, mas ainda não avançaram significativamente na implementação de ações. As pequenas empresas, embora tenham ultrapassado a fase de Despertar, ainda estão numa fase de análise e entendimento, necessitando de apoio para avançar para as etapas de implementação e consolidação de práticas sustentáveis.
- Médias empresas (51 a 250 colaboradores): Para as médias empresas, a etapa mais representada é a fase de Conhecer, com 27,5%. Isto demonstra que estas empresas estão, principalmente, a explorar e a compreender as oportunidades associadas à sustentabilidade, focando-se na análise do seu desempenho em relação aos Objetivos 2030. Embora tenham avançado para além da fase de Despertar, estas empresas encontram-se numa fase inicial, em que identificam as oportunidades, mas ainda não começaram, de forma significativa, a implementar ações. Assim, as médias empresas precisam de apoio para transitar para as etapas seguintes onde se observam percentagens mais baixas.
- Grandes empresas (mais de 251 colaboradores): No caso das grandes empresas, a fase de Construir apresenta a maior percentagem, com 30,9%, indicando que estas empresas, embora possuam recursos significativos, estão numa fase de implementação de compromissos e políticas relacionados com a sustentabilidade. As grandes empresas estão a começar a desenvolver medidas estruturadas para atingir os Objetivos de Sustentabilidade para 2030,

mas ainda têm um longo percurso pela frente para consolidar essas práticas e alcançar a liderança sustentável.

FIGURA 24. - DISTRIBUIÇÃO DAS ETAPAS DA JORNADA 2030 PELA DIMENSÃO EMPRESARIAL DA AMOSTRA. GRÁFICO BAR



A distribuição das etapas pelas diferentes dimensões empresariais revela que o tamanho da empresa influencia diretamente o seu posicionamento na jornada de sustentabilidade para 2030. À medida que a dimensão das empresas aumenta, também se observa um avanço mais pronunciado. Microempresas, por exemplo, estão predominantemente na fase de Despertar (36,3%), o que reflete o início da sua conscientização sobre a sustentabilidade. Pequenas e médias empresas estão mais concentradas na fase de Conhecer, sinalizando uma compreensão crescente sobre a sustentabilidade e uma análise mais aprofundada das suas oportunidades. Finalmente, as grandes empresas destacam-se na fase de Construir (30,9%), demonstrando que estão mais adiantadas na execução de compromissos e políticas de sustentabilidade.

Este padrão indica que o crescimento da dimensão empresarial facilita a transição para etapas mais avançadas na jornada de sustentabilidade. Empresas maiores, com mais recursos e capacidades, enquanto micro e PMEs enfrentam desafios significativos para progredirem para fases mais estruturadas (APEE, 2017). Por isso, é essencial que o apoio externo, seja ele financeiro, técnico ou de capacitação, tenha um foco mais forte nas empresas de menor dimensão. Estas

precisam de mais suporte para superar as dificuldades e acelerar a transição para as etapas de implementação e consolidação de práticas sustentáveis.

Assim, para impulsionar o avanço sustentável de todas as empresas, deve haver um equilíbrio no tipo de apoio oferecido às empresas de menor dimensão, enquanto as grandes empresas, já mais avançadas, devem ser incentivadas a assumir um papel de liderança, promovendo boas práticas e influenciando positivamente o ecossistema empresarial em direção aos Objetivos de Sustentabilidade para 2030.

Através da análise do posicionamento das empresas algarvias da amostra em relação às etapas da Jornada 2030, foi alcançado com sucesso o segundo objetivo específico do estudo: avaliar o grau de maturidade das empresas em termos de sustentabilidade, permitindo uma compreensão clara do estágio em que se encontram no percurso rumo à implementação de práticas sustentáveis.

CAPÍTULO 5. COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1. AMOSTRA ALGARVE VS AMOSTRA NACIONAL (COM EXCEÇÃO DO ALGARVE-BCSD 2022) JORNADA 2030

A amostra nacional da investigação do BCSD (documento JORNADA 2030 MATURIDADE DAS EMPRESAS EM SUSTENTABILIDADE RETRATO AGREGADO 2022) é composta por 67 empresas, sendo a maioria constituída por PMEs (46%) e grandes empresas (45%), com uma representação minoritária de microempresas (9%). A distribuição geográfica concentra-se predominantemente na Área Metropolitana de Lisboa (43%), seguida do Norte (36%) e do Centro (18%), sem participação do Algarve. Setorialmente, destaca-se a indústria transformadora (27%), com empresas atuando em setores diversificados como consultoria, construção e transportes. Quanto ao âmbito de atuação, 61% das empresas são exportadoras, refletindo uma forte inserção no mercado internacional (BCSD Portugal, 2022).

Na comparação dos resultados obtidos das empresas da amostra sediadas no Algarve e da amostra nacional do estudo do *BCSD* Portugal (Jornada 2030, maturidade das empresas em sustentabilidade), constatamos discrepâncias significativas entre as empresas da região e as restantes empresas do país no que se refere á maturidade empresarial em sustentabilidade. Para igualar a maturidade da amostra nacional é preciso analisar os seguintes pontos:

- Compromisso com a Sustentabilidade: A análise comparativa revela uma disparidade marcante no compromisso das empresas com a sustentabilidade. Na amostra do Algarve, apenas 3,45% das empresas demonstram comprometimento com este tema, em contraste com os 93% de empresas a nível nacional, o que representa uma diferença de -89,55%. Esta lacuna reflete uma falta de sensibilização e integração de práticas sustentáveis, o que é extremamente preocupante, pois estas práticas são fundamentais para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). De acordo com o *SDG Compass*²⁹, o compromisso com a sustentabilidade é uma das chaves para garantir a criação de valor a longo prazo, tanto para as empresas quanto para os seus *stakeholders*.

²⁹ O SDG Compass é uma ferramenta que guia empresas a alinhar suas estratégias com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- Presença de um Responsável pela Sustentabilidade: Outro ponto crítico identificado é a ausência de um responsável pela sustentabilidade nas empresas algarvias. Apenas 6,90% das empresas inquiridas têm um profissional dedicado a esta área, em comparação com 73% no resto do país, uma diferença de -66,10%. A existência de uma figura responsável pela sustentabilidade é crucial para coordenar, monitorizar e promover as práticas de sustentabilidade dentro da empresa. Ter um responsável pela sustentabilidade facilita a criação de estratégias e a sua execução eficaz, o que também sensibiliza todos os colaboradores para a importância deste tema.
- Mapeamento de Stakeholders: O mapeamento de *stakeholders* é outro aspeto onde se observa uma grande disparidade. Apenas 5,20% das empresas algarvias da amostra realizam este mapeamento, comparado com 73% das empresas nacionais, o que resulta numa diferença de -67,80%. O mapeamento é essencial para identificar as necessidades e expectativas dos *stakeholders* e integrá-las nas decisões estratégicas da empresa. A ausência desta prática afeta diretamente o relacionamento com os *stakeholders*, comprometendo o posicionamento no mercado. Empresas que não se adaptam às necessidades dos seus *stakeholders* arriscam-se a perder vantagem competitiva, como um fator chave para garantir o sucesso empresarial sustentável.
- Diagnóstico Interno: Em relação ao diagnóstico interno, uma prática vital para que as empresas possam identificar as suas falhas e oportunidades de melhoria, apenas 15,50% das empresas da amostra do Algarve realizam este tipo de análise, enquanto 69% das empresas no resto do país o fazem, resultando numa diferença de -53,50%. O diagnóstico interno é um elemento crucial para a avaliação da sustentabilidade empresarial e para garantir a transparência. Sem este instrumento, as empresas algarvias perdem a capacidade de rever as suas práticas e de gerar relatórios que possam ser avaliados por *stakeholders* e investidores.
- Definição de Objetivos e Metas com Horizonte Temporal: No que concerne à definição de objetivos e metas com horizonte temporal, apenas 3,40% das empresas da amostra estabelecem metas de sustentabilidade com prazos definidos, em comparação com 57% das empresas nacionais, resultando numa diferença de -53,60%. A ausência de metas a longo prazo compromete o planeamento estratégico e a capacidade de medição de progresso.

Estabelecer objetivos com horizonte temporal é uma prática recomendada pois permite uma avaliação contínua e ajustada do impacto das iniciativas sustentáveis.

- Implementação de Práticas de Sustentabilidade: Apesar de algumas lacunas, observa-se que 34,50% das empresas da amostra implementam práticas de sustentabilidade, o que é positivo, embora o número continue abaixo da média nacional, onde 88% das empresas já aplicam essas práticas, resultando numa diferença de -53,50%. A adoção de práticas sustentáveis é uma etapa essencial para mitigar os impactos ambientais negativos e melhorar o desempenho social e económico das empresas. Esta prática não só melhora a eficiência, como também fortalece a reputação e a resiliência da empresa.
- Influência na Cadeia de Valor: A influência na cadeia de valor é fundamental para maximizar impactos positivos e minimizar os negativos ao longo do ciclo de vida do produto. Apenas 17,20% das empresas da amostra mapeiam e influenciam a sua cadeia de valor, em comparação com 78% das empresas a nível nacional, o que significa uma diferença de -60,80%. A cadeia de valor inclui desde os fornecedores de matérias-primas até à distribuição e uso final do produto. Mapear a cadeia de valor é essencial para identificar áreas críticas onde a empresa pode intervir de forma a otimizar os processos e reduzir desperdícios, algo que as empresas algarvias estão a perder.
- Relatórios de Sustentabilidade: No que toca à elaboração de relatórios de sustentabilidade, apenas 3,40% das empresas inquiridas o fazem, em comparação com 54% a nível nacional. Estes relatórios são ferramentas cruciais que ajudam a aumentar a transparência, melhoram os processos de decisão e reduzem riscos ao longo da cadeia de abastecimento. A falta de relatórios reflete a ausência de um compromisso estratégico com a sustentabilidade por parte das empresas algarvias, colocando-as em desvantagem tanto em termos de competitividade como de atração de investimento.
- Empresas que não fazem mapeamento de *stakeholders* e não conhecem o conceito: Na amostra do Algarve, 60,30% das empresas não realizam o mapeamento de *stakeholders* e desconhecem o conceito, comparativamente a apenas 9% das empresas a nível nacional. Esta diferença de 51,30% é preocupante, uma vez que o mapeamento de *stakeholders* é essencial para identificar as necessidades e expectativas dos diferentes intervenientes na atividade

empresarial. A ausência dessa prática compromete a capacidade das empresas de estabelecer relações mais eficazes e integradas com os seus *stakeholders*, o que pode impactar negativamente o seu desempenho no mercado e a sua resiliência a longo prazo. Esta lacuna é significativa, indicando uma falha de conhecimento e de aplicação de uma prática fundamental para o sucesso empresarial sustentável.

- Empresas que não fazem análise de materialidade e não conhecem o conceito: Outro ponto crítico identificado é que 74,10% das empresas da amostra não realizam uma análise de materialidade, nem conhecem o conceito, em contraste com 18% das empresas a nível nacional, resultando numa diferença de 56,10%. A análise de materialidade é um processo fundamental que permite às empresas identificar e priorizar os aspetos mais importantes da sustentabilidade que afetam os seus negócios e os seus *stakeholders*. Sem esta ferramenta, as empresas não conseguem focar-se nas questões de maior impacto, o que coloca em risco a sua capacidade de responder às expectativas do mercado e de criar valor sustentável. Este elevado desconhecimento reflete uma lacuna grave no desenvolvimento estratégico das empresas da região.

TABELA 3. - DIFERENÇA PERCENTUAL ENTRE OS DADOS DA AMOSTRA DO ALGARVE COM OS OBTIDOS DA AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO “JORNADA 2030, MATURIDADE EM SUSTENTABILIDADE”. DESTAQUE COM UM RETÂNGULO AOS ASSUNTOS MAIS RELEVANTES (DIFERENÇA ACIMA DE 50%)

ASSUNTO / TEMA	ALGARVE (N=58)	NACIONAL (N=67)	DIFERENÇA
Compromisso de sustentabilidade	3,45%	93%	- 89.55%
Empresas que desenvolvem, aprovam e monitorizam a estratégia de sustentabilidade	34,50%	55%	- 20.50%
Tem um responsável pela sustentabilidade	6,90%	73%	- 66.10%
Empresas que definiram prioridades estratégicas	46,60%	78%	- 31.40%
Empresas que definiram planos de ação	20,70%	64%	- 43.30%
Revê prioridades estratégicas com regularidade	12,10%	48%	- 35.90%
Empresas que fazem mapeamento de stakeholders	5,20%	73%	- 67.80%
Empresas que fazem diagnóstico interno	15,50%	69%	- 53.50%
Empresas que fazem análise da cadeia de valor	10,30%	49%	- 38.70%
Empresas que fazem análise de materialidade	12,10%	61%	- 48.90%
Empresas que já definiram objetivos e metas de sustentabilidade	50,00%	93%	- 43.00%
Empresas que definiram objetivos e metas com horizonte temporal	3,40%	57%	- 53.60%
Empresas que definem plano de ação para operacionalizar objetivos e metas de sustentabilidade	20,70%	64%	- 43.30%
Empresas que implementam instrumentos e práticas de sustentabilidade	34,50%	88%	- 53.50%
Empresas que auscultam os stakeholders para identificar necessidades e expectativas	10,30%	57%	- 46.70%
Empresas que dão formação sobre gestão de stakeholders	1,70%	12%	- 10.30%

Empresas que desenvolvem projetos de investigação e inovação em sustentabilidade	15,50%	52%	- 36.50%
Empresas que utilizam recursos tecnológicos para inovação	5,20%	25%	- 19.80%
Empresas que implementam melhorias nos processos existentes	60,30%	96%	- 35.70%
Empresas que criaram novos produtos/serviços com critérios de sustentabilidade	5,20%	45%	- 39.80%
Empresas que reduziram operações prejudiciais a objetivos de sustentabilidade	19,00%	45%	- 26.00%
Empresas que transformaram totalmente o seu negócio com critérios de sustentabilidade	5,20%	27%	- 21.80%
Empresas que capacitam os colaboradores	10,30%	55%	- 44.70%
Empresas que implementam ações de influência na cadeia de valor	17,20%	78%	- 60.80%
Empresas que publicam as suas prioridades estratégicas de sustentabilidade	6,90%	54%	- 47.10%
Empresas que fazem relatório de sustentabilidade	3,40%	54%	- 50.60%
Empresas que já receberam um prémio de sustentabilidade	1,70%	33%	- 31.30%
Empresas que participam em índices e/ou ratings de sustentabilidade	5,20%	19%	- 13.80%
Empresas que não fazem mapeamento de stakeholders e não conhecem o conceito	60,30%	9%	51.30%
Empresas que não fazem diagnóstico interno e não conhecem o conceito	41,10%	10%	31.10%
Empresas que não fazem análise da cadeia de valor e não conhecem o conceito	51,70%	5%	46.70%
Empresas que não fazem análise de materialidade e não conhecem o conceito	74,10%	18%	56.10%
Empresas que não sensibilizam nem capacitam os colaboradores	24,10%	7%	17.10%

As figuras (FIGURAS 25 e 26) que se seguem destacam visualmente as diferenças entre a amostra do Algarve e o resto do país (amostra nacional excluindo o Algarve do *BCSD*), reforçando que as empresas algarvias se encontram significativamente atrás na adoção de práticas sustentáveis. A diferença nos temas mais positivos e negativos é evidente e preocupante, sublinhando a necessidade urgente de campanhas de sensibilização e programas de formação focados na sustentabilidade. O *SDG Compass* reforça que a integração dos ODS nas estratégias empresariais não só traz benefícios ambientais, sociais e económicos, mas também assegura a resiliência e o sucesso a longo prazo das empresas.

Através da comparação dos resultados obtidos da amostra com os da amostra nacional de empresas já analisadas pelo *BCSD Portugal* em 2022, foi atingido com sucesso o terceiro objetivo específico do estudo: identificar as discrepâncias e semelhanças entre as empresas privadas do Algarve e as empresas a nível nacional em termos de práticas de sustentabilidade e maturidade face aos Objetivos da Jornada 2030.

FIGURA 25. - DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DA AMOSTRA DO ALGARVE COM OS OBTIDOS DA AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO “JORNADA 2030, MATURIDADE EM SUSTENTABILIDADE”. REPRESENTANDO SOMENTE OS PONTOS POSITIVOS. GRÁFICO LINE

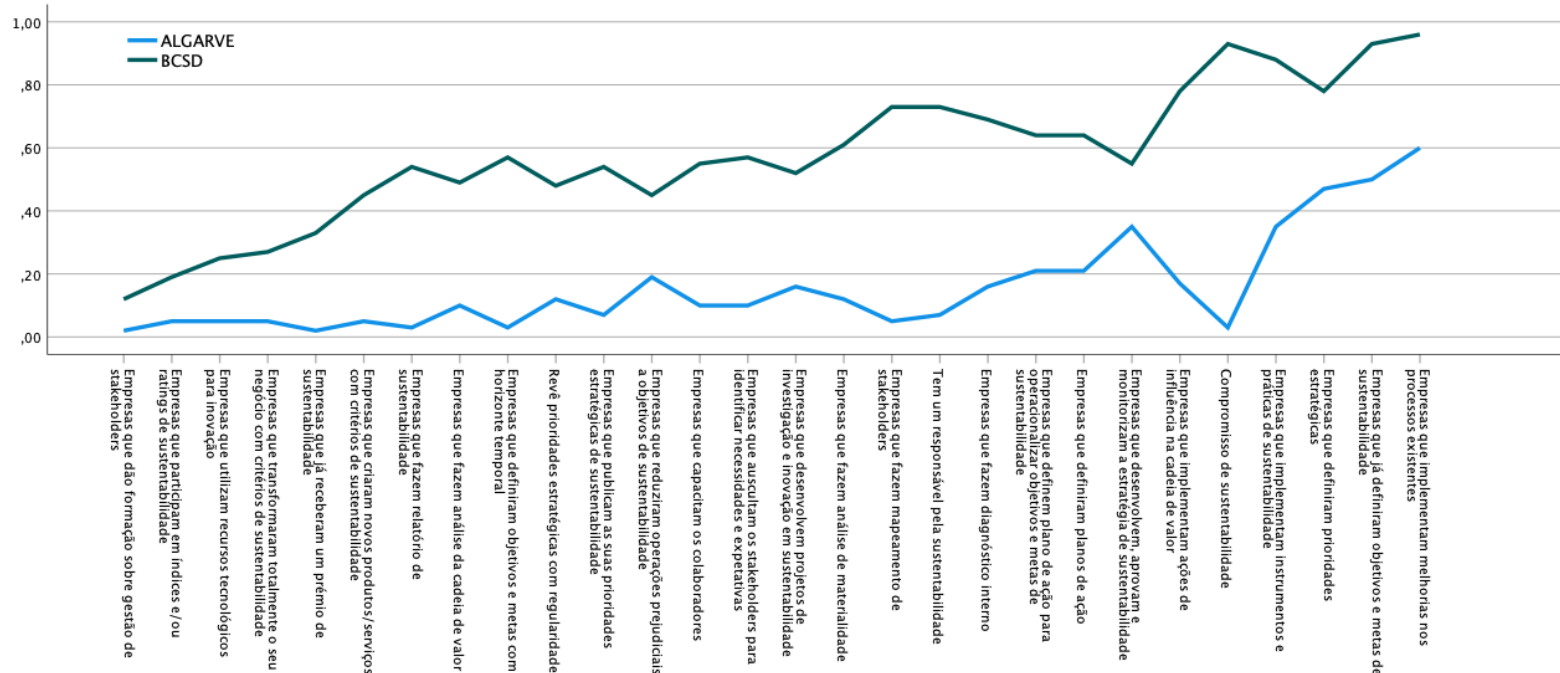
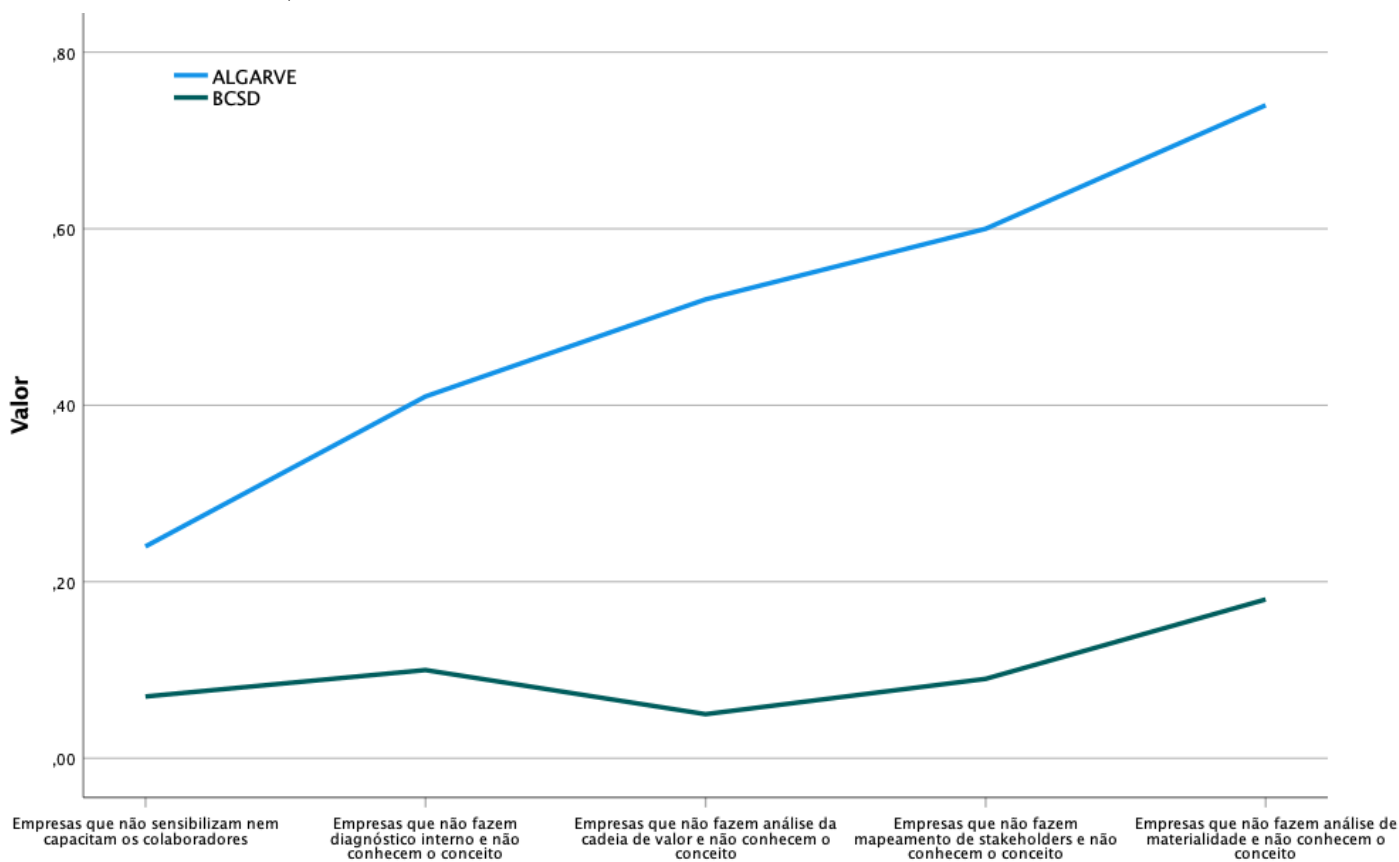


FIGURA 26. - DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DA AMOSTRA DO ALGARVE COM OS OBTIDOS DA AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO “JORNADA 2030, MATURIDADE EM SUSTENTABILIDADE”. REPRESENTANDO SOMENTE OS PONTOS NEGATIVOS. GRÁFICO LINE



5.2. AMOSTRA ALGARVE VS OS 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

A Jornada 2030 é estruturada em torno de 20 objetivos, metas e indicadores transversais, abrangendo as três dimensões *ESG* (*environmental, social and governance*). Com base na análise exploratória dos dados da amostra do Algarve, é possível avaliar o posicionamento das empresas face a estes objetivos, identificando aqueles que se encontram em maior risco de não serem alcançados e os com o objetivo já atingido. Os valores obtidos (TABELA 4.) de comparação foram os seguintes:

- Descarbonizar a economia: Apesar de não existir uma menção explícita à descarbonização como prioridade, observa-se a adoção de práticas sustentáveis em algumas empresas da amostra. Notavelmente, 10,3% das empresas (6 empresas) adotam ferramentas como o *Lean & Green* para a descarbonização de transportes, uma estratégia relevante para a redução das emissões de carbono.
- Atuar pela natureza: O foco principal neste domínio recai sobre a gestão de resíduos e de recursos hídricos. 62,1% das empresas referem práticas de gestão de resíduos, enquanto 46,6% dão atenção à gestão da água, evidenciando a importância atribuída à preservação de recursos naturais e os altos valores obtidos.
- Inovar para a economia circular: A economia circular está integrada nas práticas de 37,9% das empresas, o que representa um crescimento notável em várias fases da Jornada 2030, destacando-se como uma área de inovação ambiental em expansão e um ponto de oportunidade.
- Investir na atração e desenvolvimento de talento: A gestão de talentos parece não ser uma prioridade para a maioria das empresas, com apenas 1,1% a abordar este tema. Verifica-se, ainda, que este assunto perde relevância nas fases mais avançadas da Jornada 2030.
- Valorizar a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal: A conciliação entre a vida profissional e pessoal revela uma atenção crescente ao longo das diferentes fases da jornada,

culminando com 8,8% das empresas na fase construir, demonstrando uma preocupação mais expressiva nesta etapa final.

- Capacitar para a sustentabilidade: A capacitação para a sustentabilidade apresenta uma lacuna considerável, com apenas 3,4% das empresas a realizarem formações regulares para a equipa de sustentabilidade. Este dado sugere uma necessidade de maior investimento na formação das equipas sobre esta temática.
- Dialogar para desenvolver as relações laborais: Este tema vai perdendo relevância à medida que as empresas da amostra avançam na sua jornada, atingindo 0% na fase construir da Jornada 2030, o que reflete uma diminuição da sua importância nas etapas mais maduras.
- Fortalecer a igualdade e a diversidade: A igualdade e diversidade são temas em crescimento, atingindo 8,8% das empresas na fase final, construir, o que indica um compromisso progressivo das empresas com estes valores sociais ao longo da jornada.
- Garantir a cultura de bem-estar e segurança: Este é um dos temas mais praticados pelas empresas, com 65,5% a focarem-se na prevenção, saúde e segurança. Este dado reflete uma forte prioridade em garantir o bem-estar dos colaboradores.
- Respeitar e promover os direitos humanos: O respeito pelos direitos humanos é um tema pouco abordado, com uma progressão modesta, começando com 1,4% e atingindo o seu pico em 3,4% na fase construir. Apesar de relevante, o tema não recebe atenção contínua nas fases mais avançadas.
- Pertencer às comunidades locais: A participação nas comunidades locais é um tema que vai perdendo relevância, atingindo 0% na fase construir, o que sugere uma desconexão crescente com este tipo de envolvimento à medida que as empresas progredem na sua jornada de sustentabilidade.
- Criar valor para todos os *stakeholders*: Apenas 17,2% das empresas referem práticas de *procurement* com critérios de sustentabilidade, o que evidencia um compromisso limitado

com a criação de valor para todos os *stakeholders*, particularmente no que toca à sua cadeia de fornecimento.

- Divulgar o desempenho em sustentabilidade: A transparência nas práticas de sustentabilidade é limitada, com 74,1% das empresas a não publicarem relatórios de sustentabilidade. Esta falta de comunicação reflete uma lacuna significativa no compromisso com a responsabilidade e a transparência.
- Comunicar com responsabilidade e transparência: Apenas 5,2% das empresas utilizam referenciais internacionais, como o *Global Reporting Initiative (GRI)*, para estruturar a comunicação das suas práticas de sustentabilidade, indicando que esta é uma área que carece de maior investimento.
- Aperfeiçoar as práticas de gestão: 12,1% das empresas revisam e atualizam regularmente as suas práticas de gestão de sustentabilidade, sugerindo uma abordagem mais madura na melhoria contínua das práticas de gestão e da implementação de políticas sustentáveis.
- Viver a ética em todas as decisões: 56,9% das empresas dão prioridade à conduta ética nas suas decisões. Este dado destaca a relevância deste tema no âmbito das práticas de governança empresarial, sendo uma das áreas mais abordadas pelas empresas da amostra.
- Assegurar a integridade dos sistemas de informação: Embora o tema da cibersegurança seja mencionado, a sua importância é limitada, com nenhuma atenção atribuída à integridade dos sistemas de informação nas fases mais avançadas da "Jornada 2030".
- Alavancar a sustentabilidade através da cadeia de fornecimento: Apenas 10,3% das empresas solicitam o reporte de indicadores de sustentabilidade aos seus fornecedores, refletindo uma fraca integração da sustentabilidade ao longo da cadeia de valor.
- Acelerar a jornada para a sustentabilidade: Alguns temas *ESG*, como a gestão de resíduos e a economia circular, mostram sinais de aceleração à medida que as empresas progridem na sua jornada, embora outros temas, como o clima e a biodiversidade, revelem uma atenção menor, com nenhuma empresa da amostra a mostrar interesse na gestão de risco *ESG*.

- Expandir a Carta de Princípios do BCSO Portugal: Nenhuma empresa da amostra é subscritora.

TABELA 4. - COMPARAÇÃO DA AMOSTRA DO ALGARVE ÀS 20 METAS DA JORNADA 2030, DEFINIDAS PELA UE

OBJETIVOS - UE	METAS	Tema Algarve	VALORES ALGARVE
1. Descarbonizar a economia	O balanço das emissões de GEE é reduzido para metade face a 2015 e é estabelecido o compromisso de neutralidade carbónica em 2050	CLIMA	10,3% das empresas
2. Atuar pela natureza	As empresas adotam medidas para obter um balanço positivo de biodiversidade	BIODIVERSIDADE	62,1% das empresas gestão de resíduos 46,6% gestão da água
3. Inovar para a economia circular	Reduzir a pegada ambiental dos materiais e produtos em linha com os objetivos da Estratégia de Economia Circular da UE	ECONOMIA CIRCULAR	37,9% das empresas
4. Investir na atração e desenvolvimento de talento	A satisfação dos colaboradores é superior a 75%	GESTÃO DE TALENTOS	1,1% das empresas
5. Valorizar a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal	É implementado um sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal	CONCILIAÇÃO ENTRE VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL	8,8% das empresas
6. Capacitar para a sustentabilidade	Os colaboradores têm formação regular em temas de sustentabilidade	CAPACITAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	3,4% das empresas
7. Dialogar para desenvolver as relações laborais	É instituído um sistema de diálogo sobre as condições laborais	RELAÇÕES LABORAIS	0,00%
8. Fortalecer a igualdade e a diversidade	O equilíbrio de género é atingido e são garantidas condições de inclusão e diversidade	IGUALDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	8,8% das empresas
9. Garantir a cultura de bem-estar e segurança	São implementados sistemas de gestão para eliminar acidentes e doenças profissionais. esta meta é completada com a meta de satisfação dos colaboradores	PREVENÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA	65,5% das empresas
10. Respeitar e promover os direitos humanos	É implementado um sistema de gestão dos direitos humanos	DIREITOS HUMANOS	3,4% das empresas
11. Pertencer às comunidades locais	É implementada uma estratégia de voluntariado em horário laboral e de investimento social	COMUNIDADES LOCAIS	0,00%
12. Criar valor para todos os stakeholders	As necessidades e expectativas dos stakeholders são consideradas na tomada de decisão e nas definições estratégicas	ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS	17,2% das empresas
13. Divulgar o desempenho em sustentabilidade	O desempenho em sustentabilidade é publicado e verificado	REPORTE DE SUSTENTABILIDADE	25,9% das empresas
14. Comunicar com responsabilidade e transparência	Os produtos comerciais incluem informação socioambiental	TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO	5,2% das empresas
15. Aperfeiçoar as práticas de gestão	As empresas implementam sistemas de gestão para os temas materiais	SISTEMAS DE GESTÃO	12,1% das empresas
16. Viver a ética em todas as decisões	É implementado um sistema de gestão da ética verificado	CONDUTA ÉTICA	56,9% das empresas
17. Assegurar a integridade dos sistemas de informação	O sistema de gestão da integridade da informação é verificado	CIBERSEGURANÇA	0,00%
18. Alavancar a sustentabilidade através da cadeia de fornecimento	Os cadernos de encargos incluem critérios mínimos de sustentabilidade	CADEIA DE FORNECIMENTO	10,3% das empresas
19. Acelerar a jornada para a sustentabilidade	São definidos objetivos e metas de sustentabilidade para 2050 em linha com os ODS, a UE e Portugal	GESTÃO DE RISCO ESG	0,00%
20. Expandir a Carta de Princípios do BCSO Portugal	Os maiores parceiros de negócio em Portugal subscrevem a Carta		0,00%

Em conclusão, os resultados obtidos para os objetivos 2 (Atuar pela Natureza), 9 (Garantir a Cultura de Bem-estar e Segurança), e 16 (Viver a Ética em Todas as Decisões) são particularmente positivos, demonstrando uma forte adesão das empresas da amostra a práticas sustentáveis relacionadas com a gestão de resíduos, água, segurança no trabalho e conduta ética. Estes casos exemplares podem ser considerados como referências para outras organizações, evidenciando oportunidades de investimento contínuo em sistemas de gestão ambiental e de segurança. Além disso, a partilha de informação e boas práticas entre empresas pode ser um motor de crescimento sustentável para o setor empresarial como um todo (Silva, A. M, 2013).

Por outro lado, os resultados revelam preocupações importantes em relação aos objetivos 7 (Dialogar para Desenvolver Relações Laborais), 11 (Pertencer às Comunidades Locais), 17 (Assegurar a Integridade dos Sistemas de Informação), 19 (Acelerar a Jornada para a Sustentabilidade), e 20 (Expandir a Carta de Princípios do BCSD Portugal), que registaram uma aderência nula. Esta falta de ação indica uma necessidade urgente de intervenção, possivelmente através da criação de incentivos ou regulamentações mais rigorosas que incentivem as empresas a investir em áreas negligenciadas como relações laborais, cibersegurança, e gestão de risco *ESG*.

Este equilíbrio entre os resultados positivos e as áreas de melhoria reflete a complexidade da implementação de práticas de sustentabilidade nas empresas, sublinhando a importância de estratégias coordenadas para maximizar o potencial de cada região (Madeira, M. J., Siqueira, W. A., & Silva, S. R. T, 2022).

A Carta de Princípios do BCSD Portugal é constituída por seis princípios fundamentais, que orientam as empresas na adoção de práticas empresariais sustentáveis e responsáveis. A análise das empresas algarvias da amostra permite comparar o seu posicionamento relativamente a estes princípios, destacando as áreas em que estão mais alinhadas e aquelas onde se verificam maiores lacunas no cumprimento dos mesmos.

- Conformidade legal e conduta ética: A conformidade legal e a conduta ética são prioridades abordadas por 36,2% das empresas inquiridas (21 empresas), refletindo uma adesão moderada às normas e regulamentações aplicáveis à sua atividade. Além disso, 56,9% das empresas (33 empresas) priorizam a conduta ética, o que sublinha a importância atribuída ao cumprimento de padrões éticos na tomada de decisões empresariais. Estas práticas estão alinhadas com o primeiro princípio da Carta de Princípios do *BCSD*, que

incentiva as empresas a cumprirem a legislação e adotarem uma conduta ética em todas as suas operações.

- Direitos humanos: O respeito pelos direitos humanos é mencionado por 17,2% das empresas (10 empresas). Apesar da sua relevância, este tema apresenta uma atenção limitada, com um pico de 3,4% durante a fase construir da Jornada 2030. Este dado reflete uma lacuna significativa, conforme aumenta a etapa da empresa, no que diz respeito à promoção e proteção dos direitos humanos no contexto empresarial, em conformidade com o segundo princípio da Carta de Princípios do *BCSD*, que preconiza o respeito pelos direitos humanos.
- Direitos laborais: As relações laborais e os direitos dos trabalhadores são abordados por 37,9% das empresas (22 empresas). Contudo, observa-se uma diminuição da sua relevância nas fases mais avançadas, atingindo 0% na fase final construir. Este declínio pode ser interpretado como um afastamento das empresas em relação aos direitos laborais à medida que progridem nas suas práticas de sustentabilidade, o que contraria o terceiro princípio da Carta de Princípios do *BCSD*, que incentiva o respeito pelos direitos laborais em todas as fases da operação empresarial.
- Prevenção, saúde e segurança: O tema da prevenção, saúde e segurança é um dos mais prioritários, com 65,5% das empresas a implementarem medidas nesta área. Este dado reflete um compromisso sólido das empresas em assegurar o bem-estar dos seus colaboradores, em conformidade com o quarto princípio da Carta de Princípios do *BCSD*, que enfatiza a importância de criar ambientes de trabalho seguros e saudáveis.
- Ambiente: A gestão de resíduos e da água são os principais temas ambientais abordados pelas empresas, com 62,1% a focarem-se na gestão de resíduos e 46,6% a darem atenção à gestão de recursos hídricos. No entanto, outros temas ambientais, como o clima e a biodiversidade, recebem uma menor atenção. Apenas 13,8% das empresas (8 empresas) referem práticas relacionadas com o clima e 10,3% (6 empresas) abordam questões de biodiversidade. Estas práticas estão em consonância com o quinto princípio da Carta de Princípios do *BCSD*, que incentiva as empresas a protegerem o ambiente e a promoverem práticas sustentáveis.

- Gestão: A gestão empresarial em prol da sustentabilidade revela-se num compromisso de 31% das empresas (18 empresas) que adotam sistemas de gestão para garantir a implementação de práticas sustentáveis. Contudo, apenas 12,1% (7 empresas) atualizam regularmente os seus instrumentos e práticas de gestão. Estas práticas estão alinhadas com o sexto princípio da Carta de Princípios do *BCSD*, que promove uma gestão eficiente e sustentável, assente em políticas e sistemas de gestão robustos.

TABELA 5. - COMPARAÇÃO DA AMOSTRA DO ALGARVE AOS 6 PRINCÍPIOS DA CARTA DOS PRINCÍPIOS

Os 6 princípios da carta de Princípios	
Conformidade legal e conduta ética	36,2% das empresas
Direitos Humanos	17,2% das empresas
Direitos Laborais	37,9% das empresas
Prevenção, Saúde e Segurança	65,5% das empresas
Ambiente	62,1% das empresas
Gestão	31% das empresas

Em resumo, a análise das empresas algarvias quanto à Carta de Princípios do BCSD Portugal mostra um forte compromisso em prevenção, saúde e segurança (65,5%) e na gestão de resíduos (62,1%). No entanto, há lacunas significativas em áreas como direitos humanos e direitos laborais, que recebem pouca atenção. Apesar de 31% das empresas adotarem sistemas de gestão sustentável, a atualização contínua dessas práticas ainda é limitada. Esses resultados destacam a necessidade de um maior foco em temas sociais e ambientais mais amplos para garantir um alinhamento completo com os princípios de sustentabilidade (Teodoro, I. M. D. R, 2024).

5.2.1. VANTAGENS PARA AS EMPRESAS DA AMOSTRA EM SUBIR PONTOS CRÍTICOS

O que as empresas algarvias da amostra podem vir a ganhar ao trabalharem e melhorarem os objetivos da jornada 2030 com maior fragilidade, avançando em direção à sustentabilidade:

- Investir na atração e desenvolvimento de talento (OBJ 4.): Se as empresas aumentarem o investimento na gestão de talentos, poderão melhorar a retenção de funcionários qualificados, aumentar a produtividade e atrair novos talentos, contribuindo para uma força

de trabalho mais inovadora e eficiente. Isso também eleva a satisfação dos colaboradores, o que impacta positivamente a reputação e a competitividade.

- Valorizar a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal (OBJ 5.): Ao melhorar este indicador, as empresas promoveriam um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional, resultando em maior satisfação e bem-estar dos colaboradores. Isso pode reduzir o absentismo, aumentar a motivação e a retenção de talentos, além de contribuir para uma imagem de empresa socialmente responsável.
- Capacitar para a sustentabilidade (OBJ 6.): Investir na capacitação dos colaboradores para a sustentabilidade cria uma cultura organizacional focada em práticas sustentáveis. Isso não só facilita o cumprimento de regulamentações futuras, mas também aumenta a eficiência operacional, gerando poupanças e tornando a empresa mais atrativa para investidores comprometidos com os ODS.
- Dialogar para desenvolver as relações laborais (OBJ 7.): Melhorar o diálogo com os trabalhadores fortalece as relações laborais e reduz potenciais conflitos, melhorando a satisfação e produtividade no local de trabalho. Isso ajuda a manter uma força de trabalho comprometida e pode prevenir problemas jurídicos ou greves, o que impactaria a operação e a reputação da empresa.
- Fortalecer a igualdade e a diversidade (OBJ 8.): Ao promover a igualdade de gênero e a diversidade, as empresas tornam-se mais inovadoras, atraem uma base de clientes mais ampla e melhoram a sua reputação, tanto internamente como externamente. Além disso, organizações mais diversas têm mais probabilidades de entender as necessidades de diferentes mercados e inovar com base nessa diversidade de perspectivas.
- Respeitar e promover os direitos humanos (OBJ 10.): Melhorar o respeito e promoção dos direitos humanos garante a conformidade legal e protege as empresas contra riscos reputacionais e operacionais. Demonstrar um compromisso com os direitos humanos é também atrativo para investidores, clientes e parceiros que priorizam essas práticas nas suas decisões de negócio.

- Pertencer às comunidades locais (OBJ 11.): Investir mais em envolvimento com as comunidades locais fortalece a relação entre a empresa e o ambiente onde está inserida. Isso pode melhorar a reputação, aumentar a lealdade dos clientes e até mesmo criar novas oportunidades de negócio, além de contribuir para um impacto social positivo.
- Comunicar com responsabilidade e transparência (OBJ 14.): Aumentar a transparência e a responsabilidade nas comunicações melhora a confiança dos *stakeholders* e facilita o acesso a novos mercados e financiamento. Empresas que comunicam de forma clara e transparente têm maior probabilidade de atrair investidores e consumidores preocupados com as práticas *ESG*.
- Assegurar a integridade dos sistemas de informação (OBJ 17.): Fortalecer a cibersegurança e a integridade dos sistemas de informação protege as empresas contra ataques que podem causar perdas financeiras e danos à reputação. Empresas com sistemas de informação seguros mantêm a confiança dos clientes e investidores, essencial para operar em mercados cada vez mais digitais.
- Acelerar a jornada para a sustentabilidade (OBJ 19.): Ao focar-se na aceleração da sustentabilidade, as empresas poderão reduzir custos operacionais, atrair novos investimentos e clientes, e ficar à frente das regulamentações ambientais. Esta abordagem melhora a eficiência na gestão de recursos e pode garantir a competitividade no longo prazo.
- Expandir a Carta de Princípios do BCSD Portugal (OBJ 20.): Subscrições à Carta de Princípios do BCSD fortalecem o alinhamento com as melhores práticas de sustentabilidade, melhoram a reputação empresarial e aumentam o acesso a redes e oportunidades de colaboração que impulsionam o desenvolvimento sustentável.

Para melhorar o **Princípio 2 - Direitos Humanos**, sendo o princípio com menos aderência, as empresas algarvias da amostra deveriam:

1. Implementar políticas de **tolerância zero** a assédio, discriminação e abuso.
2. **Auditar fornecedores** para garantir que não financiem práticas de violação de direitos humanos.

3. Promover *formação contínua* sobre direitos humanos.

4. Divulgar relatórios sobre a conformidade com os direitos humanos.

Estas ações reforçam o respeito pelos direitos humanos e aumentam a credibilidade empresarial (*BCSD Portugal, s.d.*).

Através da comparação dos resultados obtidos da amostra com os 20 objetivos, 20 metas e 20 indicadores transversais: Environmental, Social, and Governance (ESG), foi alcançado com sucesso o quarto objetivo específico do estudo: avaliar o alinhamento das empresas privadas do Algarve com os planos estabelecidos pela União Europeia, sendo esta análise crucial para perceber até que ponto as práticas empresariais da região estão em conformidade com as metas sustentáveis definidas a nível europeu.

CAPÍTULO 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES AOS PONTOS CRÍTICOS

6.1. PONTOS CRÍTICOS DA ANÁLISE

6.1.1. AMOSTRA ALGARVE VS AMOSTRA NACIONAL DA JORNADA 2030

Os pontos analisados considerados os mais críticos são os que obtiveram diferenças superiores a 60% ao comparar aos valores da análise das empresas da amostra algarvia com os da amostra nacional (excluindo o Algarve) da análise da Jornada 2030 do *BCSD*, mostrando os pontos com mais urgência para serem melhorados:

- Compromisso com a Sustentabilidade (diferença de -89,55%) - ODS 12: Apresenta a maior diferença percentual, indicando que as empresas algarvias estão significativamente atrasadas no compromisso com práticas sustentáveis, necessitando de um maior alinhamento com o restante país para assegurar uma gestão responsável dos recursos.
- Presença de um Responsável pela Sustentabilidade (diferença de -66,10%) - ODS 13: A ausência de uma figura dedicada à sustentabilidade demonstra um atraso estrutural importante. A falta desta função impede a coordenação eficaz das práticas ambientais e climáticas, limitando a capacidade das empresas algarvias de se adaptarem às exigências globais.
- Mapeamento de *Stakeholders* (diferença de -67,80%) - ODS 16: Esta grande disparidade revela que as empresas da região estão longe de integrar as expectativas dos seus *stakeholders* nas decisões estratégicas, prejudicando o relacionamento e a confiança com parceiros e clientes, essenciais para a sustentabilidade a longo prazo.
- Influência na Cadeia de Valor (diferença de 60,80%) - ODS 9: O atraso no mapeamento e otimização da cadeia de valor reflete uma ineficiência crítica na gestão de recursos e processos. As empresas algarvias estão longe de maximizar os impactos positivos ao longo do ciclo de vida dos produtos, ao contrário do que ocorre no resto do país.

6.1.2. AMOSTRA ALGARVE VS OS 20 OBJETIVOS, 20 METAS E 20 INDICADORES TRANSVERSAIS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E AS RECOMENDAÇÕES

Talvez o capítulo mais importante, como subir valores que iriam colocar a amostra do Algarve em pontos desejáveis em relação aos objetivos propostos e discutidos como ideais aos olhos da União Europeia, com recomendações práticas e ferramentas atualmente disponíveis no mercado.

As metas, objetivos e estratégias com valores críticos (abaixo de 20% de participação das empresas algarvias, representando 11 empresas em 58 inquiridas) estão abaixo listados, juntamente com as recomendações para os corrigir:

- Designação de um Responsável pela Sustentabilidade - ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes): Apenas 6,9% das empresas nomeiam um responsável pela sustentabilidade. **Recomendação Prática:** Implementar um sistema de gestão ambiental baseado na norma *ISO 14001*³⁰. Este sistema pode ajudar a empresa a designar um gestor responsável pela sustentabilidade, que deverá monitorizar a conformidade com os objetivos de sustentabilidade e promover a melhoria contínua nos processos operacionais.
- Capacitação para a Sustentabilidade - ODS 4 (Educação de Qualidade): Apenas 3,4% das empresas capacitam regularmente a equipa de sustentabilidade. **Recomendação Prática:** Desenvolver um programa de formação contínua utilizando a *Plataforma Learning for Sustainability*³¹, que oferece módulos de *e-learning* sobre práticas de sustentabilidade, responsabilidade social e inovação verde, adaptados para diferentes setores de negócio. Além disso, promover a participação em formações certificadas, como as oferecidas pela *GRI Academy*.
- Definição de Objetivos e Metas de Sustentabilidade com Horizonte Temporal - ODS 13 (Ação Climática): Apenas 3,4% das empresas têm objetivos e metas de sustentabilidade até 2030. **Recomendação Prática:** Utilizar a ferramenta de definição de metas com base científica, proposta pela *Science Based Targets Initiative (SBTi)*³², que permite às empresas

³⁰ ISO 14001: Norma internacional de sistema de gestão ambiental que ajuda organizações a melhorar seu desempenho ambiental de forma eficaz e sistemática

³¹ Plataforma Learning for Sustainability: Ferramenta online de e-learning que oferece cursos sobre práticas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa

³² Science Based Targets Initiative (SBTi): Iniciativa que ajuda empresas a definir metas de redução de emissões de carbono alinhadas com o Acordo de Paris.

definir metas de redução de emissões de carbono alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris, com horizonte temporal até 2030.

- Mapeamento de Stakeholders - ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes): Apenas 5,2% das empresas desenvolvem e atualizam regularmente o mapeamento de *stakeholders*. **Recomendação Prática:** Implementar o *Stakeholder Engagement Standard (AA1000 SES)*³³, que fornece diretrizes para o mapeamento, consulta e envolvimento ativo dos *stakeholders*, assegurando a inclusão e a transparência na definição das prioridades de sustentabilidade da empresa.
- Diagnóstico Interno de Sustentabilidade - ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis): Apenas 6,9% das empresas realizam diagnósticos internos de sustentabilidade com base em diretrizes reconhecidas, como *GRI* ou *ISO*. **Recomendação Prática:** Utilizar o *GRI Standards*³⁴ para a realização de diagnósticos internos regulares, que permitem uma análise detalhada dos impactos ambientais, sociais e económicos da empresa. Adicionalmente, recorrer à ferramenta *SDG Action Manager*³⁵, desenvolvida pela *B Lab*³⁶, para identificar as áreas de melhoria em relação aos ODS.
- Definição de Objetivos e Metas SMART - ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico): Apenas 8,6% das empresas definem metas *SMART* (específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com prazo definido). **Recomendação Prática:** Adotar o uso de *Balanced Scorecards*³⁷ para definir e monitorar metas *SMART* de sustentabilidade, assegurando que estas são específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais. O *Balanced Scorecard* também facilita a integração dessas metas nos processos de tomada de decisão da empresa.

³³ Stakeholder Engagement Standard (AA1000 SES): Norma que fornece diretrizes para o mapeamento e engajamento de stakeholders, promovendo transparência e inclusão.

³⁴ GRI Standards: Normas globais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, que ajudam empresas a reportar seu impacto ambiental, social e económico

³⁵ SDG Action Manager: Ferramenta online que ajuda as empresas a avaliar e gerenciar seu impacto em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

³⁶ B Lab: Organização que certifica empresas pelo seu desempenho social e ambiental, conhecida por administrar a certificação B Corp.

³⁷ Balanced Scorecards: Ferramenta de gestão que avalia o desempenho organizacional em diferentes áreas, incluindo objetivos financeiros, de clientes, processos internos e inovação

- Relatórios de Sustentabilidade - ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis): Apenas 3,4% das empresas fazem relatórios de sustentabilidade com verificação externa. **Recomendação Prática:** Utilizar as Normas *GRI*³⁸ para estruturar os relatórios de sustentabilidade e garantir a verificação externa através de auditores reconhecidos, como o *CDP (Carbon Disclosure Project)*³⁹ ou o *Assurance Framework*⁴⁰ da *AA1000*⁴¹
- Subscrição a Princípios, Iniciativas ou Compromissos de Sustentabilidade - ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos): Apenas 25,9% das empresas subscrevem a algum princípio ou compromisso de sustentabilidade (a maioria, 69%, não subscreve qualquer compromisso). **Recomendação Prática:** Subscrição ao *UN Global Compact*⁴², que oferece um conjunto de compromissos e princípios reconhecidos a nível mundial, que ajudam as empresas a alinhar as suas práticas empresariais com os ODS e a reportar os seus progressos anuais.
- Procurement com Critérios de Sustentabilidade - ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis): Apenas 17,2% das empresas utilizam práticas de *procurement* com critérios de sustentabilidade. **Recomendação Prática:** Adotar práticas de *procurement* sustentável⁴³, utilizando a ferramenta *EcoVadis*⁴⁴ para avaliar e monitorar o desempenho de sustentabilidade de fornecedores, assegurando que os critérios de sustentabilidade são considerados em todas as decisões de compra.
- Pedido de Relatório de Indicadores de Sustentabilidade na Cadeia de Valor - ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis): Apenas 10,3% das empresas solicitam o reporte de indicadores de sustentabilidade a fornecedores, clientes e parceiros. **Recomendação Prática:** Implementar o uso do *CDP Supply Chain Program*⁴⁵, que permite às empresas

³⁸ Normas GRI: Estruturas globais que orientam a criação de relatórios de sustentabilidade, focando em aspectos como governança, impacto ambiental e social.

³⁹ CDP (Carbon Disclosure Project): Sistema global de divulgação ambiental que ajuda empresas e governos a medir e gerenciar seus impactos ambientais.

⁴⁰ Assurance Framework: Estrutura que fornece orientações para garantir a precisão e confiabilidade dos relatórios de sustentabilidade por meio de auditorias externas.

⁴¹ AA1000: Conjunto de normas que promovem responsabilidade e sustentabilidade corporativa, focando em responsabilidade, engajamento de stakeholders e auditorias.

⁴² UN Global Compact: Iniciativa da ONU que incentiva empresas a adotar práticas sustentáveis e responsáveis, alinhadas a dez princípios universais sobre direitos humanos, trabalho e meio ambiente.

⁴³ Procurement sustentável: Prática de aquisição de bens e serviços com critérios ambientais, sociais e econômicos, garantindo a sustentabilidade ao longo da cadeia de valor.

⁴⁴ EcoVadis: Plataforma global que avalia o desempenho de sustentabilidade das cadeias de suprimentos com base em indicadores ambientais, sociais e de governança.

⁴⁵ CDP Supply Chain Program: Programa que permite a empresas avaliar os impactos ambientais de seus fornecedores, promovendo transparência na cadeia de valor

solicitar relatórios detalhados aos fornecedores sobre indicadores de sustentabilidade, tais como emissões de carbono, uso de água e práticas de trabalho dignas.

- Participação em Índices ou Ratings de Sustentabilidade (ex.: DJSI, FTSE4Good) - ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas): Apenas 5,2% das empresas participam em índices de sustentabilidade. **Recomendação Prática:** Participar em índices de sustentabilidade como o *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)*⁴⁶ ou o *FTSE4Good*⁴⁷, submetendo relatórios anuais que permitem à empresa ser avaliada e comparada com as melhores práticas do setor a nível global.
- Criação de Produtos ou Serviços com Critérios de Sustentabilidade - ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas): Apenas 5,2% das empresas criam produtos ou serviços segundo critérios de sustentabilidade ao longo de todo o processo de design. **Recomendação Prática:** Utilizar a ferramenta *Circular Design Guide*⁴⁸ desenvolvida pela *Ellen MacArthur Foundation*⁴⁹ para criar produtos com critérios de sustentabilidade. O guia ajuda as empresas a integrar princípios da economia circular no design de novos produtos, minimizando o uso de recursos e maximizando o valor durante todo o ciclo de vida do produto.
- Inovação para a Sustentabilidade - ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas): Apenas 15,5% das empresas desenvolvem projetos de inovação relacionados com sustentabilidade. **Recomendação Prática:** Adotar a metodologia *Cradle to Cradle Certified*^{TM50}, que oferece um sistema para inovar produtos de forma sustentável, considerando todos os ciclos de vida, desde a produção até o fim da sua vida útil, assegurando que cada fase seja sustentável e circular.
- Certificação de Produtos ou Serviços (FSC, FairTrade, Ecolabel, etc.) - ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis): Apenas 3,4% das empresas possuem certificações ou rótulos de

⁴⁶ Dow Jones Sustainability Index (DJSI): Índice que avalia e classifica empresas líderes em sustentabilidade, com base em critérios econômicos, ambientais e sociais.

⁴⁷ FTSE4Good: Índice de sustentabilidade que classifica empresas com fortes práticas ambientais, sociais e de governança (ESG)

⁴⁸ Circular Design Guide: Ferramenta que ajuda empresas a desenvolver produtos sustentáveis, utilizando princípios de economia circular para maximizar valor e reduzir resíduos

⁴⁹ Ellen MacArthur Foundation: Fundação que promove a transição para a economia circular, fornecendo ferramentas, recursos e parcerias para negócios sustentáveis.

⁵⁰ Cradle to Cradle CertifiedTM: Certificação que avalia produtos com base em critérios de segurança ambiental, design circular e impacto positivo em saúde humana e ambiental.

sustentabilidade em produtos ou serviços. **Recomendação Prática:** Obter certificações reconhecidas, como *FSC (Forest Stewardship Council)*⁵¹ para produtos de madeira, *FairTrade*⁵² para produtos agrícolas ou *Ecolabel*⁵³ para produtos de consumo, que garantem práticas de produção sustentáveis e responsáveis.

- Relatório Alinhado com ODS e Análise de Materialidade - ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis): Apenas 12,1% das empresas alinham os seus relatórios de sustentabilidade com os ODS e realizam análises de materialidade. **Recomendação Prática:** Utilizar o *SDG Action Manager*⁵⁴, ferramenta desenvolvida em parceria entre a *B Lab* e o Pacto Global da *ONU*, para alinhar os relatórios de sustentabilidade com os ODS. A ferramenta também permite realizar análises de materialidade e identificar como as operações da empresa impactam os diferentes ODS.
- Direitos Humanos - ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes): Apenas 17,2% das empresas mencionam práticas relacionadas com a promoção e respeito pelos direitos humanos. **Recomendação Prática:** Adotar os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos⁵⁵, que fornecem um quadro para identificar, prevenir e mitigar impactos adversos sobre os direitos humanos ao longo da cadeia de valor, assegurando práticas empresariais responsáveis.
- Uso de Tecnologias de Inovação (ex.: Indústria 4.0, Blockchain, RFID) - ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas): Apenas 5,2% das empresas adotam tecnologias avançadas, como *Blockchain* ou *RFID*, para rastreabilidade da cadeia de valor. **Recomendação Prática:** Implementar soluções tecnológicas como o *Blockchain*⁵⁶, *RFID*⁵⁷ e Indústria

⁵¹ FSC (Forest Stewardship Council): Certificação global que garante que produtos florestais, como madeira e papel, provêm de florestas geridas de forma sustentável.

⁵² FairTrade: Certificação que promove melhores condições de trabalho e comércio justo para produtores de países em desenvolvimento.

⁵³ Ecolabel: Rótulo ecológico europeu que identifica produtos e serviços com menor impacto ambiental durante todo o seu ciclo de vida.

⁵⁴ SDG Action Manager: Ferramenta que avalia o desempenho das empresas em relação aos ODS, facilitando a integração dos objetivos globais nas operações empresariais.

⁵⁵ Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos: Estrutura global que orienta empresas a evitar violações de direitos humanos e a mitigar impactos negativos.

⁵⁶ Blockchain: Tecnologia descentralizada que garante a segurança e rastreabilidade de transações digitais por meio de um registro distribuído.

⁵⁷ RFID: Tecnologia de identificação por radiofrequência que facilita o rastreamento e a gestão de produtos e materiais na cadeia de valor

4.0⁵⁸, para garantir rastreabilidade e transparência em toda a cadeia de valor. Estas tecnologias permitem às empresas monitorizar a origem dos materiais e garantir que cumprem com os critérios de sustentabilidade ao longo de todo o processo de produção.

Estes pontos mostram claramente onde as empresas algarvias podem concentrar esforços para melhorar o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (*ODS*) e as práticas *ESG* (Ambiental, Social, Governança). A capacitação, definição de metas claras, transparência nas comunicações e inovação para a sustentabilidade são as principais áreas de melhoria, representando oportunidades estratégicas para promover práticas empresariais mais responsáveis e competitivas na região.

Os exemplos de recomendações utilizam ferramentas e sistemas recomendados no *SDG Compass* e *Jornada 2030 (BCSD Portugal, 2022)*, sendo soluções concretas e aplicáveis para melhorar o desempenho das empresas algarvias da amostra nos pontos críticos identificados.

A implementação das directrizes dos ODS pelas empresas representa uma oportunidade significativa de crescimento e inovação, ao mesmo tempo que se contribui para o desenvolvimento sustentável da região. Os benefícios são (Silva, J. P, 2020):

- Melhoria da eficiência operacional
- Redução de riscos legais e ambientais
- Fortalecimento da reputação corporativa
- Aumento da competitividade nos mercados globais
- Promoção de impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente

O último objetivo específico do estudo foi igualmente atingido com sucesso, ao fornecer recomendações para os pontos mais críticos identificados. Estas recomendações visam ajudar e facilitar as empresas da amostra a atingir os objetivos definidos pela União Europeia no âmbito da *Jornada 2030*, promovendo práticas sustentáveis que permitam o seu alinhamento com as metas estabelecidas, contribuindo assim para um desenvolvimento empresarial mais responsável e sustentável na região.

⁵⁸ Indústria 4.0: Fase de automação industrial que combina tecnologias avançadas como Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial e big data para melhorar a eficiência operacional

6.2. PONTOS A MANTER

Cada um destes pontos constitui um excelente exemplo para outras empresas e instituições, sendo valores que merecem ser destacados e aplaudidos com orgulho. Além disso, representam oportunidades significativas para o desenvolvimento de novos negócios, reforçando a relevância da sustentabilidade como uma via para a inovação e a competitividade empresarial.

Oportunidades a manter (acima de 50% de participação das empresas algarvias, representando 29 empresas em 58 inquiridas):

- Cumprimento de Requisitos Legais - ODS 16: 67,2% das empresas cumprem os requisitos legais aplicáveis, o que demonstra um compromisso inicial importante com a conformidade ambiental e social.
- Prevenção, Saúde e Segurança - ODS 8: 65,5% das empresas focam-se em práticas de prevenção, saúde e segurança. Este é um dos temas mais abordados, refletindo uma preocupação com o bem-estar dos colaboradores.
- Gestão de Resíduos - ODS 12: 62,1% das empresas praticam a gestão de resíduos, um ponto crucial para a sustentabilidade ambiental.
- Conduta Ética - ODS 16: 56,9% das empresas dão prioridade à conduta ética nas suas operações. Esta prática fortalece a governança corporativa e a confiança com os *stakeholders*.
- Consideração de Sustentabilidade em Decisões Específicas - ODS 12: 56,9% das empresas consideram a sustentabilidade em decisões específicas, mostrando uma integração parcial da sustentabilidade nas operações diárias.
- Igualdade, Diversidade e Inclusão - ODS 5: 50% das empresas promovem a igualdade, diversidade e inclusão no local de trabalho, demonstrando um compromisso crescente com a inclusão social.

- Integração de Melhorias nos Processos - ODS 9: 60,3% das empresas implementam melhorias nos seus processos, como a minimização de impactos ambientais e o uso eficiente de recursos.
- Atuação Nacional - ODS 8: 69,5% das empresas atuam predominantemente a nível nacional, o que pode indicar um forte foco no mercado interno.

Estes pontos indicam áreas onde as empresas algarvias da amostra já têm um bom desempenho e devem continuar a manter o foco, garantindo que os esforços de sustentabilidade e governança ética permaneçam sólidos. Ao manterem o compromisso com saúde e segurança, gestão de resíduos, conduta ética, e igualdade e inclusão, as empresas estarão em boa posição para continuar a sua jornada de sustentabilidade e fortalecer ainda mais a sua responsabilidade social e ambiental (Silva, M. J, 2015).

A continuidade e a melhoria contínua nestes domínios ajudarão a garantir que as empresas algarvias se alinhem com as melhores práticas e mantêm o seu posicionamento competitivo no mercado, tanto a nível nacional quanto internacional (Castelo, D. A. P, 2014).

CAPÍTULO 7. CONCLUSÃO, CONTRIBUTOS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

7.1. CONCLUSÃO

O estudo tem uma importância significativa não só para o Algarve, mas também para o desenvolvimento de práticas empresariais sustentáveis a nível nacional. Ele sublinha a urgência de ação por parte das empresas e reforça a necessidade de apoio externo, tanto do setor público quanto do privado, para capacitar as PME's e ajudar a acelerar a transição para práticas de sustentabilidade.

A amostra das empresas do Algarve é composta principalmente por micro e pequenas empresas, que representam uma parte significativa da economia regional, enquanto apenas uma minoria é constituída por grandes empresas. Esta distribuição reflete o papel crucial que as PME's desempenham na economia algarvia, sublinhando a necessidade de um apoio mais direcionado para que estas possam evoluir nas suas práticas de sustentabilidade. O setor predominante é o do Comércio e Retalho (12,10%), seguido pelas Atividades Automóvel e Energia (6,90%), mostrando a diversidade dos setores presentes na amostra.

A análise das etapas da Jornada 2030 mostra que a maioria das empresas da amostra ainda está nas fases iniciais do seu percurso de sustentabilidade. Apenas 3,80% das respostas dadas pertenciam à fase mais avançada da Jornada 2030, coliderar. Estes dados indicam que as empresas algarvias estão ainda a desenvolver uma compreensão inicial sobre a importância da sustentabilidade, estando a maioria na fase de reconhecimento e análise, sem implementação significativa de políticas ou estratégias a longo prazo. A grande dependência das micro e pequenas empresas torna essa progressão ainda mais desafiante, evidenciando a necessidade de apoio contínuo para que estas empresas possam avançar em direção a uma sustentabilidade mais robusta.

Além disso, o estudo destaca a importância da integração regional nas metas nacionais e europeias, mostrando que o sucesso da Jornada 2030 depende da participação ativa de todos os setores empresariais, independentemente da sua dimensão.

Quando comparada com a amostra nacional do estudo do *BCSD Portugal* (Jornada 2030, Maturidade das Empresas em Sustentabilidade), as empresas algarvias encontram-se significativamente atrasadas. As lacunas mais preocupantes incluem o compromisso com a sustentabilidade e a ausência de um responsável pela mesma. Estes resultados refletem uma falta de sensibilização e integração das práticas sustentáveis nas estratégias empresariais, evidenciando que

as empresas algarvias da amostra estão, possivelmente, a enfrentar dificuldades estruturais e falta de conhecimento.

A comparação com os 20 Objetivos da Jornada 2030, estabelecidos pela União Europeia, revela que as empresas da amostra estão em risco de não alcançar muitas das metas, com vários indicadores em valores a 0%, como a subscrição de princípios de sustentabilidade, a ligação com as comunidades locais, a integração de direitos humanos e a garantia da integridade dos sistemas de informação. Estes dados indiciam graves lacunas que comprometem a competitividade e a resiliência das empresas a longo prazo. No entanto, o estudo também destaca fatores positivos e exemplares que merecem ser aplaudidos (*BCSD Portugal, 2022*).

Entre os pontos mais fortes estão o cumprimento dos requisitos legais por 67,2% das empresas, o que demonstra um importante compromisso inicial com as normas ambientais e sociais. Além disso, 65,5% das empresas focam-se na prevenção, saúde e segurança, um sinal claro de preocupação com o bem-estar dos colaboradores. A gestão de resíduos, praticada por 62,1% das empresas, e a prioridade dada à conduta ética por 56,9% são outros exemplos de boas práticas que podem servir de modelo a outras empresas. Por fim, 50% das empresas promovem igualdade e inclusão, refletindo um compromisso crescente com valores sociais fundamentais. O foco na economia circular e na gestão eficiente de recursos reflete um caminho promissor para as empresas da região, especialmente em setores que valorizam a inovação sustentável.

O valor deste estudo vai além da diagnose atual das empresas. Ele oferece uma plataforma de reflexão e ação, que pode orientar decisores políticos e líderes empresariais na formulação de estratégias de longo prazo.

Em termos globais, o estudo sublinha a necessidade de as empresas não apenas cumprirem metas legais, mas de se envolverem de forma proativa e inovadora com a sustentabilidade. Isso é crucial para garantir competitividade a longo prazo e resiliência face a crises futuras, como alterações climáticas e mudanças regulamentares. Assim, este trabalho contribui não só para a melhoria das empresas do Algarve, mas também para o avanço coletivo da economia nacional.

7.2. CONTRIBUTOS

Em primeiro lugar, o estudo oferece uma visão detalhada e regionalizada, algo que ainda é raro em estudos focados em sustentabilidade empresarial em Portugal. Ao concentrar-se especificamente nas empresas privadas algarvias, este trabalho revela dinâmicas locais que não

seriam visíveis numa análise mais geral. Este é um contributo relevante, uma vez que realça a necessidade de abordagens direcionadas a cada região, em vez de soluções genéricas.

Outro contributo importante é a identificação das lacunas críticas no alinhamento das empresas da amostra com o estabelecido no documento da Jornada 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo mostra claramente quais são as áreas mais vulneráveis, permitindo que tanto as empresas como os decisores políticos possam ter informação clara para atuar de forma focada e eficaz. A análise específica das etapas da Jornada 2030 ajuda a perceber em que ponto as empresas estão no seu percurso, fornecendo indicadores claros sobre o que precisa de ser melhorado para que a região se alinhe com as metas nacionais e europeias.

O estudo também contribui, ao sugerir soluções práticas para os desafios identificados, propondo ferramentas e estratégias que as empresas podem adotar para acelerar a sua transição sustentável. Estas recomendações não só fornecem um caminho claro de ação, como também introduzem as empresas algarvias a normas internacionais e práticas de vanguarda em sustentabilidade, algo que poderá ajudá-las a ganhar competitividade a nível global.

Por fim, um dos maiores contributos deste estudo é a sensibilização para a importância do apoio externo. É notório que as micro e pequenas empresas precisam de suporte financeiro, técnico e formativo para conseguirem progredir de forma mais eficaz nas etapas da Jornada 2030.

Em síntese, este estudo não só oferece uma compreensão aprofundada do panorama atual da amostra, como também atua como um catalisador para a mudança, apresentando recomendações concretas que podem ser implementadas para impulsionar o desenvolvimento sustentável das empresas do Algarve.

7.3. LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DO ESTUDO

Durante o desenvolvimento deste estudo, foram encontradas algumas limitações que influenciaram o processo de análise. A principal dificuldade foi a resposta limitada por parte das empresas algarvias ao questionário, com a não resposta a certas perguntas, sugerindo que alguns temas de sustentabilidade ainda são pouco conhecidos ou praticados.

Outra limitação envolveu a obtenção de indicadores mensuráveis específicos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Jornada 2030, dificultando comparações diretas entre os dados do estudo e os padrões globais. No entanto, com recurso a adaptações metodológicas, foi possível garantir uma análise comparativa sólida e coerente.

Por fim, o tratamento das variáveis dicotómicas representou um desafio, exigindo a criação de novas bases de dados e o recurso a técnicas descritivas para gerar percentagens e valores comparáveis. Embora complexo, este processo foi bem-sucedido e permitiu a extração de conclusões claras e precisas sobre as práticas de sustentabilidade das empresas algarvias.

Com base na análise do estudo, surgem várias oportunidades de investigação futura que podem aprofundar questões críticas e levantar novas perspectivas sobre as práticas de sustentabilidade no Algarve.

Apresentam-se a seguir algumas sugestões de estudos de investigação que poderiam emergir:

- Estudo sobre as práticas positivas de gestão de resíduos e água nas empresas privadas do Algarve: Embora existam dados que indicam uma má gestão de água na região, as empresas algarvias revelam, a partir da perceção através do questionário, valores muito positivos nas suas práticas de gestão de resíduos e água. Um estudo futuro poderia investigar o que estas empresas estão a fazer de diferente, em comparação com as políticas públicas e práticas do Estado. Seria relevante perceber se as empresas estão a adotar técnicas inovadoras ou mais eficientes, que poderiam ser replicadas.
- Análise das barreiras culturais à contratação de responsáveis pela sustentabilidade: A ausência de responsáveis dedicados à sustentabilidade nas empresas da amostra, direcionando-nos para um geral algarvio, é uma questão relevante. Um estudo futuro poderia explorar as razões subjacentes a essa resistência. Este estudo poderia centrar-se em perceber se o problema reside nos departamentos de recursos humanos, que não priorizam esta função, ou se se trata de uma questão de cultura empresarial, em que a sustentabilidade ainda não é vista como um tema estratégico. A investigação poderia também identificar como essas barreiras podem ser superadas através de formação, sensibilização e políticas de incentivo.
- Investigação sobre a falta de subscrição à Carta de Princípios do BCSD: A ausência de empresas algarvias subscritoras da Carta de Princípios do BCSD levanta questões sobre a eficácia da comunicação e formação associadas a esta iniciativa na região. Um estudo poderia investigar se o marketing ou a formação oferecida pelo BCSD Portugal estão a

chegar de forma eficaz ao Algarve, ou se existem barreiras de acesso ou compreensão que estão a impedir as empresas da região de aderirem. Seria igualmente relevante analisar se as empresas algarvias desconhecem os benefícios de subscrever a Carta, ou se simplesmente não veem valor na sua adesão.

- Estudo sobre a relação entre a cultura empresarial e a formação em sustentabilidade: Outra linha de investigação poderia centrar-se no motivo pelo qual muitas empresas do estudo não priorizam a formação em sustentabilidade durante o processo de recrutamento. Esta investigação poderia explorar se a falta de requisitos de formação está enraizada numa cultura empresarial conservadora ou se existe uma desvalorização estratégica da sustentabilidade. Poder-se-ia também investigar como a cultura organizacional nas empresas algarvias pode ser transformada para atribuir maior importância às questões *ESG* (ambiental, social e de governança) durante o recrutamento e o desenvolvimento de talento.
- Estudo sobre o impacto da economia circular nas empresas do Algarve: Com 37,9% das empresas algarvias a integrar práticas de economia circular, um estudo poderia explorar como essas práticas estão a impactar a eficiência e a inovação. Seria interessante perceber quais os setores que mais beneficiam da economia circular, quais as barreiras enfrentadas e como estas práticas poderiam ser escaladas para aumentar a adoção por outras empresas e setores da região.

BIBLIOGRAFIA

Agenda 2030 - Global Compact (n.d.). *GCNP - Global Compact*. Disponível em: <https://globalcompact.pt/index.php/pt/agenda-2030> (Acedido em: 11 de outubro de 2023).

Agroportal (s.d.) 'Seca: “Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024” – Águas do Algarve', *Agroportal*. Disponível em: <https://www.agroportal.pt/seca-falta-muita-agua-no-algarve-para-ultrapassarmos-2024-aguas-do-algarve/> (Acedido em: 15 de fevereiro de 2024), p. 52.

APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial (2017). *Sustentabilidade e Fatores Críticos de Competitividade para as Grandes Empresas*. Disponível em: <https://pmesustentavel.apee.pt/media/g1qff0sk/estudo-grandes-empresas-partei.pdf> (Acedido em: 12 de dezembro de 2023).

Arsawan, I. W. E., Koval, V., Rajiani, I., Rustiarini, N. W., Supartha, W. G. e Suryantini, 97N. P. S. (2021) 'Leveraging knowledge sharing and innovation culture into SMEs sustainable competitive advantage', *International Journal of Productivity and Performance Management*, 70(5), pp. 953-977. DOI: [10.1108/IJPPM-04-2020-0192](https://doi.org/10.1108/IJPPM-04-2020-0192).

BCSD Portugal (2017) 'Carta de Princípios'. Disponível em: <https://www.bcsdportugal.org/carta-principios> (Acedido em: 20 de novembro de 2023).

BCSD Portugal (2022) 'Jornada 2030 – Empresas pela Sustentabilidade'. *BCSD Portugal*. Disponível em: https://bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2022/05/BCSD-Portugal_Jornada-2030.pdf (Acedido em: 10 de janeiro de 2024).

BCSD Portugal (2022) 'Maturidade das empresas em sustentabilidade: Retrato agregado 2022'. Disponível em: https://bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2022/12/BCSD-Portugal-_-Maturidade-das-empresas-em-sustentabilidade-Retrato-agregado-2022-Infografia.pdf (Acedido em: 25 de fevereiro de 2024).

BCSD Portugal (2022). *Jornada 2030 das empresas pela sustentabilidade*. *BCSD Portugal*. Disponível em: https://bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2022/05/BCSD-Portugal_Jornada-2030.pdf (Acedido em: 30 de abril de 2024).

BCSD Portugal (n.d.). *Carta de Princípios BCSD Portugal*. Disponível em: https://bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2017/12/Carta_Principios_BCSDPortugal.pdf (Acedido em: 02 de dezembro de 2023).

BCSD Portugal (s.d.) *'Jornada 2030 – Empresas pela Sustentabilidade'*. Disponível em: <https://ods.pt/jornada-2030-empresas-pela-sustentabilidade/> (Acedido em: 5 de dezembro de 2023).

BCSD Portugal (s.d.) *Empresas e ODS*. Disponível em: <https://ods.pt/empresas/> (Acedido em: 9 de março de 2024), p. 24.

BCSD Portugal (s.d.). *Carta de Princípios do BCSD Portugal*. BCSD Portugal. Disponível em: <https://bcdsportugal.org/carta-principios/> (Acedido em: 12 de fevereiro de 2024).

Castelo, D. A. P. (2014). *O impacto da melhoria contínua na competitividade e sustentabilidade: Estudo de caso numa empresa da indústria automóvel*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5908/1/3959_7656.pdf (Acedido em: 5 de setembro de 2023).

Coelho, J. P. S. (2023) *'Gestão de Recursos Humanos Verde em Portugal: práticas e desafios'*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/23765/1/Joana_Coelho_MGDRH_2023.pdf (Acedido em: 15 de junho de 2024).

Dow Jones Sustainability Indices (DJSI) (2021). *Sustainability Report*. Disponível em: <https://www.spglobal.com/esg> (Acedido em: 01 de dezembro de 2023).

Eccles, R. G., Ioannou, I. e Serafeim, G. (2014) *'The Impact of Corporate Sustainability on Organizational Processes and Performance'*, *Management Science*, 60(11), pp. 2835-2857. DOI: [10.1287/mnsc.2014.1984](https://doi.org/10.1287/mnsc.2014.1984).

Fonseca, A. R. (2012) *'As PME em Portugal: Reflexões e Desafios'*. Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4272/1/master_ana_raimundo_fonseca.pdf (Acedido em: 12 de março de 2024).

Fontrodona, J. e Sanz, P. (2015) *'The Keys to a Positive Business Culture: The Value of Values'*, *IESE Insight*, p. 37. DOI: [10.15581/002.art-2789](https://doi.org/10.15581/002.art-2789).

Freeman, R. E. (1984). *Strategic Management: A Stakeholder Approach*. Boston: Pitman.

Gomes, S. M. (2009) *'As Práticas de Sustentabilidade Estratégica nas Empresas Portuguesas'*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/49844/2/TESE%20MESTRADOSandra%20Gomes.pdf> (Acedido em: 30 de julho de 2024).

Gupta, H. e Barua, M. K. (2018) '*A framework to overcome barriers to green innovation in SMEs using BWM and Fuzzy TOPSIS*', *Science of the Total Environment*, 633, pp. 122-139. DOI: [10.1016/j.scitotenv.2018.03.173](https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.03.173).

IAPMEI (2021) '*Como estão as PME's Portuguesas a Incorporar a Sustentabilidade e os ODS?*'. Disponível em: https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Industria-e-Sustentabilidade/Sustentabilidade/Objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/VF_PMEs_-booklet_15_05-17h00.pdf.aspx (Acedido em: 20 de maio de 2024).

IAPMEI (2023). *O que são os fatores ESG?* Disponível em: <https://www.iapmei.pt/Paginas/fatores-ESG.aspx> (Acedido em: 18 de julho de 2024).

IKEA (2021) *IKEA Sustainability Report FY20*. Disponível em: <https://www.ikea.com/global/en/our-business/reports/sustainability-report-fy20-210125/> (Acedido em: 19 de dezembro de 2023), p. 18.

Jesus, M. M. N. e Batista, T. M. F. (2014) '*A responsabilidade social das empresas no Algarve*', *Tourism & Management Studies*, 10(Special Issue), pp. 111-120. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4788811.pdf> (Acedido em: 8 de abril de 2024).

Jornada 2030 (s.d.) '*Adaptação dos indicadores ODS à escala empresarial*'. Disponível em: https://bcspdportugal.org/wp-content/uploads/2022/05/BCSD-Portugal_Jornada-2030.pdf (Acedido em: 15 de outubro de 2023).

Madeira, M. J., Siqueira, W. A., & Silva, S. R. T. (2022). *Desafios das PME para crescer e sobreviver no mercado: Estudo de caso em três empresas do setor de vestuário em Portugal*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/360720384> (Acedido em: 17 de junho de 2024).

Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. ReportNumber, Lda.

Martinho, F. (2024). '*Governança corporativa em Portugal: evidência nas empresas com ações cotadas na Euronext Lisbon*'. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 10(2), pp. 1-18. Disponível em: <https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/download/853/702> (Acedido em: 8 de março de 2024).

Ming-Horng, W. e Chieh-Yu, L. (2011) *'Barriers to implementing green supply chain management in the electronics industry'*, *International Journal of Business and Management*, 6(12), pp. 183-191. DOI: [10.5539/ijbm.v6n12p183](https://doi.org/10.5539/ijbm.v6n12p183).

Mitchell, R. K., Agle, B. R. & Wood, D. J. (1997). *'Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts'*. *Academy of Management Review*, 22(4), pp. 853-886. DOI: [10.5465/amr.1997.9711022105](https://doi.org/10.5465/amr.1997.9711022105).

MSCI (2020). *ESG Ratings Methodology*. Disponível em: <https://www.msci.com/esg-ratings> (Acedido em: 08 de dezembro de 2023), p. 16.

Pojasek, R. B. (2021) *Organizational Risk Management and Sustainability*. Abingdon: Taylor & Francis Group, p. 44.

Porter, M. E. e Kramer, M. R. (2011) *'Creating Shared Value'*, *Harvard Business Review*, 89(1/2), pp. 62-77. Disponível em: <https://hbr.org/2011/01/the-big-idea-creating-shared-value> (Acedido em: 6 de setembro de 2023).

PricewaterhouseCoopers (PwC) Portugal (2019). *Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e integração nas suas estratégias*. Disponível em: <https://www.pwc.pt/pt/sustentabilidade/ods/pwc-report-ods.pdf> (Acedido em: 13 de janeiro de 2024).

Sachs, J. D. (2012) *'From Millennium Development Goals to Sustainable Development Goals'*, *The Lancet*, 379(9832), pp. 2206–2211. DOI: [10.1016/S0140-6736\(12\)60685-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60685-0).

Searcy, C. (2012). *'Corporate Sustainability Performance Measurement Systems: A Review and Research Agenda'*. *Journal of Business Ethics*, 107(3), pp. 239-253. DOI: [10.1007/s10551-011-1038-z](https://doi.org/10.1007/s10551-011-1038-z).

Silva, A. C. (2021). *Metodologias Lean Green e Economia Circular*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Engenharia do Porto. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/24139/1/Tese_4885.pdf (Acedido em: 22 de abril de 2024).

Silva, A. M. (2013). *Reestruturação do levantamento de riscos ambientais – Caso de estudo: Continental Mabor, S.A.* Dissertação de Mestrado, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Disponível em: https://sigarra.up.pt/feup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=31468 (Acedido em: 12 de março de 2024).

Silva, J. P. (2020). *A Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Estratégias Empresariais: Benefícios e Desafios*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/45678> (Acedido em: 8 de julho de 2024).

Silva, M. J. (2015). *Gestão pela cultura ética e de responsabilidade social nas organizações empresariais*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/14115/10/Tese%20Doutoramento%20II.pdf> (Acedido em: 27 de maio de 2024).

Teodoro, I. M. D. R. (2024). *Integração de critérios ambientais, sociais e de governança nas empresas e suas cadeias de valor*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/63290> (Acedido em: 29 de setembro de 2023).

Unilever (2021) *Unilever Sustainable Living Plan: Annual Report*. Disponível em: <https://www.unilever.com/files/92ui5egz/production/9752ff2d82b8afabb507eb92c47b5dad795801d5.pdf> (Acedido em: 17 de dezembro de 2023), p. 15.

United Nations (2015) *Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. United Nations General Assembly, A/RES/70/1. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda> (Acedido em: 12 de outubro de 2023).

United Nations (2024). *The Sustainable Development Goals Report 2024*. [pdf] United Nations. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2024/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2024.pdf> (Acedido em: 02 de setembro de 2024).

World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) (2021) *Vision 2050: Time to Transform*. Disponível em: <https://www.wbcsd.org/vision-2050/> (Acedido em: 4 de dezembro de 2023), p. 41.

Young Managers Team (2008). *Procurement Sustentável: Guia Prático de Implementação*. BCSD Portugal. Disponível em: <https://bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/11/YMT-2008-Procurement-sustentavel.pdf> (Acedido em: 8 de setembro de 2023).

Yu, W. e Ramanathan, R. (2017) 'Environmental management practices and environmental performance: The roles of operations and marketing capabilities', *Industrial Management & Data Systems*, 117(9), pp. 2009-2034. DOI: [10.1108/IMDS-03-2016-0080](https://doi.org/10.1108/IMDS-03-2016-0080).

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Questionário:

O alinhamento das empresas do Algarve com os ODS na perspetiva da Agenda 2030 e do BCSD Portugal

Este questionário integra uma dissertação de mestrado em Gestão Empresarial na Universidade do Algarve, conduzida pela aluna Francisca Soares sob orientação da Professora Doutora Eugénia Ferreira. O objetivo é avaliar o alinhamento das empresas algarvias com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, Jornada 2030.

Como empresas locais, a vossa participação é crucial para preencher uma lacuna de conhecimento sobre a sustentabilidade da região. Este questionário, adaptado do BCSD Portugal, representa uma oportunidade para influenciar estratégias e políticas futuras, promovendo um futuro mais sustentável no Algarve e em Portugal.

Agradecemos antecipadamente pela contribuição valiosa.

O mesmo será para obtenção de dados para análise mantendo o anonimato de todas as empresas envolvidas.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Email
2. Tomei conhecimento dos termos e condições deste formulário/inquérito
3. Tomei conhecimento da Política de Privacidade da Google Forms

Caracterização da Organização

4. Identifique o setor de atividade principal (CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas) da organização.

5. Selecione a dimensão da organização:

- Microempresa (com menos de 10 colaboradores)
- Pequena empresa (com 10 a 50 colaboradores)
- Média empresa (com 50 a 250 colaboradores)
- Grande empresa (com mais de 250 colaboradores)

6. A empresa é multinacional?

- Não
- Sim, de origem portuguesa
- Sim, é uma filial/concessionária/franchising de uma multinacional de origem estrangeira

7. Indique as regiões onde a empresa atua diretamente.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Nacional
- Europeia (excluindo Portugal)
- Internacional (excluindo Europa)

Integração da Sustentabilidade na Estratégia

8. Como a alta gestão da empresa lida com a sustentabilidade?

Marcar tudo o que for aplicável.

- A sustentabilidade não é uma prioridade.
- Considera questões de sustentabilidade em decisões específicas.
- Desenvolve, aprova e monitoriza a estratégia de sustentabilidade da empresa.
- Integra a sustentabilidade na estratégia de negócios da empresa.
- Nomeia um responsável pela área de sustentabilidade.
- A experiência e formação em sustentabilidade são critérios no recrutamento de novos membros da gestão.

9. Como a empresa integra a sustentabilidade no seu modelo de negócios?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não integra a sustentabilidade no seu modelo de negócios.
- Cumpre os requisitos legais aplicáveis à sua atividade.
- Implementa melhorias nos processos existentes (por exemplo, minimização de impactos, uso eficiente de recursos).
- Desenvolve projetos de investigação e inovação em sustentabilidade.
- Criou um novo produto/serviço com integração de critérios de sustentabilidade ao longo de todo o processo de conceção e design.
- Reduziu significativamente a sua operação em atividades que prejudicam objetivos de sustentabilidade
- Utiliza recursos tecnológicos para inovar em sustentabilidade (ex.: Indústria 4.0, como Blockchain e RFID - radio frequency identification, para soluções de rastreabilidade da cadeia de valor).
- Estabeleceu ou transformou totalmente o seu modelo de negócios segundo critérios de sustentabilidade (ambientais, sociais e de governança).

Estratégia de Sustentabilidade

10. Em termos operacionais, existe um responsável pela gestão da sustentabilidade na organização?

Marcar apenas uma oval.

- Não existe
- Sim, existe
- Sim. O responsável, equipa ou departamento dedicado à gestão da sustentabilidade tem formação/experiência na área da sustentabilidade.

11. Quais as práticas da empresa ao fazer o mapeamento de stakeholders?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não está familiarizada com o conceito de mapeamento de stakeholders.
- Identificou e priorizou os seus stakeholders.
- A empresa definiu estratégias de envolvimento adaptadas a cada grupo de stakeholders (internos e externos).
- A empresa atualiza o seu mapa de stakeholders e respetiva estratégia de envolvimento com regularidade.

12. Quais são as práticas da organização ao efetuar um diagnóstico interno para avaliar o seu desempenho atual relativamente a questões de sustentabilidade?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não avalia/conhece o conceito de diagnóstico interno no âmbito da sustentabilidade.
- Analisou o contexto, nomeadamente do setor, das principais tendências nacionais e internacionais e de benchmarking (análise dos principais concorrentes e empresas de referência).
- Fez uma análise de competências da organização em sustentabilidade.
- Utilizou diretrizes e normas de referência para identificar oportunidades de melhoria (ex.: GRI, B Impact Assessment, ISO 26000, AA1000APS, Análise de Ciclo de Vida).
- Auscultou os seus stakeholders (internos e externos).
- Atualiza periodicamente uma avaliação interna.

Plano de Ação

13. Que práticas a empresa adota ao estabelecer objetivos e metas para as prioridades estratégicas de sustentabilidade definidas?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não definiu objetivos e metas de sustentabilidade.
- Definiu alguns objetivos e metas de sustentabilidade de forma não estruturada.
- Definiu objetivos e metas para concretizar as suas prioridades estratégicas de sustentabilidade.
- Definiu objetivos e metas SMART (critérios: específicos, mensuráveis, adicionais, realistas e delimitados no tempo).
- Atualiza os seus objetivos e metas de sustentabilidade com regularidade.
- Os objetivos e metas de sustentabilidade da empresa têm horizonte temporal até 2030 (inclusive).
- Os objetivos e metas de sustentabilidade da empresa têm horizonte temporal entre 2030 e 2050.

14. Quais os instrumentos e práticas de gestão da sustentabilidade que a empresa implementa?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não conhece os instrumentos ou práticas de gestão que pode implementar.
- Já identificou instrumentos e práticas de gestão que pode implementar. A empresa desenvolve políticas e/ou códigos corporativos para um ou mais temas materiais.
- Tem um sistema de gestão interno para um ou mais temas materiais.
- Tem um sistema de gestão certificado para um ou mais temas materiais (ex.: ISO 14001 - Organização Internacional de Normalização gestão ambiental, ISO 45001 - Gestão de Saúde e Segurança/OHSAS 18001 - Norma Acidentes de trabalho, Cultura de segurança, Segurança e saúde no trabalho).
- Tem certificações/rótulos de produtos/serviços (ex.: FSC - Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal), EU Ecolabel - Rótulo Ecológico da União Europeia, FairTrade - sistema global que conecta produtores com empresas, Produção biológica).
- Tem metodologias de otimização de processos (ex.: Lean & Green - Descarbonização de Transportes).
- Revê e atualiza, regularmente, os instrumentos e práticas de gestão da sustentabilidade implementados.

Comunicação e Stakeholders

15. Quais as práticas que a empresa utiliza ao realizar o relatório de sustentabilidade?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não faz o relatório de sustentabilidade.
- A empresa publica a sua estratégia de sustentabilidade.
- Faz uma análise de materialidade.
- Faz o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Utiliza outros referenciais internacionais (ex.: GRI - Global Reporting Initiative organismo de normalização, Pacto Global das Nações Unidas, SASB - Conselho de Padrões de Contabilidade de Sustentabilidade).
- Apresenta o seu desempenho em sustentabilidade com base em indicadores de monitorização.
- Apresenta os seus resultados/impactos negativos e como está a endereçá-los.
- Ausculta os stakeholders para avaliar as suas expectativas e necessidades.
- Faz a verificação externa do seu relatório.

16. A empresa subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade (ex.: Pacto Global das Nações Unidas, act4nature Portugal, Carta de Princípios do BCSD Portugal - Business Council for Sustainable Development)?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade.
- Subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade.
- Subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade que monitorizam o seu desempenho.
- A empresa já foi distinguida com algum prémio de sustentabilidade.
- A empresa participa em índices e/ou ratings de sustentabilidade (ex.: DJSI - Dow Jones Sustainability Index World indicador performance financeira, FSTE4Good - medir o desempenho de empresas em práticas Meio Ambiente, Social e Governança, Ethicisphere, CDP - sistema de divulgação global, Sustainalytics, EcoVadis, MSCI - fornecedora global de ações, Bloomberg Gender - Equality Index)

17. Quais as práticas da empresa ao capacitar os seus colaboradores para a sustentabilidade?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não capacita os seus colaboradores para a sustentabilidade.
- Realiza iniciativas de sensibilização interna.
- Capacita para a sustentabilidade os colaboradores da equipa de sustentabilidade, de forma regular.
- Capacita para a sustentabilidade os colaboradores das restantes áreas da organização, de forma regular.

18. Quais as ações de influência na cadeia de valor que a empresa implementa para cumprir os seus objetivos de sustentabilidade?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não implementa ações de influência na sua cadeia de valor.
- Implementa canais de comunicação e sensibilização para stakeholders externos.
- Solicita o reporte de indicadores de sustentabilidade aos seus fornecedores, clientes e/ou parceiros.
- Avalia, regularmente, os seus fornecedores em termos de risco de sustentabilidade.
- Implementa práticas de procurement com critérios de sustentabilidade.
- Dá formação sobre sustentabilidade aos seus fornecedores, clientes e/ou parceiros.

Temas ESG

19. A empresa desenvolve ações em que temas ambientais?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Clima
- Biodiversidade
- Economia circular
- Água
- Resíduos
- Nenhum
- Outra:

20. A empresa desenvolve ações em que temas sociais?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Gestão de talentos
- Conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal
- Capacitação para a sustentabilidade
- Relações laborais
- Igualdade, diversidade e inclusão
- Prevenção, saúde e segurança
- Direitos humanos
- Comunidades locais
- Nenhum
- Outra:

21. A empresa desenvolve ações em que temas de governança?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Envolvimento com stakeholders
- Reporte de sustentabilidade
- Transparência da informação (ex.: informação socioambiental em produtos/serviços)
- Sistemas de gestão
- Conduta ética
- Integridade dos sistemas de informação (cibersegurança)
- Cadeia de fornecimento
- Anticorrupção
- Conformidade legal (compliance)
- Remuneração justa
- Busca de validação externa (por exemplo, certificações, auditorias)
- Estabelecimento de parcerias estratégicas
- Gestão de riscos ESG - Governança ambiental, social e corporativa

○ Outra:

APÊNDICE 2 - Tabela de variáveis segundo a análise:

ID	String		None	Nominal
O_CAE	String	setor de atividade (CAE)	None	Nominal
O_DIMENSAO	Numeric	dimensão da organização	{1, microempresa (menos de 10 colaboradores)}...	Nominal
O_MULTINACIONAL	Numeric	empresa multinacional	{1, nacional}...	Nominal
O_ATUACAO_NACIONAL	Numeric	atuação nacional	{0, nao}...	Nominal
O_ATUACAO_EUROPEIA	Numeric	atuação europeia	{0, nao}...	Nominal
O_ATUACAO_INTERNACIONAL	Numeric	atuação internacional	{0, nao}...	Nominal
CE_8_SE	Numeric	A sustentabilidade não é uma prioridade.	{0, nao}...	Nominal
CE_8_E1	Numeric	Considera questões de sustentabilidade em decisões específicas.	{0, nao}...	Nominal
CE_8_E4	Numeric	Desenvolve, aprova e monitoriza a estratégia de sustentabilidade da empresa.	{0, nao}...	Nominal
CE_8_E2	Numeric	Integra a sustentabilidade na estratégia de negócios da empresa.	{0, nao}...	Nominal
CE_8_E3	Numeric	Nomeia um responsável pela área de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CE_8_E5	Numeric	A experiência e formação em sustentabilidade são critérios no recrutamento de novos membros da gestão.	{0, nao}...	Nominal
CE_9_SE	Numeric	Não integra a sustentabilidade no seu modelo de negócios.	{0, nao}...	Nominal
CE_9_E1	Numeric	Cumprir os requisitos legais aplicáveis à sua atividade.	{0, nao}...	Nominal
CE_9_E2	Numeric	Implementa melhorias nos processos existentes (por exemplo, minimização de impactos, uso eficiente de recursos).	{0, nao}...	Nominal
CE_9_E5	Numeric	Desenvolve projetos de investigação e inovação em sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CE_9_E3	Numeric	Criou um novo produto/serviço com integração de critérios de sustentabilidade ao longo de todo o processo de conceção e design.	{0, nao}...	Nominal
CE_9_E4	Numeric	Reduziu significativamente a sua operação em atividades que prejudicam objetivos de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CE_9_E44	Numeric	Utiliza recursos tecnológicos para inovar em sustentabilidade (ex.: Indústria 4.0, como Blockchain e RFID - radio frequency identification, para soluções de rastreabilidade da cadeia de valor).	{0, nao}...	Nominal
CE_9_55	Numeric	Estabeleceu ou transformou totalmente o seu modelo de negócios segundo critérios de sustentabilidade (ambientais, sociais e de governança).	{0, nao}...	Nominal
EA_10_E1	Numeric	Não existe	{0, nao}...	Nominal
EA_10_E4	Numeric	Sim, existe	{0, nao}...	Nominal
EA_10_E5	Numeric	Sim. O responsável, equipa ou departamento dedicado à gestão da sustentabilidade tem formação/experiência na área da sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
EA_11_SE	Numeric	Não está familiarizada com o conceito de mapeamento de stakeholders.	{0, nao}...	Nominal
EA_11_E1	Numeric	Identificou e priorizou os seus stakeholders.	{0, nao}...	Nominal
EA_11_E2	Numeric	A empresa definiu estratégias de envolvimento adaptadas a cada grupo de stakeholders (internos e externos).	{0, nao}...	Nominal
EA_11_E3	Numeric	A empresa atualiza o seu mapa de stakeholders e respetiva estratégia de envolvimento com regularidade.	{0, nao}...	Nominal
EA_12_SE	Numeric	Não avalia/conhece o conceito de diagnóstico interno no âmbito da sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
EA_12_E1	Numeric	Analisa o contexto, nomeadamente do setor, das principais tendências nacionais e internacionais e de benchmarking (análise dos principais concorrentes e empresas de referência).	{0, nao}...	Nominal
EA_12_E2	Numeric	Fez uma análise de competências da organização em sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
EA_12_E5	Numeric	Utilizou diretrizes e normas de referência para identificar oportunidades de melhoria (ex.: GRI, B Impact Assessment, ISO 26000, AA1000APS, Análise de Ciclo de Vida).	{0, nao}...	Nominal
EA_12_E3	Numeric	Auscultou os seus stakeholders (internos e externos).	{0, nao}...	Nominal
EA_12_E4	Numeric	Atualiza periodicamente uma avaliação interna.	{0, nao}...	Nominal
PA_13_SE	Numeric	Não definiu objetivos e metas de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
PA_13_E1	Numeric	Definiu alguns objetivos e metas de sustentabilidade de forma não estruturada.	{0, nao}...	Nominal

PA_13_E2	Numeric	Definiu objetivos e metas para concretizar as suas prioridades estratégicas de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
PA_13_E5	Numeric	Definiu objetivos e metas SMART (critérios: específicos, mensuráveis, adicionais, realistas e delimitados no tempo).	{0, nao}...	Nominal
PA_13_E4	Numeric	Atualiza os seus objetivos e metas de sustentabilidade com regularidade.	{0, nao}...	Nominal
PA_13_E44	Numeric	Os objetivos e metas de sustentabilidade da empresa têm horizonte temporal até 2030 (inclusive).	{0, nao}...	Nominal
PA_13_E55	Numeric	Os objetivos e metas de sustentabilidade da empresa têm horizonte temporal entre 2030 e 2050.	{0, nao}...	Nominal
PA_14_SE	Numeric	Não conhece os instrumentos ou práticas de gestão que pode implementar.	{0, nao}...	Nominal
PA_14_E1	Numeric	Já identificou instrumentos e práticas de gestão que pode implementar. A empresa desenvolve políticas e/ou códigos corporativos para um ou mais temas materiais.	{0, nao}...	Nominal
PA_14_E2	Numeric	Tem um sistema de gestão interno para um ou mais temas materiais.	{0, nao}...	Nominal
PA_14_E3	Numeric	Tem um sistema de gestão certificado para um ou mais temas materiais (ex.: ISO 14001 - Organização Internacional de Normalização gestão ambiental, ISO 45001 - Gestão de Saúde e Segurança/OHSAS 18001 - Norma Acidentes de trabalho, Cultura de segurança, Seg	{0, nao}...	Nominal
PA_14_E4	Numeric	Tem certificações/rótulos de produtos/serviços (ex.: FSC - Forest Stewardship Council, EU Ecolabel - Rótulo Ecológico da União Europeia, FairTrade - sistema global que conecta produtores com empresas, Produção biológica).	{0, nao}...	Nominal
PA_14_E44	Numeric	Tem metodologias de otimização de processos (ex.: Lean & Green - Descarbonização de Transportes).	{0, nao}...	Nominal
PA_14_E5	Numeric	Revê e atualiza, regularmente, os instrumentos e práticas de gestão da sustentabilidade implementados.	{0, nao}...	Nominal
CS_15_SE	Numeric	Não faz o relatório de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E3	Numeric	A empresa publica a sua estratégia de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E2	Numeric	Faz uma análise de materialidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E33	Numeric	Faz o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E4	Numeric	Utiliza outros referenciais internacionais (ex.: GRI - Global Reporting Initiative organismo de normalização, Pacto Global das Nações Unidas, SASB - Conselho de Padrões de Contabilidade de Sustentabilidade).	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E333	Numeric	Apresenta o seu desempenho em sustentabilidade com base em indicadores de monitorização.	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E44	Numeric	Apresenta os seus resultados/impactos negativos e como está a endereçá-los.	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E3333	Numeric	Ausulta os stakeholders para avaliar as suas expetativas e necessidades.	{0, nao}...	Nominal
CS_15_E22	Numeric	Faz a verificação externa do seu relatório.	{0, nao}...	Nominal
CS_16_SE	Numeric	Não subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_16_E3	Numeric	Subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_16_E4	Numeric	Subscreve princípios, iniciativas ou compromissos de sustentabilidade que monitorizam o seu desempenho.	{0, nao}...	Nominal
CS_16_E5	Numeric	A empresa já foi distinguida com algum prémio de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_16_E55	Numeric	A empresa participa em índices e/ou ratings de sustentabilidade (ex.: DJSI - Dow Jones Sustainability Index World indicador performance financeira, FSTE4Good - medir o desempenho de empresas em práticas Meio Ambiente, Social e Governança, Ethisphere, CD	{0, nao}...	Nominal
CS_17_E1	Numeric	Não capacita os seus colaboradores para a sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_17_E2	Numeric	Realiza iniciativas de sensibilização interna.	{0, nao}...	Nominal
CS_17_E3	Numeric	Capacita para a sustentabilidade os colaboradores da equipa de sustentabilidade, de forma regular.	{0, nao}...	Nominal
CS_17_E4	Numeric	Capacita para a sustentabilidade os colaboradores das restantes áreas da organização, de forma regular.	{0, nao}...	Nominal
CS_18_SE	Numeric	Não implementa ações de influência na sua cadeia de valor.	{0, nao}...	Nominal
CS_18_E3	Numeric	Implementa canais de comunicação e sensibilização para stakeholders externos.	{0, nao}...	Nominal
CS_18_E2	Numeric	Solicita o reporte de indicadores de sustentabilidade aos seus fornecedores, clientes e/ou parceiros.	{0, nao}...	Nominal
CS_18_E4	Numeric	Avalia, regularmente, os seus fornecedores em termos de risco de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal
CS_18_E44	Numeric	Implementa práticas de procurement com critérios de sustentabilidade.	{0, nao}...	Nominal

CS_18_E5	Numeric	Dá formação sobre sustentabilidade aos seus fornecedores, clientes e/ou parceiros.	{0, nao}...	Nominal
E_19_CLIMA	Numeric	Clima	{0, nao}...	Nominal
E_19_BIODIVERSIDADE	Numeric	Biodiversidade	{0, nao}...	Nominal
E_19_ECONOMIACIRCULAR	Numeric	Economia circular	{0, nao}...	Nominal
E_19_AGUA	Numeric	Água	{0, nao}...	Nominal
E_19_RESIDUOS	Numeric	Resíduos	{0, nao}...	Nominal
E_19_NENHUM	Numeric	Nenhum	{0, nao}...	Nominal
E_19_OUTRA	String	Outra opção	None	Nominal
S_20_GESTAOETALENTOS	Numeric	Gestão de talentos	{0, nao}...	Nominal
S_20_VIDA	Numeric	Conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal	{0, nao}...	Nominal
S_20_CAPACITACAO	Numeric	Capacitação para a sustentabilidade	{0, nao}...	Nominal
S_20_RELACOES	Numeric	Relações laborais	{0, nao}...	Nominal
S_20_IGUALDADE	Numeric	Igualdade, diversidade e inclusão	{0, nao}...	Nominal
S_20_PREVENCAO	Numeric	Prevenção, saúde e segurança	{0, nao}...	Nominal
S_20_DIREITOS	Numeric	Direitos humanos	{0, nao}...	Nominal
S_20_COMUNIDADE	Numeric	Comunidades locais	{0, nao}...	Nominal
S_20_NENHUM	Numeric	Nenhum	{0, nao}...	Nominal
S_20_OUTRA	String	Outra opção	None	Nominal
G_21_STAKEHOLDRES	Numeric	Envolvimento com stakeholders	{0, nao}...	Nominal
G_21_REPORTE	Numeric	Reporte de sustentabilidade	{0, nao}...	Nominal
G_21_TRANSPARENCIA	Numeric	Transparência da informação (ex.: informação socioambiental em produtos/serviços)	{0, nao}...	Nominal
G_21_SISTEMA	Numeric	Sistemas de gestão	{0, nao}...	Nominal
G_21_ETICA	Numeric	Conduta ética	{0, nao}...	Nominal
G_21_INTEGRIDADE	Numeric	Integridade dos sistemas de informação (cibersegurança)	{0, nao}...	Nominal
G_21_CADEIA	Numeric	Cadeia de fornecimento	{0, nao}...	Nominal
G_21_ANTICORRUPCAO	Numeric	Anticorrupção	{0, nao}...	Nominal
G_21_CONFORMIDADE	Numeric	Conformidade legal (compliance)	{0, nao}...	Nominal
G_21_REMUNERACAO	Numeric	Remuneração justa	{0, nao}...	Nominal
G_21_VALIDACAO	Numeric	Busca de validação externa (por exemplo, certificações, auditorias)	{0, nao}...	Nominal
G_21_PARCERIAS	Numeric	Estabelecimento de parcerias estratégicas	{0, nao}...	Nominal
G_21_RISCOS	Numeric	Gestão de riscos ESG - Governança ambiental, social e corporativa	{0, nao}...	Nominal
G_21_OUTRA	String	Outra opção	None	Nominal
DESPERTAR	Numeric		None	Scale
CONHECER	Numeric		None	Scale
CONSTRUIR	Numeric		None	Scale
COMUNICAR	Numeric		None	Scale
CONSOLIDAR	Numeric		None	Scale
COLIDERAR	Numeric		None	Scale
AMBIENTAL	Numeric		None	Scale
SOCIAL	Numeric		None	Scale
GOVERNANÇA	Numeric		None	Scale
ETAPAS_MAIORVALOR	Numeric		{,00, DESPERTAR}...	Nominal